Biblioteca Pública — C. Posta,294

O TEMPO

Síntese do Boletim Geometeorologia de A. Seixas Netto válida até às 23h18m do dia 10 de maio de 1970
FRENTE FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1010,7 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 19.3° Centigrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 88,0%; Cumulus — Stratus — Nevoeiro esparso — Tempo médio: Estavel.

O ESTADO

Florianópolis, Domingo, 10 de maio de 1970 — Ano 55 — Nº 16.387 — Edição de hoje 20 páginas — NCr$ 0,20

DIFAC Limitada Revendedor FACIT

INFORMA

Resultados da extração de ontem da Loteria Federal: 1° Prêmio — bilhete N° 52.984, para Goiás; 2° Prêmio — bilhete N° 12.598, para São Paulo; 3° Prêmio — bilhete N° 47.782, para Brasília; 4° Prêmio — bilhete N° 20.940, para o Estado do Rio de Janeiro e 5° Prêmio — bilhete N° 37.685, para São Paulo.

DIFAC LIMITADA — Rua Jeronimo Coelho, 325 — telefones 30-77 e 2788

SINTESE

JOINVILLE

O Prefeito de Joinville Sr. Harald Karmann, enviou a Câmara Municipal de Vereadores mensagem solicitando suplementação de verbas de 400 mil cruzeiros novos para conclusão das obras do pavilhão de exposições que abrigará a VI FAMOSC. Outro projeto de lei do prefeito pede a isenção do pagamento do imposto predial e territorial para os ex-integrantes da Fôrça Expedicionaria Brasileira.

TUBARÃO

O Lions Clube de Tubarão tem nova diretoria que está assim formada: Presidente Elvi Alamiro Guimarães; Primeiro Vice-Presidente Waldemar Tonelli; Segundo Vice-Presidente Zelindro Damiani; Terceiro Vice-Presidente Mario Brognolli; Primeiro Secretario Cipriano Volpato; Segundo Secretario Pedro Serafim; Primeiro Tesoureiro Ury Sandrini; Segundo Tesoureiro José Vieira Neves; Diretor Social Walmore P. de Siqueira e Roberto Zumblick; Diretor Animador Everaldo D. Miranda e Carlos A. R. Seara; Vogais Alvino Durante, Arnaldo Del Pizzo, Walberto Schmidt e Anselmo Cargnin Sampaio.

ITAJAÍ

O Tribunal de Justiça do Estado, em sua última reunião confirmou por unanimidade a sentença do Juiz de Direito de Itajaí, mandando reintegrar no cargo de diretor administrativo da Prefeitura de Itajaí o Sr. Alfredo Fóes, que havia sido demitido pelo ex-prefeito Carlos de Paula Seara, num processo que o Tribunal de Justiça considerou nulo e ilegal. Com essa decisão o Sr. Alfredo Fóes passará a fazer parte do quadro de assessores do Sr. Julio Cesar.

CHAPECÓ

Após decorridos sete dias desde o seu lançamento oficial, em Chapecó, a Campanha de Conservação do Solo teve ontem instlação local em 45 municípios do Oeste. Fontes procedentes do Oeste afirmaram que a movimentação é intensa, não só entre os técnicos do Serviço de Extensão, como também por parte da classe rural, que será diretamente envolvida e liderança urbana que vem prestando apôio efetivo ao movimento.

EMPRÊSA EDITORA O ESTADO LTDA.

Administação, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianopolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalém Comelli / SUPERINTENDENTE: Marcílio Medeiros Filho / EDITOR: Luiz Henrique Tancredo / GERENTE: Osmar Antônio Schlindwein / SUB-GERENTE: Divino Mariot / REDATORES: Sérgio Costa Ramos, Antônio Kowalski Sobrinho, Sérgio Lopes e Pedro Paulo Machado — REPORTERES: Rodolfo Eduardo Sullivan e Wilson Libório de Medeiros — REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A. S. Lara Ltda. — Avenida Beira-Mar 451 — 11º Andar. São Paulo — A. S. Lara — Ltda. — Rua Vitória, 567 — Pôrto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

Ivo falou com Médici da eleição ao Senado

O Governador Ivo Silveira avistou-se ontem em Pôrto Alegre com o Presidente Médici que hoje inaugura o Parque Histórico General Osório. O Sr. Ivo Silveira participou de um jantar íntimo a convite do Governador Perachi Barcelos que foi oferecido na noite de ontem ao Presidente Médici, no Palácio Piratini, antes do jôgo Gre-Nal, ao qual compareceram, ao lado do Chefe da Nação, os dois Governadores.

Fontes arenistas informavam ontem nesta Capital que durante o encontro do Sr. Ivo Silveira com o Presidente da República seriam tratados, entre outros assuntos, o problema das candidaturas ao Senado em Santa Catarina. Informou que o Governador viajou para Pôrto Alegre com a decisão tomada de não candidatar-se e que iria expor o seu ponto de vista ao Presidente. De qualquer forma, amanhã ou têrça-feira o Sr. Ivo Silveira deverá emitir um pronunciamento anunciando sua decisão final, só não o fazendo antes porque desejava levá-la ao conhecimento presidencial.

Dois trunfos para a guerra da Copa

A Seleção Brasileira realizou ontem o seu primeiro treino físico em Guanajuato, sob as ordens do preparador Admildo Chirol, com todos os jogadores se movimentando em busca da melhor forma para começarem a disputar a Copa do Mundo. O treino foi assistido por muitos mexicanos e os jogadores assediados pelos caçadores de autógrafos.

Zagalo declarou a jornalistas mexicanos que a provável equipe de estréia na Copa do Mundo — dia 3 contra a Tchecoeslováquia — é a mesma que venceu ao Guadalajara por 3 a 0. A única dúvida do técnico é Tostão, que à despeito das declarações do Dr. Roberto Moura — que garantiu a cura de seu ôlho esquerdo — ainda está um tanto inseguro. Aldo e Piazza devem ser titulares.

Não há tortura

(Página 9)

Alistamento eleitoral é intensificado

(Última Página)

Caderno-2 tem o Plá!: Itala Nandi

Itala Nandi está hoje no Caderno-2, entrevistada por Mauro Júlio Amorim, em sua página exclusiva, "Plá!". Mulher do seu trabalho — o teatro e o cinema — ela faz um e outro com a mesma categoria da Tatiana de **Os Pequenos Burgueses**, da burguesinha de **"Quatro Num Quarto"**, ou da Maria Garga de **"Na Selva das Cidades"**. Sem preconceitos contra o cinema, ela ainda acha o teatro o seu trabalho mais importante "para o desenvolvimento de interpretação, que é o que mais interessa". Itala retornou a São Paulo, mas logo estará de volta com Renato Borghi, Othon Bastos e Tessy Callado para filmar **Prata Palomaris** na "cidade mais civilizada do Brasil: Florianópolis. (Página 5 do Caderno-2).

Azulão volta a defender sua liderança

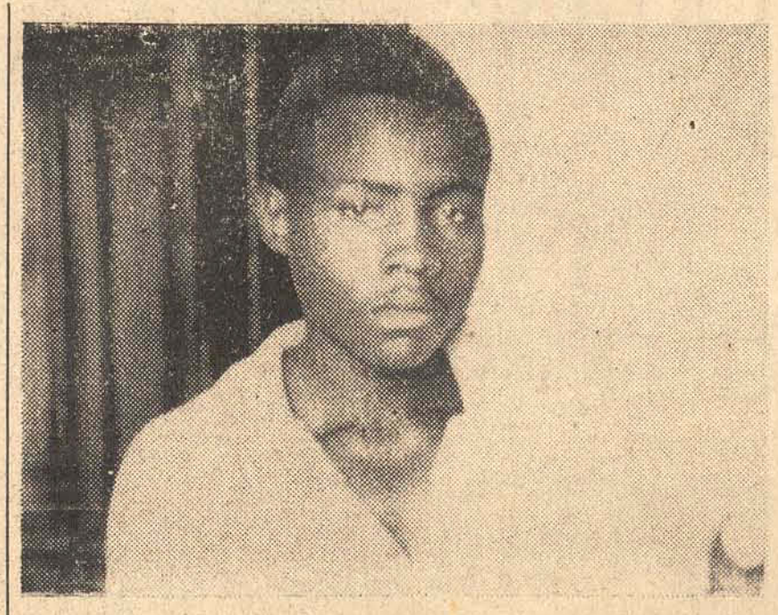
O Avaí cumprirá na tarde de hoje mais um compromisso pelo certame catarinense de futebol, enfrentando, em jôgo que terá início às 15h30m, a equipe do Olimpico, de Blumenau. O Avaí jogará com o time completo, à exceção de Joceli, que fraturou o nariz no jôgo de quarta-feira à noite contra o Juventus, sendo substituido por Vicente, que vem apresentando excelente forma nos treinos. Entre as atrações do Avaí para hoje à tarde destaca-se o médio-de-apoio Moenda, que cumpriu com ótima atuação na partida contra o Juventus e foi uma das melhores figuras em campo no jôgo contra a Bulgária, quando foi, inclusive, elogiado pelo técnico búlgaro. (Mais "Esportes" na página 10).

BAMERINDUS PRESENTE

Temos a satisfação de comunicar a nossos acionistas, amigos e clientes, que estamos a inteira disposição dos mesmos em nossa nova agência inaugurada na cidade de

TUBARÃO

sita no Edifício do Clube Sete.



Assassino do PM tinha mêdo do Esquadrão

João Batista Nunes estava foragido da Polícia desde o dia 2, quando matou com um só golpe de faca o soldado da PM Nilton Cardoso Xavier que procurou apartar uma briga em que se envolvera o criminoso. Consumado o homicídio João evadiu-se e foi se homiziar na casa de seus pais em Aaraçatuba, no sul do Estado. A polícia moveu-lhe autêntica "caçada" e êle acabou se entregando com medo do "Esquadrão".

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Canção de mãe

Brasílio Pereira

Mais uma vez é o poeta de "Vergot" quem me vai socorrer neste comentário, às vêzes crônica, semanal. Desta feita, às vésperas do Dia das Mães, a cuja comemoração ninguém mais pode fugir, embora no íntimo fique detestando a super-comercialização de que êsse Dia foi vítima.

Lembro-me que foi no ano passado, se não me engano, que intitulei de "Para Ela" a minha crônica. "Para Ela" vai, também, esta "Canção". A Canção que P. T. Marchiori enfeixou no seu inspirado livro e que aí vai, mesmo sem música. Ou melhor, com a música interior que de cada coração filial vai brotar, ao entoá-la em homenagem àquela "cujo nome é como uma biblioteca de todos os livros belos, de todos os livros bons..."

Uma biblioteca... E o Poeta continua, depois de ter ainda comparado o nome de Mãe a "muito mais do que um poema":

"O que entesouramos de melhor
em nossa alma,
viceja e floresce
quando nos vem do subconsciente
o som da tua voz,
a imgame do teu gesto...
e o que existe de mau dentro de
/ nós
silencia e foge!"

Pois não é assim mesmo? Não é verdade que, mesmo humana como é, com os defeitos que possa ter — quem não os tem? — tôda a mãe de certo modo se idealiza aos olhos do filho bem formado. E os anos nada mais fazem senão exalçar sempre mais a sua imagem, cada vez mais formosa e mais pura e mais etérea diante de nós:

"A dedicação, a renúncia,
o perdão, a bondade,
tudo o que é divino e toca o infi-
/ nito
desce e vem brincar conosco
ao pronunciarmos o teu nome..."

Mas o Poeta continua, ainda, para nos dizer aquilo que de fato constitui o essencial, a característica da maternidade:

"Mãe! Não fôres o que és,
sinônimo de doação sem limite,
não existiriam teus filhos.
E não fôra aquêle sim
da primeira das mães,
pronta a todos os martírios,
a salvação ainda não teria raiado
no mundo!"

Quem não o reconheceria? Quem não entenderia que foi preciso que nossa mãe nos aceitasse, nos acolhesse, nos alimentasse, nos ebalasse, por nós se desvelasse, por nós se sacrificasse... para que nós pudéssemos existir? para que pudéssemos todos participar do grande banquete da Vida? da vida no reino da terra e da vida no reino do céu?

Falando mais claramente. Existiríamos, eu e você, leitor amigo, se entre nós a nossa mãe se tivessem interposto todos aquêles meios de que a técnica populacional sempre dispôs, mas que hoje mais do que nunca multiplicou e emprega, com receio em parte justificado da explosão demográfica, mas com maior receio ainda do sacrifício, da dedicação, da generosidade que significa a aceitação de um filho, de mais um filho?

xx xx

Com o Poeta, vou chegar ao fim desta Canção que é tua, mamãe. Tua, de ti que pudeste, junto com teu marido, educar todos os teus filhos, e que tens a felicidade de vê-los, todos, perto de ti, a trazerem-te, quem sabe mais do que presentes, a sua presença neste Dia que é teu...

Mas esta Canção pertence, também, a tôdas aquelas mães — e quantasí meu Deus! — que verão passar em branco, ou em negro, êste Dia. As mães desprezadas, rejeitadas, esquecidas; as mães indigentes, arrastando tanta vez os filhinhos que uma sociedade injusta e egoísta não sabe acolher; as mães aflitas e atormentadas, porque o vício e a maldade lhes roubaram os filhos; as mães desesperadas, porque um desastre ou a guerra tirou aos seus filhos aquilo tudo que elas lhes tinham dado, ao transmitirem-lhes a Vida...

Contudo, mesmo recordando êsses infortúnios, o Dia de hoje concentra-se em exaltar a tua felicidade, mãe. E é por isso que eu desejo terminar a Canção que o Poeta por mim começou a entoar:

"E foi porque és tão bela
que Deus também quis ter Mãe
e se fêz pequenino.
Nasceu como nós,
de certo pelo gôsto de balbuciar
êste nome nome tão doce: MA-
/ MÃE!"

CONVITE

O infra assinado, em vista o caso de ter andado aqui pelo Bairro de Capoeiras, vendendo armarios, desses de pendurar na parede, um homem, que não deixou o nome nem o endereço, fez diversos negócios: como vendeu aqui em nossa casa, a Rua Patrício Caldeira de Andrade n° 211, á dona da casa, um armário por sessenta mil cruzeiros, ou seja sessenta cruzeiros novos, com vinte mil cruzeiros à vista e o restante assinando em quatro Notas Promissorias, de dez mil cruzeiros cada uma a serem pagas mensalmente. Acontece que o referido vendedor, já depois de passados quatro meses, ainda não veio fazer a cobrança devida.

Nesse caso, convida-se o dito credor a vir receber o seu dinheiro, quarenta mil cruzeiros, ou seja quarenta cruzeiros novos, devolvendo as promissorias assinadas pela emitente Altina Vieira Borges, que não as datou, por pensar ser as mesmas por simples formalidade, pois mensalmente, em pouco tempo lhes seriam devolvidas. Fpolis, 9 de Maio de 1970.

A pedido da Emitente assina:

GENTIL VIEIRA BORGES

SOCIAIS

Menino RICHARD

Transcorreu no dia 6 último, na Maternidade Carlos Correia, o nascimento do menino **Richard Broering Marcílio**, filho do casal sr. Dinarte Manoel Marcílio e de sua exma. espôsa dna. Ana Broering Marcílio.

Aos seus genitores os nossos parabens.

Enfermagem tem semana que começa terça

Uma série de solenidades e festejos está marcada para a comemoração da Semana da Enfermagem que se inicia no próximo dia 12, com o Dia do Enfermeiro.

As festividades, serão realizados no Centro Bio-Médico da Universidade Federal de Santa Catarina.

UFSC RECEBE DOAÇÃO

Cumprindo o que prometera quando de sua visita a Florianópolis a Professôra Gabriella Goveia, que se encontra na Universidade de Arlington, enviou à Universidade Federal de Santa Catarina, por doação, a importância de cem dólares para aquisição de livros técnicos.

LINGUAGEM FORTRAN COMEÇA TERÇA

Com duração de cinco semanas terá início, no próximo dia 12, o Curso de Linguagem Fortran, o que se destina aos professôres da Universidade Federal de Santa Catarina.

As inscrições estarão abertas na Secretaria do Centro Tecnológico, das 7 às 12 e das 14 às 17 horas.

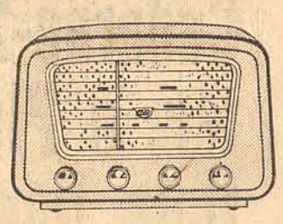
O Curso que terá a finalidade de difundir a utilização de computador eletrônico como elemento de trabalho do professor universitário, será ministrado no horário das 20 às 22 horas.

FORMADOS EM 1969 DEVEM CONHECER FORMULÁRIO DO M. E. C.

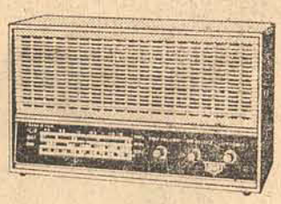
A Coordenação dos Cursos Seriados do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina comunica os formados em 1969 que se encontra na Secretaria do Centro, os formulários recebidos do M.E.C. para o devido preenchimento, até o dia dezoito do corrente.

HERMES MACEDO e SEMP
NA ERA DAS FERAS

RÁDIO SEMP - Mod. TR-77
Portátil
De Ncr$ 210,30
por Ncr$ 169,00 ou apenas
Ncr$ 15,95 mensais.
GRÁTIS: 1 bola.



RÁDIO SEMP - Mod. AC-431
de mesa - 110/220 v.
De Ncr$ 225,50
por Ncr$ 179,00 ou apenas
Ncr$ 17,20 mensais.
GRÁTIS: 1 bola.



RÁDIO SEMP - Mod. LP-75
Pilha e luz
De Ncr$ 162,40
por Ncr$ 129,00 ou apenas
Ncr$ 12,39 mensais.
GRÁTIS: 1 bola.

RÁDIO SEMP - Mod. TR-850
Portátil
De Ncr$ 175,70
por Ncr$ 139,00 ou apenas
Ncr$ 13,40 mensais.
GRÁTIS: 1 bola.

Aproveite as ofertas!
Você ganha em tudo: no preço, no prazo, nas condições... e ainda ganha nos prêmios espetaculares!

Hermes Macedo S/A
39 LOJAS • DO RIO GRANDE A GUANABARA

EM C. RAMOS S. A. VOCÊ COMPRA QUASE BRINCANDO O SEU VOLKSWAGEN

Converse com os proprietários de volks adquiridos em C. RAMOS S. A. Faça perguntas. Não sôbre o carro (do volkswagem não se precisa dizer mais nada). Pergunte como o adquiriu. Aí vai ser bruto fazer outra pergunta. Pois o seu entrevistado só vai falar em vantagens, vantagens, vantagens. E se o adquiriu atravéz do FUNDO COMUM SOMARC, você terá que formular a segunda pergunta senão, bem, senão êle não para mais de falar. Não o julgue um «chato», na situação dêle você faria o mesmo. Ah! A segunda pergunta? É sôbre assistência técnica e nós damos a resposta: Além de comprar quase brincando o seu volkswagen, você conta com a mais perfeita ASSISTÊNCIA TÉCNICA de Santa Catarina.

C. RAMOS S.A.
COMÉRCIO E AGÊNCIAS
RUA CEL. PEDRO DEMORO, 1466
FLORIANÓPOLIS - S. C.
revendedor autorizado

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Amadorismo astronômico

Arnaldo S. Thiago

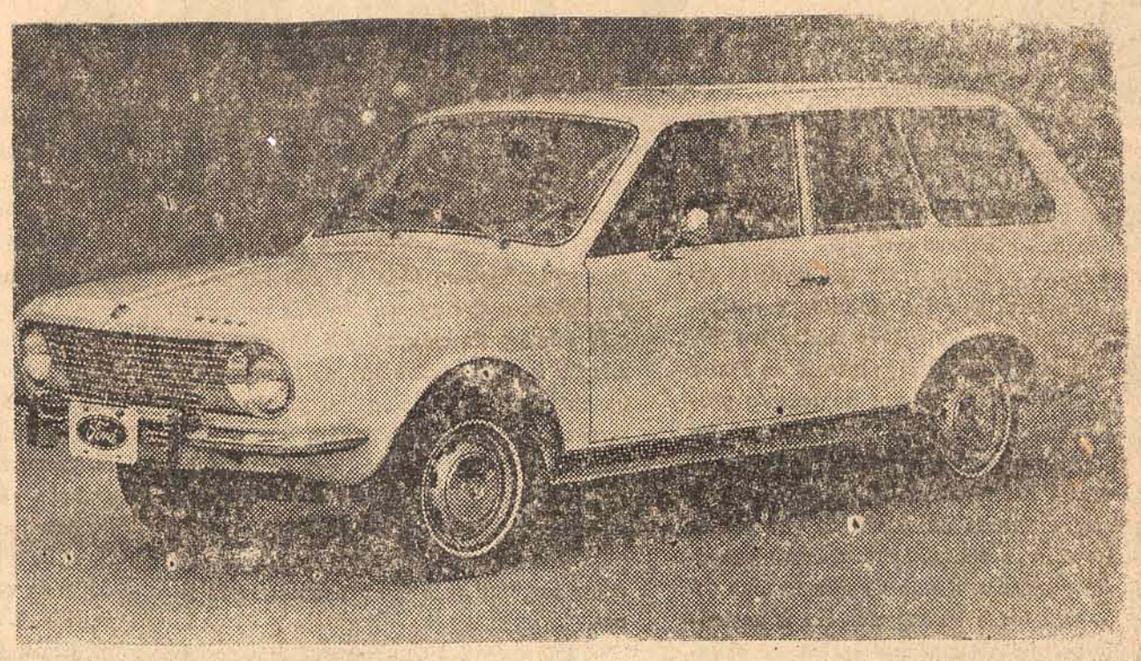
Em setembro de 1938, quando mudamos nossa residência para o Rio de Janeiro, a então capital da República era ainda uma cidade típicamente brasileira, com as suas magníficas residências ajardinadas, algumas possuindo grandes pomares; mas já o edifício da "A Noite" na praça Mauá e alguns outros edifícios de apartamentos, faziam prever o monstrengo arquitetônico e estrangeirado, em que se converteria a cidade de mais belos panoramas que existe no mundo. Àquela época, acompanhando os filhos no seu elan cultural, motivo que moveu nossa família a fixar residência na Guanabara, também de minha parte procurava ilustrar-me, frequentando sociedades de cultura como as de Geografia e de Filosofia, de que me fizeram sócio, acompanhando cursos como os de Cartografia, dirigido por Jaime Cortezão no Itamarati e, mais tarde, conseguindo matrícula no curso de extensão universitária do Museu Histórico, então dirigido por Gustavo Barroso, curso de Museologia, em que se estudavam diversas matérias de minha predileção: Arqueologia, Numismática, História das Artes, História da Civilização...

Época admirável da minha existência, em que, principalmente como autodidata, de tudo procurava saber um pouco, às vêzes contentando-me com umas leves tinturas de conhecimento em uma determinada disciplina, passando logo a enfronhar-se em outra, com o que melhor me preparava para o jornalismo, em que de tudo se precisa falar, de cada cousa sabendo-se apenas um pouquinho. Mas o de que eu mesmo gostava era de Astronomia! Logo que cheguei ao Rio adquiri um belo exemplar da Astronomia Popular, de Flammarion e as Memórias dêsse notável homem de ciência, que nos últimos anos de sua existência dedicou-se ao estudo do Espiritismo e de quem traduzi três importantes obras: RÊVES ÉTOILÉS, L'INCONNU ET LES PROBLÉMES PSICHIQUES et LES MONDES RÉELS ET LES MONDES IMAGINAIRES. Como a leitura de Flammarion me deliciava e que magnífica surpresa tive eu quando, admitido pelo Comandante Costa a observar o céu através das poderosas lentes da grande Equatorial do Observatório de São Cristóvão, constatei a perfeita identidade da aparência de alguns corpos celestes com as fotografias constantes da Astronomia Popular, indicando que Flammarion se servira, para obtê-las de instrumentos de igual alcance!

Realmente! Júpiter, observado pela referida Equatorial, tem a aparência de um globo de cêrca de meio metro de diâmetro, dividido em cinco faixas de coloração diferente, rodeado de alguns dos satélites que possui e que aparecem como pontos brancos. Júpiter, como se sabe, é um planeta em formação e as diferentes zonas em que se acha dividido, movem-se cada uma diferentemente das outras. Saturno apresentava-se, em seu tamanho proporcional, como deve realmente ser, movendo-se circundado pelos maravilhosos anéis que tanto o caracterizam. Marte, que mais de uma vez não consegui bem distinguir, por estar sempre envôlto em espêssas núvens, pude, certa noite, vê-lo bem nìtidamente em seu aspecto avermelhado e com as calotas polares distintamente separadas das outras zonas do planeta. Dispondo, assim, do elemento que na Terra alimenta todos os corpos vivos — a água — porque Marte não pode ser habitado por sêres análogos aos terrícolas, pensava eu, ao vê-lo flutuar assim no espaço infinito?!...

A minha grande surpresa, certa noite, depois de contemplar, maravilhado, a estrêla Sírio, da constelação do Cão Maior, cuja intensa luminosidade é indicativa de um imenso astro solar, milhares de vêzes maior do que o nosso esplêndido Sol; a minha grande surpreza, porém, foi verificar num pequeno setor da Lua, que me foi mostrado, depois de uma visão global do satélite, elevada e extensa cadeia de montanhas cuja sombra se projetava ao longo de imensos vales, bem como círculos enormes, profundos, pelas escarpas dos quais descia a luz do sol, tão bem reproduzidos nas fotografias que Flammarion pôde obter no Observatório de Juvisy, com instrumento possìvelmente igual ao de que dispõe o Observatório de São Cristóvão e que era, àquela época, segundo me afirmava antigo Diretor do mesmo Observatório, um dos mais perfeitos, isto é, de maior alcance do mundo, para conseguir o qual fôra necessário ao nosso grande Imperador Pedro II empregar todo o seu incontestável prestígio perante o mundo sábio do século dezenove.

E a Lua, vista assim tão de perto, fazía-me, sim, pensar numa possível habitabilidade... E tudo estará agora desfeito com a visita dos terrícolas a uns trinta metros apenas do árido território selenita?!...



Corcel Belina Luxo. A Ford-Willys fêz êste Corcel para aquelas pessoas que olham um carro com outros olhos. E querem vêr outras coisas.

O Corcel Belina Luxo mostra. Dentro, mostra o acabamento refinado nos mínimos detalhes: painel, tapêtes, estofamento, fôrro das portas, luzes de cortesia, rádio, etc. E mostra um porta-bagagem que vale por dois (tem 855 dm3, ou 1.680 dm3 se você reclinar o banco traseiro). Fora, mostra o corpo mais bonito do Brasil.

O Corcel Belina Luxo já tem dono. São essas pessoas que podem comprar seus privilégios. E compram

CORCEL BELINA

Em 70 a Ford-Willys dá a você o privilégio da escolha. Veja a linha Corcel: Cupê, Sedan (standard e luxo), GT, Belina (standard, luxo e luxo especial).

Adquira-os também através do Consórcio Nacional.

LOTUS VEÍCULOS S. A.

Rua Bernardino Vaz, 116 — fone 63-45 — Estreito

Tribunal de Contas

Em Sessão realizada a 7 de maio, o Tribunal de Contas do Estado, sob a Presidência do Conselheiro Nelson de Abreu, examinou 60 processos. Estiveram presente à Sessão os Conselheiros Nilton José Cherem, Vice-Presidente, Vicente João Schneider, Leopoldo Olavo Erig, Nereu Corrêa de Sousa e Lecian Slovinski. Presente o Procurador Geral da Fazenda, Wilson Abraham.

Os expedientes examinados foram os seguintes:

EMPENHOS SIMPLES

Interessados: Padres Franciscanos, Tesouro do Estado, Madeireira Cassol, Hoepcke Veículos, Eugênio Fritsch, Phillippi e Cia. (3), Elson J. Rios, Ltda., Vva. Tuffi Amin, Centro Catarinense da Guanabara, Comercial Gomes Ltda., Casa Mussi, Wilibaldo Pivatto, Comercial Hidrel Ltda., Tribunal Criciumense, Meinicke S. A., A de Carvalho Ltda, Correio do Povo, Fundação Pioneiras Sociais, Churrascaria Riosulense. TODOS JULGADOS LEGAIS.

EMPENHOS POR ADIANTAMENTO

Responsáveis: Augusto Nilton de Souza, Luiz Carneiro, Delurdes Medeiros. TODOS JULGADOS LEGAIS.

ESTÔRNO

Interessados: Despesa Orçamentária. JULGADO LEGAL.

APOSENTADORIA

Interessados: Ana Torquato da Silva. JULGADO LEGAL. Adão Bernardes: Adiado, com pedido de Vistas, ao Cons. Leopoldo Olavo Erig.

DIVIDAS DE EXERCÍCIOS FINDOS

Interessados: Casa de Móveis Rossmarck, Consuelo G. Carvalho Couto. JULGADOS LEGAIS.

CONTRATO DE LOCAÇÃO DE SERVIÇOS

Interessados: Nilton da Silva Campos. JULGADO LEGAL.

RENOVAÇÃO DE CONTRATO DE LOCAÇÃO DE SERVIÇOS

Interessados: Roselí Miranda Vieira e José Alorindo P. dos Santos. JULGADOS LEGAIS.

RESCISÃO DE CONTRATO DE LOCAÇÃO DE SERVIÇOS

Interessados: Manoel Lourenço de Souza, Antônio Carlos Tancredo. JULGADOS LEGAIS.

CONTRATO DE LOCAÇÃO DE PRÉDIO

Interessados: S. A. S. — Hospital Santa Terezinha. S. A. S. — Hospital Nossa Senhora de Fátima. JULGADOS LEGAIS.

CONTRATO DE EMPREITADA

Interessados: Albuquerque e Takaoka Ltda. SOBRESTADO.

PREFEITURAS MUNICIPAIS

BALANÇO ANUAL REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 1969

Interessados: Prefeituras Municipais de : Major Gercino, Turvo, Ascurra, Ilhota, Bom Retiro, Itapema, Graia Grande, Urubicí Urussanga, Indaial, Meleiro, Palhoça e Gaspar. Decisão: O TRIBUNAL RESOLVEU APROVAR O PARECER DO ÓRGÃO INSTRUTIVO, MANDANDO QUE SE LAVRE O COMPETENTE ACÓRDÃO, NOS TÊRMOS DA MINUTA ELABORADA.

LICITAÇÕES

Interessados: Convite n. 69/1.572 — DCC — Departamento de Saúde Pública, NCr$ 2.745,00, adjudicatários: Vva. Tuffi Amin e Mussi e Cia. **Coletas de Preços ns.** 355/70, D. O. P., NCr$ 482,00, adjudicatário: Hoepcke Veículos. 32/70, D. O. P., NCr$ 2.670,00, adjudicatário Phillippi e Cia. 5/70, Colônia Santa Teresa, NCr$ 6.808,30, adjudicatários: Kiliano Francisco Kretzer, Elson J. Rios, G. Socas S. A, Moinhos Reunidos Itajaí. 307/70, D. O. P., NCr$ 3.322,00, adjudicatário: Madeireira Cassol Ltda. 217/70, D. O. P., NCr$ 600,96, adjudicatário: Comercial Hidrel Ltda. 327/70, D. O. P., NCr$ 746,00, adjudicatário: Sul Peças Ltda. 54/70, D. O. P., NCr$ 1.199,40, adjudicatário: Phillippi e Cia. 334/70, D. O. P., ... NCr$ 596,79, adjudicatário: Phillippi e Cia. TODOS JULGADOS LEGAIS.

Doenças do CORAÇÃO — **TONICARDIUM** — Tônico do coração — poderoso cardiotônico-diurético é indicado no tratamento da Artério Sclerose, distúrbios de Pressão Arterial, doenças dos Rins e Reumatismo.

moléstias de senhoras CÓLICAS — **SEDANTOL** — As regras dolorosas podem ser evitadas com o uso do SEDANTOL — regulador e tônico de ação sedativa e de comprovada eficiência no tratamento das dismenorréias, suas conseqüências e perturbações da menopausa.

Medeiros Filho

Vieira da Rosa

A gente traz do passado, na retina da saudade a estatuaria intima, despida da vaidade da postura, vultos que impressionaram uma época seja por suas virtudes, seja por suas obras, seja por suas atitudes.

Assim o conheci assim, como ontem, perfeitamente ereto, firme no andar, elegante e sóbrio no vestir comedido nos gestos. Meu Pai o apontara como exemplo a seguir e daí o olhar, em sua postura britanica, impondo respeito sem temor, admiração sem intimidação, pois em seus olhos havia sempre aquele zigzaguear de laivos de mordacidade açoriana a amenizar-lhe a elegancia de homem controlado.

Palmilhou vida afora, pois que o segui em meus sentidos, esparzindo austeridade, no seio de sua familia bem formada, nas andanças de sua profissão, na amabiencia amiga que sempre o cercou.

Varão de Plutarco pelo aprumo de seu carater e pela rigidez de sua dignidade que não destruiam sua lhaneza de cavalheiro, a cidade amavel fê-lo seu pela vontade de seus edis.

E fê-lo bem, ao lagunense esforçado em derramar benesses à gente pobre desta Ilha, no atender-lhe as dores, no aliviá-las, no mitigá-las, pondo sorrisos felizes, lá nos cimos da eternidade, nos lábios de Joana de Gusmão, que sente não vãs as ásperas caminhadas da sua peregrinação esmoler.

Quando no direito a um recanto de saudade, olhando a paisagem suave e acalentadora, cercado pelo carinhoso respeito dos seus, poderia alijar o fardo que não lhe encurvara o dorso, eis que o substitui pela rude tarefa de fazer o bem àquela gente humilde da boa terra que o adotou.

Pelo calor de seu forte coração, pelo entusiasmo de sua alma, pela fé cristã de sua vida, pela dedicação de todas as suas horas, fez-se acorrem em filas melancolicamente interminaveis.

Estava ontem a olhá-lo, no temor da emoção, mas, na grandeza de sua modestia, senhor de si, ergue-se firme, enfrentou a nobre investidura, põe de lado a cronologia farta de sua vida e agradece, em insupitavel entusiasmo, dando a nova alviçareira de mais uma arma contra o sofrimento de seus desvalidos, a bomba de Cobalto.

Felizes aqueles que podem, na caminhada para o centenário, agradecer galardões de nobreza democratica com o ofertar tanto.

Tinhas razão, meu Pai, era mesmo um exemplo a seguir.

Que Deus o conserve assim, entre nós, na alegria perene de servir, luminária de uma geração que tanto procuram minizar o valor.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O Aumento

Um projeto aditivo ao que concede aumento de vencimentos aos funcionários públicos do Estado, bem como reestrutura alguns cargos de nível técnico, deverá ser votado nos próximos dias pela Assembléia Legislativa. Poucas vezes um projeto de aumento teria sido tão discutido e controvertido como o que o Governador Ivo Silveira enviou há algumas semanas ao Poder Legislativo, dando origem ao recente projeto adicional. Mas se formos buscar, no fundo, as razões das controvérsias que se travaram em tôrno do documento, vamos chegar à sensata conclusão de que o Govêrno agiu corretamente no encaminhamento do problema, dando ao mesmo uma solução sob todos os aspectos fiel à austeridade e realismo com que devem ser orientados os negócios públicos nos tempos atuais.

Feliz do Estado que, como Santa Catarina, jamais atrasou um dia sequer o pagamento de seu funcionalismo e ainda pode, anualmente, conceder-lhe aumentos aproximadamente equivalentes à elevação do custo de vida. Um Estado administrativamente bem organizado como o nosso, onde as contas são religiosamente pagas aos credores de tôda espécie, não poderia relegar a plano secundário o seu débito para com um dos mais expressivos patrimônios públicos na difícil tarefa de bem administrar, que é o funcionalismo.

Distorções houve, sim, no projeto original encaminhado anteriormente à Assembléia, mas a crua realidade é que as mesmas não atingiram tôda a classe funcional do Estado e sim apenas algumas carreiras, cujo número de integrantes é irrisório em relação à quase totalidade de funcionários beneficiados pelo aumento. E são justamente essas poucas distorções que o projeto aditivo agora se encarrega de corrigir, devendo para tanto merecer dos Deputados Estaduais, após os meditados estudos que precedem as mais importantes votações do nosso Legislativo, o seu pronunciamento final.

Por outro lado, compreendemos perfeitamente as reivindicações da laboriosa classe dos servidores públicos catarinenses em reivindicar um percentual de aumento superior ao que foi concedido pelo Govêrno. E' sadio e democrático o direito de reivindicar, cabendo porém ao Estado discernir sôbre a possibilidade ou não da concessão do pretendido. Sabendo-se que, no plano global, o aumento do funcionalismo, tal como está proposto ao Legislativo, acarretará aos cofres públicos uma majoração de 44% em relação às fôlhas de pagamento até aqui vigentes, e sendo sobejamente conhecida a absoluta impraticabilidade de [illegible] perder maior soma para êsse fim, a posição do Govêrno é sensata e realista diante do problema.

Não temos procuração para defender quem quer que seja na presente questão, mas reconhecemos que o problema do aumento não pode ser conduzido através dos trâmites passionais. É uma questão que repercute bombàsticamente em todo o contexto da economia estadual, com inegável reflexo no plano nacional, cujo esfôrço pela recuperação econômica do País trata-se realmente de algo admirável, com reflexos no exterior que só têm dignificado o nosso País. Não poderia o Govêrno fugir à realidade na concessão do aumento aos seus servidores e esta nos parece, fundamentalmente, a explicação que dá à decisão governamental o fôro de austeridade e realismo que dela se seria lícito esperar. Não poderia o Govêrno dar a todos os funcionários aumentos de 80 a 100% sob risco de, no fim do mês, não haver disponibilidade financeira para pagar não apenas os servidores, mas o grande volume de realizações que aqui faz em benefício de tôda a comunidade catarinense. Vamos aguardar melhores dias, confiando no alcance das metas do Govêrno Federal no plano econômico financeiro, quando então as pretensões poderão ser atendidas de maneira para todos desejável.

Prosa de domingo

"Se me ensinaste a orar,
Numa casinha branca, muito branca,
por que razão não hei de me lembrar
de tua alma tão franca?..."

Assim dirigia Araújo Figueredo lindos versos das "Novenas de Maio" a sua mãe, recordando-lhe a carinhosa solicitude com que o aconselhava a que tivesse fé, por que,

"Na terra e nesses céus, onde haja luz ou pó,
Tudo, tudo que existe é uma cousa só:
é Deus!..."

Já começam a rarrear os poetas que cantam hinos, assim, à sublimidade do coração materno. Parece que já pouco resta ao homem para dedicar-se a tais emoções, de que, na verdade, existe quem se envergonhe, como de uma fraqueza. A arte busca motivos menos [illegible] nos e as letras, no livro ou no teatro encontram mais e melhor acesso, não certamente às almas, mas ao gôsto epicurista dêstes tempos de fuga aos graves problemas que inquietam o homem hodierno. Já se foram aquêles que, como Garrett, rendiam homenagens rimadas àquela que

"Sorrindo, entre dôres, ao filho que adora inda antes de o ver..."

é "a mais bela das obras de Deus". Todavia, há ainda e sempre haverá, na consciência moral do homem, por mais que calcada sob os aluviões do materialismo dominante, essa imagem indestrutível, em que se sublimam tôdas as ingratidões, porque é a presença inafastável daquela que a nenhum sacrifício se poupava para que não faltasse ao filho o calor de seus braços e o apoio de seus seios. "Que coração mais terno, que amor mais pulcro, que ministério mais perfeito do que o ministério, o amor, o coração de mãe?" — perguntava Alves Mendes, num de seus discursos, em que a isso acreditava, citando um poeta castelhano, que "se o homem é um mundo abreviado e a mulher é o céu dêste mundo, — a mãe é o sol dêste céu".

Detenhamo-nos, portanto, e reentremos no âmago do nosso próprio ser, recolhidos assim para o preito de gratidão àquela a cujo imenso amor devemos todos, não apenas a existência, mas também a carinhosa preocupação a nosso respeito, as enormes restrições a que se impôs para que nos sobejassem confôrto e alegrias.

Esteja ela ainda a nosso lado, experimente ou não o pêso de muitos anos de andanças por êste mundo de penas e desilusões, ou nos haja apenas a saudade que ficou conosco ao alar-se ela para outros estágios da Vida, rendamos-lhe êsse culto de reconhecimento pelo muito, por tudo o que temos e somos.

O coração de mãe sintetiza um infinito de sensibilidade. Não se lhe afere a grandeza em têrmos de lógica. Nem será a razão fria quem nos haja de permitir definir-lhe a extensão e profundidade. Compreende-as, porém, experimenta-as no milagre da inspiração o poeta. É ainda o nosso Araújo Figueredo quem, em lindos versos das "Praias de minha terra", na ficção dum episódio pôsto em lapidar soneto, sugere a quanto se alteia o amor materno, na solidariedade mútua de duas mães, que choram por motivos opostos: uma por lhe haverem assassinado o filho; a outra por lhe ter sido preso o filho, como assassino:

"Mas, como mães que são, uma diz soluçando:

— Maria, que o teu filho aos céus suba cantando!

A outra, absorta, responde: — E eu perdôo ao teu filho!"

Gustavo Neves

O afilhado

Foi apresentado ao italiano, sujeito inteligente e simpático. Está há dois anos no Brasil e não possue aquêle sotaque chiado de oriudi, até ao contrário: dentro de mais um tempinho já estará se expressando no mais puro carioquês. Não tem também aquêle cacoête de ficar procurando as palavras repetindo idiotamente "como se diz, como se diz", esfregando o polegar nos outros dedos; quando não sabe, manda mesmo em italiano, o que confere à conversa um vago tom cosmopolita.

Torcedor da Fiorentina, vidrado no futebol brasileiro, macaca de Pelé, acha que esta Copa é nossa. Perto de Pelé, na Itália, só Riva — o resto, "cosi, cosi", não há Tostão, não há Rivelino, não há Gerson, não há Marco Antônio; Jairzinho tem muito.

Sobretudo, um cara bem informado. A única esperança, ou antes, a única fôrça capaz de impedir que os americanos se envolvam em quantas revoluções aparecerem por aí é a própria opinião americana. Os russos, sob êste aspecto, não lhes causam o menor constrangimento. Fajutaram.

A Itália, pode-se dizer a respeito dela o que se diz da Alemanha, do "Milagre Alemão"; mas não tanto, porque os americanos não acreditavam nos italianos, e a maçaroca do "Marshall" premiou mesmo os alemães. No entanto, a maior emprêsa particular da Europa, — e êle diz isso sem o menor traço de xenófobo, êle apenas assinala um fato — a maior emprêsa é a Fiat, dos Agnelli.

— Por falar nisto, como é que você, italianos, foram cair nessa do Mussolini? Hitler você ainda consegue inserir no contexto alemão, mas, Mussolini...

O italiano aperta os olhos, dá a sensação de que ordena os pensamentos. Afinal, e perdendo a segurança com que conduzira todo o diálogo, gagueja algo à respeito de que "poderia acontecer em qualquer país". Mas êle insiste:

— Não creio, não creio mesmo. Ainda agora, por exemplo, tôda a imprensa nacional malha, sem piedade, o fantasma de um fascista chamado Plínio Salgado. Aliás, a diferença era apenas a côr da camisa; a de vocês prêta, a daqui, verde. E quem é que está malhando? E' uma consciência, é o pessoal das redações que se estruturou depois da guerra ou durante a guerra e que não admite a menor ameaça de uma volta aos velhos tempos, em que êste tipo de proselitismo conseguia sensibilizar correntes ponderáveis. Mas, francamente, ir à guerra atrás de um tipinho daquêle... Não entendo.

O italiano diz que é fácil decidir sôbre fenômenos históricos quando não se está envolvido. E depois, "o Duce era um homem de muito charme, não era nada da figura grotesca pintada pelos cronistas da guerra".

Então, êle começou a desconfiar, o que já devia ter ocorrido há mais tempo, se o uisque não fôsse abundante. E por isso mesmo, decidiu redobrar o fôgo de barragem, descobrir enfim a posição do italiano, arrancar-lhe o grande segrêdo.

— Hitler era uma figura que ainda trazia algum apêlo, com a sua tese racial, a disciplina que impunha ao povo. Mas, o Duce... a Itália fêz um papel lamentável, até porque nunca poderia ter representado êste papel. Se os americanos não correm para socorrer a Europa, e não fôra a circunstância de a Inglaterra estar numa ilha, não sei, não... Hitler era fôgo! E Mussolini, que teve que pedir PPU para invadir a Etiópia, cujo exército lutava descalço e de lança?

— Non, non, o senhor está enganado! A Etiópia caiu em uma semana, foi uma grande vitória. Alemanha não ajudou nada. Grande vitória, sim senhor! Claro que disseram muitas mentiras depois, mas é grande vitória.

Ao se descerrarem as cortinas, tudo foi explicado: o italiano era filho de um marechal, que comandou a invasão à Etiópia, e... afilhado de Mussolini, o próprio.

O que o levou a concluir que 1°) andava bebendo demais; 2°) andava imprimindo às suas atitudes uma conotação irrecusàvelmente sádica; 3°) qualquer dia dêsses, ainda levava uma bolacha pelo lado da tromba.

E, 4°): Merecida!

PAULO DA COSTA RAMOS

TRIVIAL VARIADO

Marcílio Medeiros, filho.

FRASES SÔLTAS, SEM EIRA NEM BEIRA

Foi linda e leve, doce menina a subir fervorosa a escadaria da Catedral, sem saber que lá em baixo, ao pé da praça, meia dúzia de estetas observava a formosura das suas pernas a descoberto.

* * *

E' êste sol e êste céu que me animam a deixar transcorrer o sábado e o domingo, pois as segundas-feiras sempre vêm e com elas a renovada esperança do despertar das minhas manhãs.

* * *

E depois, foi aquela tristeza, mas afinal de contas nada é tão triste que não possa ser depois alegrado com o encontro para o qual têm concorrido tantos desencontros.

* * *

No fundo do quintal, entre cacos e espinhos, despontou uma flor que apontava para o céu a pureza que também existe no meio das coisas impuras.

* * *

Na saída dos aviões, nos aeroportos, há sempre uma infinidade de pessoas que ficam em terra, a olhar para cima, com inveja dos que saem a viajar, a bordo da nave, para longe e para o alto.

* * *

Vê, amiga, como têm sido inúteis teus propósitos, a ponto de já agora tua amável rotina fluir naturalmente ante a realidade com que tens enfrentado a bendita ironia que a vida te armou.

* * *

Alegrou-me a carta que um dia recebi sôbre a crônica da véspera, perguntando-me: "O que tinhas ontem"?

* * *

Depois de rodar três quadras com o pneu do carro furado, a jovem senhora estacionou o automóvel à beira da calçada e ali, só e indefesa, sentiu-se como nunca desgraçadamente entregue ao abandono.

* * *

Há, entre os bêbados, uma comovente fraternidade que infelizmente não existe entre a maioria dos homens, quando estão sóbrios.

* * *

Duvidamos que seja melhor passar tudo, pois temos certeza de que não queremos que nada passe.

* * *

Vê estas nuvens e repara se elas não te significam alguma coisa, assim como, por exemplo, a imagem de um amor que se reflete no fundo de um lago azul.

IVO COM MÉDICI

No início desta semana o Governador Ivo Silveira deverá emitir um pronunciamento sôbre o problema das candidaturas ao Senado, dizendo se é ou se não é candidato. Durante os últimos dias, não tem ocultado aos amigos sua disposição de permanecer no Govêrno até o último dia do seu mandato, a exemplo do que estão fazendo quase todos os Governadores de Estados.

Todavia, há para o Sr. Ivo Silveira um sinal verde brilhando na área presidencial há longo tempo, ou melhor dizendo, desde que, há alguns meses, encontrou-se com o Presidente Médici na mesma cidade de Pôrto Alegre, onde se avistaram ontem. Depois, nos encontros que teve com o Presidente da República para tratar da escôlha do futuro Governador do Estado, o sinal continuou brilhando.

Sua tendência de não se candidatar — que provàvelmente não modificará — tem um alcance profundo demais para ser tratado no espaço de uma poucas linhas como a desta nota. Mas êle, Governador, saberá dizer melhor do que ninguém as razões que assim o levaram a decidir.

AS FLÔRES

Muito bem lançado pela equipe esportiva da Rádio "Anita Garibaldi" o epiteto para os jogadores do Avaí, após a contratação do técnico Carlos Alberto Jardim e os últimos sucessos da equipe: "As Flôres do Jardim".

TEATRO

Foi até certo ponto decepcionante o público que compareceu na noite de sexta-feira ao Teatro Alvaro de Carvalho, para a estréia da peça "A Flor da Pele" que acabou agradando bastante a pequena platéia que a assistiu naquela noite.

Há um elogiável esfôrço dos órgãos de cultura do Estado e da Universidade para trazerem a Florianópolis bons espetáculos teatrais. Infelizmente, porém, parece que o nosso público começa a desinteressar-se pelo teatro.

AUMENTO

Não há na Secretaria da Educação qualquer estudo com vistas à elaboração de um projeto de lei a ser submetido ao Governador Ivo Silveira para a melhoria de vencimentos do magistério, conforme a solicitação do professorado no sentido de serem revistos os índices de aumento contidos na mensagem governamental.

O aumento deverá (até ordem em contrário) ser o que consta do projeto que se encontra na Assembléia e para examiná-lo os professôres do Instituto de Educação vão reunir-se amanhã, às 17h15m, na sala de reuniões daquêle estabelecimento.

AGRICULTURA

Recebo de boa fonte a informação de que o agrônomo Francisco Hoetgebaum, até aqui Delegado do Ministério da Agricultura em Santa Catarina, ocupará a Coordenação Regional daquela Pasta para a Região Sul do País, atualmente com sede em São Paulo.

E tem mais: pensa em transferir a sede da Coordenadoria para Santa Catarina.

A CASA DE VITOR

Em boa hora realizam-se obras de conservação e recuperação da Casa de Vitor Meirelles, um patrimônio até aqui não considerado como merecia. Há projetos de fazer retornar àquele casarão várias obras do artista que daqui foram levadas — muitas ninguém sabe ao certo como — para outros museus do País.

CASA GRANDE

Será inaugurado no próximo dia 13 de maio — data da Abolição — o Clube Social "Casa Grande e Senzala", cujo quadro social reune em sua grande maioria pessoas de côr.

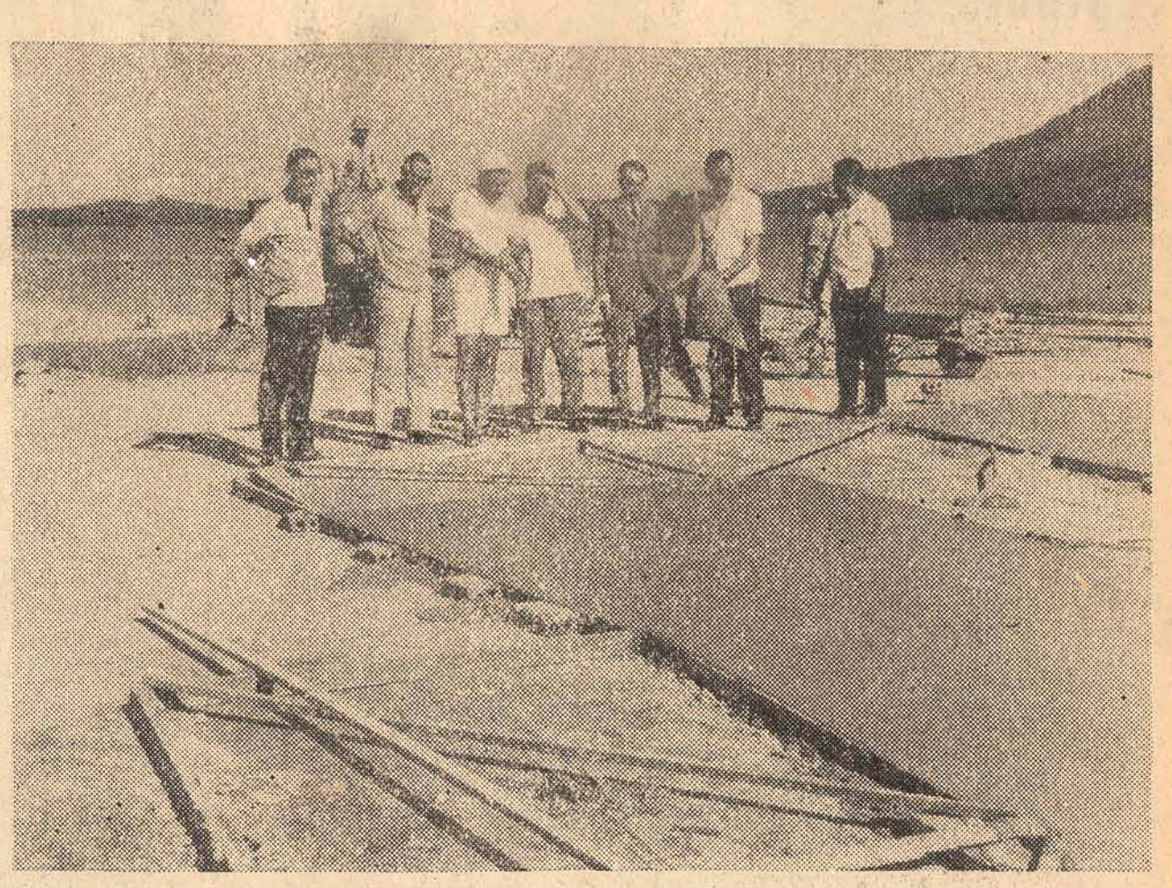
Trata-se de uma sociedade requintada, cuja sede funciona na Praça Etelvina Luz, antiga residência que pertenceu ao ex-Governador Hercílio Luz.

DETRAN

A despeito da difícil fase que atravessa o DETRAN, é justo que também receba um elogio, quando assim o merece. Agora, acaba de tomar uma medida das mais acertadas, proibindo o estacionamento ao lado do tapume existente na esquina da Felipe Schmidt com Jerônimo Coelho, isolando o local com um cordão a fim de que os pedestres que por ali transitam não sejam obrigados a arriscar-se a passar pelo meio da rua.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Reunião da diretoria para dar um balanço nas obras do LIC e estabelecer as próximas etapas



Os diretores no local da obra, na Lagoa, verificando o andamento dos trabalhos de impermeabilização pelo sistema de coberturas com leçois de borracha

Está reunida a diretoria do Lagoa Iate Clube. O ambiente é de euforia. O presidente comunica aos seus pares que as obras estão adiantadas com relação ao cronograma; que já foram vendidos 1.000 títulos em 10 meses; que já está quase pronta a praia artificial e que o processo de impermeabilização das lages será concluído ainda na semana em curso. Aliás, é esta a pauta dos trabalhos da reunião. A diretoria está reunida para dar . .

Um balanço nas obras do LIC

Antes da abertura dos trabalhos o presidente Paulo de Tarso da Luz Fontes transmitiu a tôda a diretoria os cumprimentos e a mensagem de incentivo do presidente da EMBRATUR, Joaquim Xavier da Silveira. Há 10 meses, na sua primeira visita oficial a Santa Catarina, o presidente da Emprêsa Brasileira de Turismo, lançou a pedra fundamental do LIC. Agora, em visita de cortesia, fêz questão de percorrer tôda a extensão da obra, observando minuciosamente detalhe por detalhe para, finalmente, declarar que estava abismado com o ritmo acelerado do andamento dos trabalhos.

O QUE É LIC

Segundo Oscar Niemeyer, autor do projeto do Lagoa Iate Clube, o LIC é um clube aberto, de praia e sol, no qual a vida se passará ao ar livre, junto à Lagoa e aos campos de esporte. Na verdade, Niemeyer conseguiu dar ao LIC um aspecto diferente Criou um ambiente acolhedor e pitoresco, integrado na paisagem. leve e vasado como a mesma exige.

O Clube está sendo construído no Centro Internacional de Turismo, junto à Lagoa da Conceição, dentro de uma área de 360.000 m2. O projeto prevê, além da sede social, praças de esporte, vestiários, hangares, piscinas, play grounds, jardins e postos de gasolina. Cinema, salão de jogos, sauna masculina e feminina, fisioterapia, iatismo, esqui, pesca submarina e de superfície são alguns dos detalhes aos quais o arquiteto dedicou carinho especial na elaboração do projeto.

EM QUE PÉ ESTÃO AS COISAS:

A cobertura da sede social e do vestiário do LIC formam um tampão de concreto de aproximadamente 3.000 m2, a maior lage de cimento armado de obra particular do Estado de Santa Catarina. Essa lage ciclópica foi totalmente impermeabilizada por um sistema modernissimo de cobertura, pela primeira vêz utilizado em Santa Catarina. Tal sistema consiste na aplicação, sôbre o concreto, de um lençol de borracha sintética que, no caso do LIC, custou noventa e seis mil cruzeiros novos.

Por outro lado, uma draga de 15 HP está construindo uma praia junto ao LIC. Uma praia particular, implantada às margens da tranquila Lagoa da Conceição, totalmente ajardinada, e para uso exclusivo dos sócios do Lagoa Iate Clube.

DO QUE O PESSOAL JÁ DISPÕE:

Mesmo nesta fase de implantação, os sócios do LIC já dispõem de diversos serviços oferecidos pelo Clube, como passeios de lanchas e baleeira na Lagoa; churrasqueiras; canchas de basquete e vôlei; campo de futebol e 360.000m2 de área para camping.

Aos fins de samana, mesmo com chuva, a turma se instala sob a lage da cobertura, com radiolas, toca fitas, livros e, até mesmo, com material escolar. É a tão desejada paz dominical, no campo e junto à Lagoa da Conceição, com espaço para todo mundo, sem ninguém atrapalhar ninguém.

1.000 TITULOS EM 10 MESES:

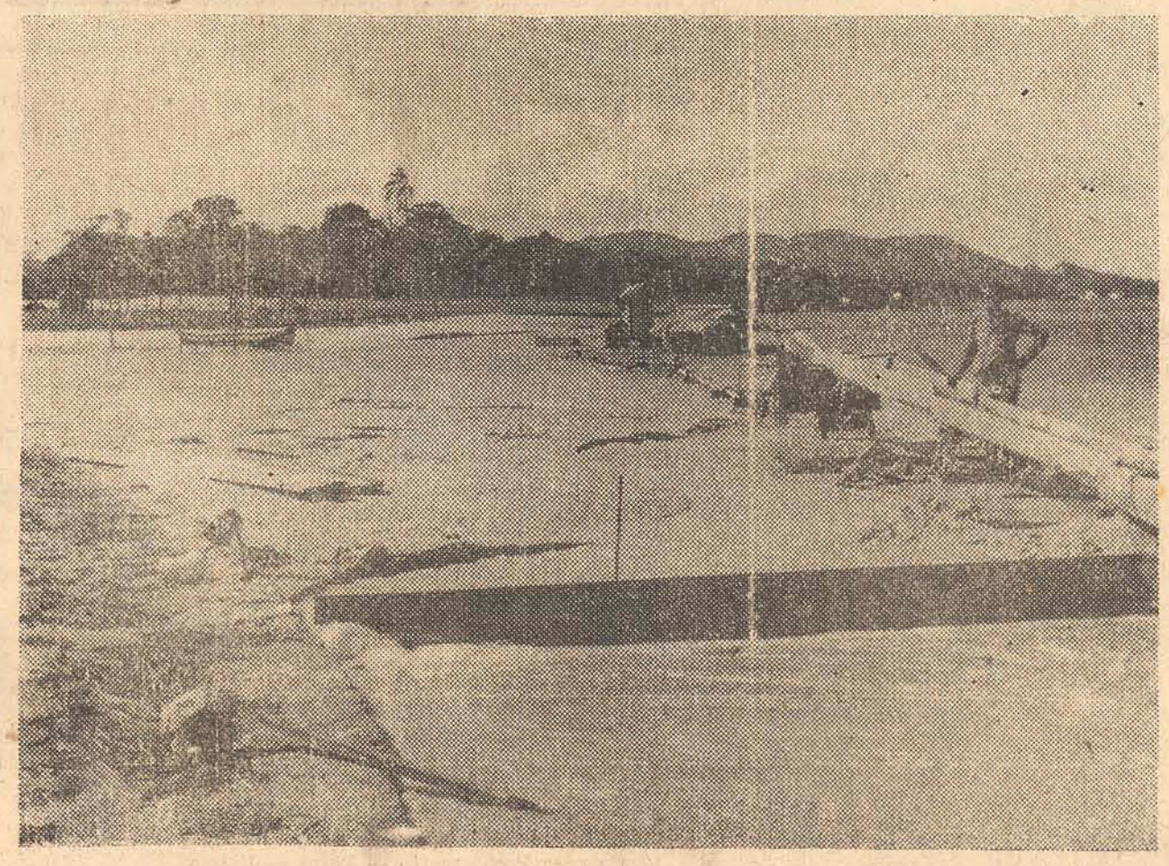
O ritmo acelerado dos trabalhos de implantação do Centro Internacional de Turismo e de construção do Lagoa Iate Clube desencadeou um proceso ainda mais acelerado para a colocação do mercado dos títulos patrimoniais Fôra prevista, no lançamento do LIC, a colocação de 1.000 títulos num prazo de 12 meses. Seria a primeira etapa para a equipe de corretores. Porém, como no LIC tudo anda depressa, a primeira etapa foi concluída em apenas 10 meses. O título nº 1.000 foi adquirido pelo dr. Murilo Ronald Capela, presidente da Associação Catarinense de Medicina.

QUEM FAZ O QUE:

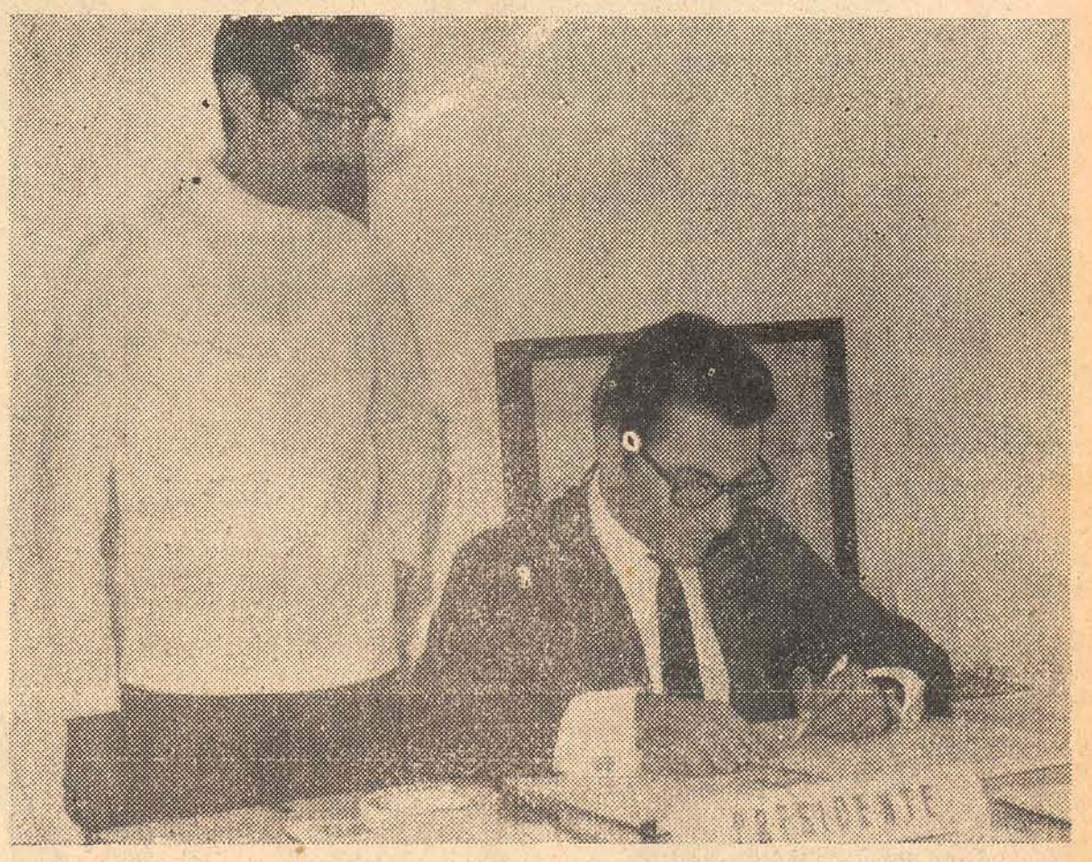
Há gente boa participando do processo de implantação do CIT e da construção do LIC. A começar por Oscar Niemeyer, o autor do projeto. Prontos os planos, concluído o projeto, acertados todos os detalhes preliminares, era preciso lançar mãos à obra. A diretoria contratou, então, a Imobiliária A. Gonzaga para construir, e a AGETUR para vender os títulos patrimonaiais do clube. A impermeabilização foi contratada com a INCOPOL, de São Paulo e a urbanização, dependendo de confirmação dos primeiros contactos já mantidos, deverá ser orientada por um dos mais renomados urbanistas do Brasil. Tudo sob às vistas do Conselho Deliberativo e da Diretoria do LIC, que acompanha de perto, e com grande entusiasmo, o andamento de todos os serviços contratados.

A PRÓXIMA ETAPA:

Esgotada a pauta dos trabalhos da reunião, a diretoria determinou a próxima etapa: a construção imediata das quadras de esporte, sem prejuizo dos trabalhos finais de implantação da praia. E nada mais havendo a constar, foi lavrada a ata pelo secretário, e em seguida assinada pelos diretores presentes: Paulo de Tarso da Luz Fontes, presidente; Augusto Wolff, secretário do conselho deliberativo; Maurilio Santos, secretário; Bruno Schlemper, tesoureiro; Ayso Campos, diretor patrimonial; Norton Mário Silveira, diretor esportivo; Admar Gonzaga, incorporador e Armando Gonzaga, David da Luz Fontes e Mauro Régis, sócios fundadores.



Uma praia exclusiva para os sócios do LIC, implantada com a areia roubada à Lagoa por uma draga de 15 HP.



O sócio nº 1.000 do LIC, dr. Murilo Capella, presidente da ACM, assina o contrato de compra do seu título patrimonial

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Estante

Cesar Luiz Pasold

A ARTE NA COMUNICAÇÃO

Há um companheiro aqui de "O Estado", que já dedicou, parece-me duas crônicas em referência às minhas aulas de Comunicação Humana no Colégio Coração de Jesus. Na última êle situa-me como professor vindo de São Paulo, o que, óbviamente, foi fruto de má informação de sua filha, minha aluna. Isto, afinal, não tem nenhuma importância.

O que interessa é considerar alguns aspectos do que foi escrito por O.M., e que me fazem vir aqui, deixando meu personagem fixo, o Flops, de lado, para algumas considerações.

Se (conjunção condicional mesmo) a humanidade tivesse encarado a comunicação humana, enquanto direta, como um fenômeno profundamente artístico, nossa vida, no sentido histórico, teria sido diferente. É que, pelo que concluo de afirmações de Whitehead, o homem encarava a comunicação humana meramente como fator natural, espontâneo, e fim. Daí não considerar necessário um apuro no seu manêjo, não há necessidade de constante preocupação artística. Esta só ocorre quando se faz literatura, teatro, comunicação musical, ... enfim só quando o belo está intencionalmente procurado. No diálogo comum, no do dia a dia, ou na conversa através do telefone, a comunicação humana se processou e se processa sem outra preocupação que a de cada vez mais confundir o meio com a mensagem, fazendo-os apenas um. Fenômeno que aliás, Marshall McLuhan resumiu na sua famosa "o meio são as massa-gens".

Por isto, porque a Comunicação Humana Direta foi sempre considerada sem maiores pretensões e preocupações porque o homem provocou e assistiu às "migrações semânticas", sem maiores preocupações, olhando-as e aceitando-as como fatos sem importância, por tudo isto, repito, é que hoje, quando a avassaladora televisão está aí, bem ou mal, mexendo com tudo, de repente a Comunicação Humana precisa ser olhada como ciência. E, meu caro O. Menezes, a tentativa de, simultâneamente, fazer da Comunicação Humana Direta (a conversa) uma nova forma de arte, colocando-a, numa primeira fase, como ciência.

Por isto, o inteligente amigo vai compreender que tento dar aos meus alunos e alunas, vagorosamente, uma consciência científica do fenômeno cotidiano da comunicação, procurando misturar ciência e arte, visando a formação de transmissores humanos realmente eficazes. Pode ser uma luta inglória, ou quem sabe — na opinião respeitável de alguém, ridícula. Mas, é uma luta. E quem tem sangue jovem gosta é disto mesmo. Certo?

TAVERNA PORTUGUEZA
RESTAURANTE
Rua Francisco Tolentino n. 14
Ao lado do Expresso Florianópolis
Aos Domingos — Pratos Diversos
As 2s. feiras — Dobradinha à Portugueza
As 3s. feiras — Bacalhau à Gomes de Sá
As 4s. feiras — Arroz de Braga leira
As 5s. feiras — Bacalhau à Portugueza
As 6s. feiras — Mocotó c/Feijão Branco
Aos sábados — Feijoada à Brasileira
Serviço a LA CARTE
Todos os dias a partir das 10 horas até às 24 horas
Servimos o tradicional CALDO VERDE

Zury Machado

O Encontro dos Grandes da Alta Costura no Brasil, promoção idealizada pelo internacional costureiro Nazareth, terá início de suas festividades na capital gaucha, terça-feira. Participarão do mais alto acontecimento da costura brasileira os consagrados nomes: Dener, Hugo Rocha, José Nunes, Marcílio Campos, Guilherme Guimarães, Lenzi, Clodovil, Luciano Baron, Nery Steigleider, Castelana, Ney Barrocos e Nazareth. A finalidade do encontro dos homens que fazem a moda no Brasil será para fundar a "Câmara da Alta Costura". Quarta-feira às 21 horas, em noite de gala, no Teatro Leopoldina, tendo como patronesse a Exma. Sra. Stella Barcellos, Primeira Dama do Rio Grande do Sul, os costureiros apresentam dez modêlos de sua coleção.

Desde sexta-feira, encontra-se em nossa cidade, procedente do Rio, o Engenheiro Colombo Salles, futuro Governador de Santa Catarina.

Em sua residência, o casal Zica Herman Beke, recebem convidados para um almôço em homenagem ao Senhor Desembargador João da Silva Medeiros.

As excursões volta ao mundo, em Porto Alegre, são organizadas por Stella Barros Turismo, nas companhias Aéreas Luthansa e Air France.

Alvaro de Carvalho, Raimundo Vieira Filho e Saul Oliveira, três nomes já divulgados como participantes da nova Diretoria do Santacatarina Country Club.

Jardim da Paz, um empreendimento lançado em nossa Capital por um grupo bastante conceituado, está obtendo grande receptividade.

Preocupada com a instalação de seu novo consultório, que será no Edifício da Associação Catarinense de Medicina, a competente Dra. Lea Schmidt da Nova.

Também estão em francas atividades as Firmas lançadoras do Jóquei Clube Santa Catarina, o ponto que vai reunir o mundo elegante do Estado. Anteontem, o "Correio doo Povo" de Porto Alegre, fez referências elogiosas ao Dr. Francisco Grillo, pela iniciativa do empreendimento, na Capital Catarinense.

Transportes Aéreos Cruzeiro do Sul, Hotel Rishon, Hoepcke S/A. TV Piratini e A.J. Renner, estão como patrocinadores do grande acontecimento na Capital Gaucha, "Encontro dos Grandes da Alta Costura".

Mário Soares Filho, artista em trabalhos de artesanato, escultor, pintor e manequim exclusivo da Renner, no próximo mês virá mostrar às mulheres elegantes de nossa sociedade, seus maravilhosos trabalhos. A informação que tivemos a respeito de Mário, é de que já está com seu nome firmado nos meios artísticos internacionais.

Na Bar do Querência Palace, o Dr. Aristino Campos, palestrava com Empreiteiros que visitavam nossa cidade.

Bastante concorridas, aconteceu, às noites de sexta-feira e sábado, no Salão da Cancha de Bolão, da Sede Balneária do Clube Doze de Agôsto, com o conjunto "Samba-Som".

Foi o que nos informaram: está mesmo em ritmo acelerado, a instalação da TV Cultura, lá no ponto mais alto da cidade, Morro da Cruz.

Os maravilhosos lançamentos da "General Modas", de São Paulo, chegam a nossa cidade, na próxima semana, com exclusividade para Alice Modas.

O Pensamento do Dia: "A vida, por maiores preocupações que tenha, deixa sempre tempo para a cortesia".

Atenção: "Apresente sua Declaração de Impôsto de Renda".

Horóscopo

Omar Cardoso

Domingo — 10 de maio de 1970

Áries	Dia totalmente benéfico para você, pois haverá de beneficiá-lo de tôdas as formas que possa conceber. Procure vivê-lo intensamente. Fase ideal para cupido.
Touro	Boa influência astral para você cuidar de seus interêsses íntimos e assuntos de ordem sentimental. Pessoas nascidas em sua triplicidade zodiacal procurarão incentivá-lo.
Gêmeos	Se puder, vá a um cinema ou teatro, que terá oportunidade de aprender alguma coisa útil enquanto se divertir na companhia de alguém. Contudo, evite revelar segrêdos.
Câncer	Se evitar a tensão nervosa diante de pessoas importunas, tudo poderá acabar bem. De qualquer forma, aprenda a manter a serenidade em tôdas as circunstâncias.
Leão	Aproveite a influência astral dêste domingo para conhecer o maior número de pessoas possível. As amizades que fizer até o dia 20 trar-lhe-ão vantagens.
Virgem	Domingo excepcional benéfico para as amizades e o amor. Poderá, ainda, ser beneficiado através do esporte e diversões. Obterá favor de pessoas religiosas.
Libra	Os negócios que tem em vista poderá ser realizados com vantajosos lucros após o dia 20 próximo. Portanto, evite o receio e a preocupações. Pode amar.
Escorpião	Hoje deverá pensar no êxito em tudo. Mentalize, antes, o sucesso no amor, nas amizades e na vida social. Favorabilidades para as viagens.
Sagitário	Tanto hoje como nos próximos dias você estará vivendo uma fase bem indicada para cuidar de sua saúde. Fará bem em praticar esportes saudáveis.
Capricórnio	Seu signo é, realmente, um dos mais favorecidos nesta fase astrológica, que corresponde a influência de sua Quinta Casa de Zodiaco. Ame e divirta-se a vontade.
Aquário	Tudo indica que sentirá atraido por uma viagem, se ainda não viajou para algum lugar nos últimos dias. Acontecimentos felizes estão previstos para hoje.
Peixes	Para ser mais bem sucedido no amor, trate de ser mais ousado e, ao mesmo tempo, bastante sincero no que disser à pessoa amada. Faça propostas e tome iniciativas.

DIPRONAL
Rua Felipe Schmidt, 60 — Fone 20-51
DEPARTAMENTOS DE CARROS USADOS

Itamarati Azul	ano 68
Itamarati Branco	ano 68
Rural luxo Verde	ano 68
Aéro Willys	ano 64
Gordine Verde	ano 65
D. K. W. motor S. Vermelho	ano 67
Interlagos Vermelho com motor nôvo	ano 63
Simca Azul e Vermelho	ano 65
Simca Branca	ano 65

JENDIROBA AUTOMÓVEIS

Volkswagen (2 portas)	70 OK
Volkswagen (v./côres)	69
Volkswagen	66
Volkswagen (1.600)	69
Volkswagen (1.600 luxo)	69
Corcel (2 p./luxo)	69
Corcel (4 p/luxo)	70
Corcel (4 portas)	69
Regente	69
Esplanada (2a. série)	68
Opala (4 cil. luxo)	69
Aéro	65
Aéro (v/côres)	67
DKW (Belcar)	66
DKW (Belcar v/côres)	67
Impala (perfeito estado)	63
Oldsmobille	62
Emisul (v/cores)	66
Volkswagen (v/côres)	68
Chevrolet	56
Lanchas a TURBINA motor Ford	70

Rádios CRUXEN e MARCONI (4 faixas) com os melhores preços da cidade.
JENDIROBA AUTOMÓVEIS LTDA.
Rua Almirante Lamego, 170 — Fone 29-52

Catarinão 70 vem ai
ATENÇÃO VENDEDORES
Santa Catarina vê, mais um gigantesco lançamento.
3 Volks, 3 TVs e 3 Refrigeradores, por semana, na PROMOÇÃO DO ANO.
Entregue a sorte e ganhe prá valer...
Venha participar dêste grande acontecimento!
Melhores informações com os senhores MACIEL e RONALD, à Rua Deodoro n° 18, 3° andar.
Entrevistas a partir de hoje, às 09 horas.
Catarinão 70... Catarinão 70... Catarinão 70...

"Casa das Louças"
(Cherem Netto & Cia. Ltda.)
A MAIS ESPECIALIZADA DO RAMO — OS MELHORES PREÇOS
ESTREITO — RUA GAL. LIBERATO BITTENCOURT, N. 200
— Em frente à Churrascaria "Faisão" —
Jogos de Jantar — Chá — Café
Jogos de Cristal e Vidro
Tudo para Restaurantes — Bares — Hotéis
Artigo para presentes (Bôdas de Prata — Ouro, etc.)
Peças avulsas — pratos — xícaras — canecas — vasos — bibelôs — leiteiras — açucareiros, etc.
Faz-se reposição de peças de jogos de porcelana, de qualquer marca e de cristais Hering.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

E' êle o frio

A temperatura cai, passando a soprar um vento forte e agressivo, vindo do sul. A chuva é substituida por um chuvisco ou nevoeiro, caracteristico da friagem. É chegada a hora do frio. Os agasalhos são retirados dos armarios e das gavetas, e depois de espanados e escovados, inferem-se numa paisagem cinza e desalentadora. Nas ruas, desde as primeiras horas da manhã, homens e mulheres caminham pressurosos, encolhidos como se buscassem calor dentro de si mesmo. É o inverno que se avizinha, mais rigoroso quando o vento sul brame e geme nas vidraças. As mulheres, que passaram um verão paradisiaco, de muito sol e muito mar, trocam o **quase-nada** de um biquini por indumentarias quase siberianas, sem contudo perceberem a graça e o **aplomb.**

Caderno 2

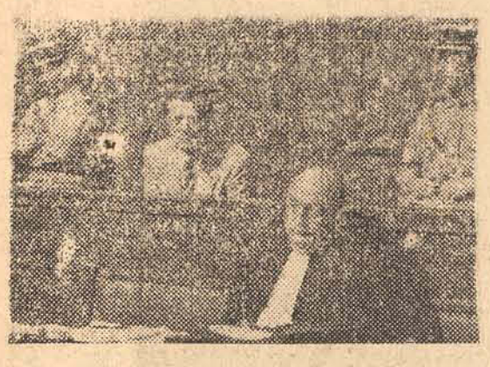
O ESTADO, Florianópolis,
Domingo, 10 de maio de 1970

EDITOR: Sergio da Costa Ramos
FOTOS: Paulo Dutra

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

CINEMA / Darci Costa

O Estrangeiro



THE STRANGER/Lo Straniero — Direção de Luchino Visconti — Produção de Dino de Laurentiis — Fotografia de Giuseppe Rotunno — Baseado no romance de Albert Camus, adaptação de Visconti, Suso Cechi d'Amico, George Couchon e Emanuel Robles.

Interpretes: Marcelo Mastroianni, Ana Karina, Bernard Blier e outros.

Paramount/1969.

— — —

O filme de Luchino Visconti baseia-se no livro de Albert Camus que, na opinião de quem o conhece "é um dos mais importantes e representativos romances produzidos durante o impasse moral, ético e filosófico que a segunda guerra mundial provocou".

Consta que a filmagem do livro de Camus foi um dos projetos mais antigos de Visconti e, quanto à sua adaptação para o cinema, diz o realizador: "impossivel alterar a obra de Camus, onde quer que seja. Tudo o que se pode fazer é a sua ilustração, e esta foi a tarefa mais ardua e a mais delicada que tive até hoje".

Sabe-se que "durante as filmagens, Visconti abandonava o roteiro e baseava-se diretamente no livro, meticulosamente reproduzindo a ambientação descrita por Camus: o asilo de Marengo, a praia que Merseault frequentou com Marie Cardona, o bar Chez Pierrot, o cinema onde, em companhia da moça, assistiu a um filme de Fernandel, o sol sob o qual atira no árabe".

Diz Jaime Rodrigues, em comentário publicado em Correio da Manhã, 19.9.68: "Merseault, o personagem criado por Camus, um estrangeiro no mundo e para si mesmo, no seu absoluto desligamento, alienou o sentido do mundo, quando nele se tornou simplesmente um objeto — e não uma consciência viva —, sujeito de sua ação, portanto do mundo.

Se o homem se define pelas suas possibilidades dinamicas, Merseault definiu o homem existencialmente mineralizado, sêco, ecausto, impotente, incapaz de uma tomada de posição, diante do mundo.

Merseault não é tocado sequer pela nausea. Envolto numa alienação totalizante, isento de compromissos, o personagem camusiano, a cada passo repete, obsessivo: "ce n'est pas de ma faute".

A existência fora-lhe imposta, por que lutar por ela, se não a deseja. Sua mãe, Marie Cardona, Raymond Sintes, são elementos circunstanciais em sua existência. Nada há que prenda Merseault a um mundo que não pediu para possuir, para estar nele".

Visconti pode ser acusado de excesso de fidelidade ou de displicencia no sentido de recriar em cima do original: em que pese tudo isso, o resultado é autentico e vigoroso.

A critica à organização juridico-social atinge em cheio o alvo; acaba-se julgando o réu, não pelo crime em pauta, mas pelo seu caráter, analisado por um prisma contaminado por fanatismo religioso, falta de lucidez e compreensão em torno das causas que levam o individuo a tomar esta ou aquela atitude em relação a determinadas situações.

O filme não faz concessões ao grande público; cumpre, dentro de uma estética contida e disciplinada, a sua missão, enquanto que Mastroianni, oferece outro excelente trabalho de interpretação.

TEATRO / Mario Alves Neto

Nossa civilização: Cristal ou Modess

Na nova dramaturgia brasileira, iniciada por PLINIO MARCOS, surgiram de acôrdo com a época em que vivemos, várias autoras, tôdas elas jovens, escrevendo com raiva no sentido de contestar tudo, nem sempre chegando a conclusões otimistas mas demonstrando um vigor dramático e emocional importante e de grande valor cultural. ISABEL CÂMARA (AS MOÇAS), LEILA ASSUNÇÃO (FALA BAIXO SENÃO EU GRITO) e CONSUELO DE CASTRO (A FLOR DA PELE) foram as pioneiras nêsse nôvo movimento tôdas alcançando grande sucesso.

CONSUELO construiu dois personagens que caracterizam duas maneiras diferentes de ver a vida, uma contesta a outra num duelo violento, intenso extravassando agressões mútuas, vomitando verdades, realmente, tudo à flor da pele. MARCELO homem maduro de trinta anos, professor frustrado, escritor de novelas, casado, uma filha. Êle está conformado com a sua vida, sempre dentro dos limites da moral, burguesa, inclusive tem uma amante jovem (a qual sustenta às escondidas). MARCELO é um moralista, dono da verdade, tremendamente individualista; um burguês machão.

— "Êste apartamento é meu. Quem paga o aluguel sou eu. E você é minha mulher".

— "Mulher sua, apartamento seu, vitrola sua. VIVA A PROPRIEDADE PRIVADA!!!

Eis VERÔNICA — a jovem amante — nos seus vinte anos, não tem compromisso com nada, não acredita em salvação alguma, está na dela, contesta todos os valores instalados na sociedade, ela enxerga os problemas por outro prisma.

— "VIVA O REINO LIVRE DOS INSTINTOS! VIVA A CUCA DAS PESSOAS! SEJAMOS LIVRES! FAÇAMOS O QUE A NOSSA CUCA NOS MANDA, e fora com as convenções".

Claro que a autora identifica-se bastante com a sua personagem, por isso ela é melhor construida e não permite muita defesa à MRCELO, embora não veja também saida para a crise de descrédito dos jovens, o mundo ainda pertence aos MARCELOS. Será que êle o merece? Acredito que sim, pois o que está a nossa vista só pode ficar em mãos tão sujas como a dos MARCELOS Da Vida. É VERÔNICA quem diz:

— "VAMOS INCENDIAR O MUNDO. Destruir êsse cancer que aí está. Prá começar a televisão. Depois a sagrada família, os preconceitos de raça, sexo, religião. O conceito de certo e errado. NÃO VAI SOBRAR NADA. Fui católica. Depois mandei DEUS e o PAPA plantar favas no asfalto. Olhe só: estudei pintura, canto, literatura. Entrei para uns 10 partidos politicos. Em dois anos fui maoista, trotkista, guevarista... Depois mandei tudo pro diabo. Aí eu comecei a DAR o dia inteiro".

Sem dúvida uma jovem super prafrentex, num estágio dos mais adiantados, mas caracterizando de uma forma simples e objetiva a problemática da juventude de hoje: procurar uma saída e o que é pior, não achar.

MIRIAN MEHLER e PERRI SALES sob a direção de FLÁVIO RANGEL vivem VERÔNICA e MARCELO, sendo que MIRIAN consegue extrair o máximo da personagem, num desempenho notável.

A situação conflitante vai aumentando de intensidade até explodir num diálogo dos mais inteligentes de todo o texto. MARCELO vê a civilização como um cristal e VERÔNICA como um modess:

— "VERÔNICA pelo que consta a humanidade tem se transformado. 150 mil anos atrás nós éramos uns simples macacos apavorados. Andávamos nas árvores, nús, de galho em galho. E então não progredimos? Nós evoluimos do comunismo primitivo até chegarmos onde estamos

Até o capitalismo foi um avanço, comparado com um sistema feudal! Mas há tesouro: a 9ª sinfonia! A CAPELA SINISTRA! A DIVINA COMÉDIA! E agora a conquista das estrelas. No futuro seremos uma sintese de ARISTOTELES, GOETHE, MARX. TEMOS QUE CONQUISTAR NÃO DESTRUIR".

"WALITA, apollo 11, NAPALM, CHACRINHA e MODESS. Modess aliás é bem o retrato desta tua civilização. PRÁTICA, ENSANGUENTADA E NOJENTA"! Ao final, lendo HAMLET e fazendo a parte de OFÉLIA (inclusive vestida de acôrdo), VERONICA realiza o máximo da contestação possivel: SUICIDA-SE, negando a sua própria condição de sêr humano diante de uma situação, para ela, catastrófica. É uma idéia, uma concepção da vida. Cada um tem a sua.

Escrevemos esta coluna desde o momento em que a peça foi anunciada para Florianópolis, porem, infelizmente, não foi feito o acôrdo entre as partes interessadas. Do jeito que as coisas vão, não teremos teatro êste ano na Capital, o público não prestigia as peças aqui trazidas (com grande dificuldades), a meta da cultura do Estado é a interiorização e muita gente reclama por teatro digestivo. Triste sinal para o aspecto cultural de uma capital de SANTA CATARINA ou cruel realidade brasileira?

TURISMO / Mario do Carmo Ramos Krieger

Primeiro Saci

Tubarão, cidade sulina, estará recebendo em seu Ginásio Industrial amostras do comércio e da indústria nacional.

O acontecimento será de 27 de junho a 12 de julho e é promoção dos Economistas/70 que visam divulgar as diversas realizações do mercado em exposição organizada entre emprêsas, govêrnos estaduais e municipais, bem como organismos profissionais.

Tendo como convidados especiais a Federação das Indústrias de Santa Catarina, Ministério da Indústria e Comércio e Federação do Comércio de Santa Catarina, os Economistas/70 esperam promover o turismo entre as cidades de Tubarão, Criciúma, Laguna e Imaruí.

O 1º Salão de Amostra do Comércio e da Indústria funciona permanentemente junto à Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina.

Tem localização a uns 2.000 metros da BR-101, e a 500 metros do centro da cidade de Tubarão e possui 57 "stands" à disposição dos participantes e os Economistas se oferecem para maiores informações à rua Coronel Colaço ou Caixa 395.

EM TUBARÃO, A Hospedagem.

Pode ser feita nos seguintes hotéis:

Hotel May (Av. Acácio Moreira, . . 1703), Hotel Mussi (Rua S. Samuel), Hotel Tubarão (R. Patrício Lima, 1134), Hotel Vitória (R. S. Samuel, 79), Hotel do Comércio (R. Marechal, 31).

Outras informações.

Distando 148km da capital catarinense, 481 de Curitiba (litoral) e 458 km de Pôrto Alegre, uma passagem para lá, pela Auto Viação São Cristóvão sai por NCr$ 5,78.

FREYA GROSS: UMA ARTISTA EM CERAMICA.

Blumenau tem valores que o próprio valôr desconhece, mas que não passam desapercebidos a um bom artista, porém.

Foi o caso de Freya Gross e Lindolf Bell.

Ela, trabalhando em cerâmica colocava tôda sua arte ao transformar peças em objetos simples, os quais atraiam compradores paulistas e cariocas que ficavam deslumbrados com sua oferta sem igual: lindos artigos pelos melhores prêços.

Mas continuava na semi-obscuridade, só vendendo para especialistas.

Êle, conhecendo a cultura catarinense, quis mostrar ao povo brasileiro o que uma artista nossa sabe confeccionar em matéria de artesanato. E levou-a para São Paulo onde Freya já está expondo: Feira da Bondade, no Parque Ibirapuera. Nada melhor para um bom comêço de valorização e pode-se prever o sucesso crescente que Freya obeterá através dessa amostra nacional.

As peças por ela trabalhadas, vão dêsde porta lápis até jogos de chá, isto tudo variando entre cobre, cerâmica e madeira.

Música Popular

Augusto Buecheler

SIMON & GARFUNKEL.

A passagem em Florianópolis do filme "A Primeira Noite de Um Homem" (The Graduate) colocou novamente em foco as grandes qualidades de uma grande dupla: **Simon & Garfunkel**, considerada a melhor dupla de 1968, para o público brasileiro. E, nos Estados Unidos, colocaram, nêsse mesmo ano, dois LPs entre os dez mais.

ASCENÇÃO.

Paul Simon e Art Garfunkel cantam juntos desde que se encontraram na mesma escola em New York quando tinham 13 anos. Mas foi na Grã-Bretanha, em 1965, quando se apresentaram no Festival Folclórico de Edimburgo (Escócia), que começaram a despertar o interesse do público.

Daquela época até o sucesso com Mrs. Robinson, cantaram em lugares muito diferentes e, às vêzes, cada um por si. Paul Simon, por exemplo, fêz temporadas em pequenos clubes de Londres e ganhava 3 libras por noite, ou seja cêrca de NCr$ 30,00.

Hoje Simon e Garfunkel — ambos com 28 anos — são capazes de lotar um auditório de 5000 lugares e cantar ininterruptamente por 2 horas, como aconteceu recentemente em Londres. Os seus discos acabam nas paradas de sucesso sempre, apesar de isto soar um pouco fora de tom com o caráter da dupla.

NO BRASIL

O sucesso de S&G no Brasil começou, principalmente, depois do filme "A Primeira Noite de um Homem." **Mrs. Robinson**, feita especialmente para o filme, foi o cartão de visita para a dupla.

Depois do sucesso com a música de apresentação, Mrs. Robinson, a CBS decidiu lançar o LP "Os grandes sucessos de Simon & Garfunkel," com composições como: Fakin'It, Homeward Bound, At the Zoo, A Simple Desultory Philippic.

Recentemente foi lançado o LP intitulado **The Boxer**, que também é o título de um dos seus grandes sucessos; música que ficou por muito tempo entre as dez mais solicitadas.

Do LP com a trilha sonora do filme "A Primeira Noite de Um Homem", temos cinco composições geniais, que evidenciam o grande valor da dupla, também na composição:

* The Sounds of Silence (Simon)
* Mrs. Robinson (Simon & Garfunkel)
* Scarborough Fair/Canticle (Interlúdio) — (Simon & Garfunkel)
* April Come She Will (Simon)
* The Big Bright Green Pleasure Machine (Simon)

Inútil querer comentar a qualidade das músicas e da interpretação da dupla. São coisas que todo mundo conhece. Mas nunca é demais salientar a beleza das composições Mrs. Robinson (marcou época) e The Sounds of Silence, passando por The Boxer que, mesmo não fazendo parte do LP em questão merece ser mencionada, também.

A MÚSICA DE S & G.

A dupla Simon & Garfunkel pode ser colocada, de modo geral, ao lado dos grandes reformadores da canção norte-americana. Reformadores não, reformuladores. O trabalho que esta dupla vem desenvolvendo pode ser colocado paralelamente ao de Bob Dylan, Pete Seeger, Joan Baez e, ainda, de Peter, Paul & Mary.

A década de 50 foi, para os jovens norte-americanos um período de agitação incoerente. Tinham uma vontade louca de viver. Se antes eram chamados de "rebeldes sem causa", foram transformados por um filme de James Dean em "juventude transviada". Era a época de **Bill Haley**, do frenesi do **rock and roll.**

Depois da agitação do rock, vieram os cantores solitários, de violão às costas, falando uma linguagem muito simples e que, por isto, eram compreendidos por todos. A canção norte-americana criou sangue nôvo voltando as suas atenções ao passado. A fonte folclórica, responsável pela renovação, só era apresentada até então pelos "westerns".

Em seguida, a tentação era modernizar as baladas do passado, conservando, porém, os mesmos temas, os mesmos ritmos. E isso foi feito por Bob Dylan e Joan Baez. Pete Seeger já o fazia há bastante tempo.

— — — —

Embora as canções folclóricas norte-americanas estejam por trás de cada frase composta por Simon, nota-se a preocupação em refinar as interpretações, através de arranjos super caprichados. A música de S & G é romântica, nostálgica, leve, agradabilíssima de ser ouvida, como aliás o são as baladas.

Mas nas letras êles não são ùnicamente românticos, nostálgicos e leves. Êles são preocupados, também, em criticar os tipos e situações americanas. O fato de a dupla fazer sucesso entre os estudantes americanos fêz com que muitos chamassem S & G de "porta-vozes de sua geração", devido justamente à preocupação com a crítica social.

Êles, entretanto, negam isto:

— Não somos porta-vozes de coisa nenhuma. Fazemos questão, apenas, de escrever canções que possam ser ouvidas e entendidas.

ELVIS PRESLEY VOLTA FIRME.

Fazia bastante tempo que Elvis Presley havia desaparecido das paradas de sucesso, quando conseguiu uma invejável posição: a de ser o cantor que maior quantidade de discos vendeu em todos os tempos.

Há pouco tempo, entretanto, êle voltava às paradas com um compacto. Muita gente dizia que êle não voltaria a fazer sucesso; que o seu tempo já havia passado. E o compacto fêz sucesso.

— — — —

Agora vem a notícia do lançamento, pela RCA internacional do LP **Elvis Presley em Pessoa,** gravado "ao vivo" no Hotel Internacional de Las Vegas, Nevada. Ouvi uma das faixas do disco, irradiada por uma estação de São Paulo e acredito que Elvis voltará firme às paradas de sucesso. A música é no mesmo estilo, por exemplo, de "Viva Las Vegas", tema do filme "Amor à Tôda Velocidade", que foi estrelado por Elvis. Só que agora a instrumentação é moderna, um contrabaixo mais dinâmico, tocado à maneira moderna.

O disco será lançado brevemente pela RCA brasileira e, repito, tem probabilidades muito grandes de subir para as paradas, apesar de êle continuar com o seu antigo estilo. E' como está escrito no penúltimo tópico sôbre S & G: a juventude gosta, de vez em quando, de voltar às coisas do passado. E' o que Elvis está fazendo. E mais: vai mostrar como é um cantor autêntico; um cantor que marcou época. Se não fôsse isto, jamais êle poderia fazer o que está fazendo: se afastar da carreira e, depois, voltar com a mesma fôrça de antes.

CHICO ANÍSIO SHOW / BRAZUCA.

Na última 5ª feira foi apresentado pela TV Coligadas, mais um show de Chico Anísio que, aliás, repetiu o sucesso do primeiro. Além do excelente script há que se destacar o desempenho de Chico Anísio e, também, dos câmeras, do "suite. A fórmula de Chico Anísio (de piadas curtas) funciona bastante. O seu objetivo é não deixar o espectador sequer tomar fôlego. As suas piadas exigem raciocínio velocíssimo, no que reside a grande dinâmica do programa. Os exteriores desempenham, também, papel importantíssimo.

— — — —

O que me chamou bastante a atenção, na parte musical, foram as tomadas de cena numa boate (muito provàvelmente na Sucata), onde pudemos ver o conjunto de Antônio Adolfo: a Brazuca.

Simplesmente espetacular o balanço e som dêste conjunto. Não sei porque motivo êles ainda não lançaram o segundo LP. As músicas que êles estavam apresentando eram ótimas e muito bem interpretadas.

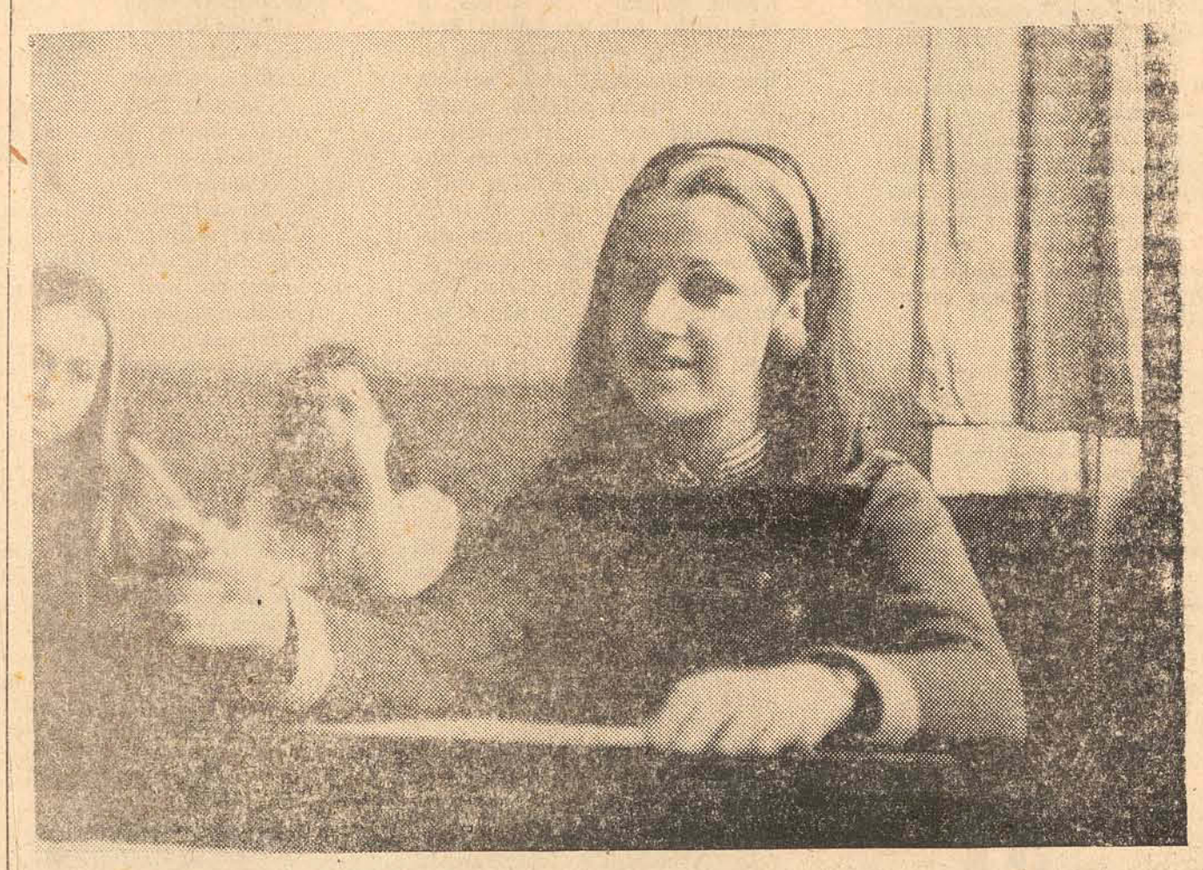
Antônio Adolfo está fazendo um trabalho de grande envergadura com seu conjunto e suas composições. Com isto êle já garantiu o seu lugar entre os grandes compositores modernos da música popular brasileira.

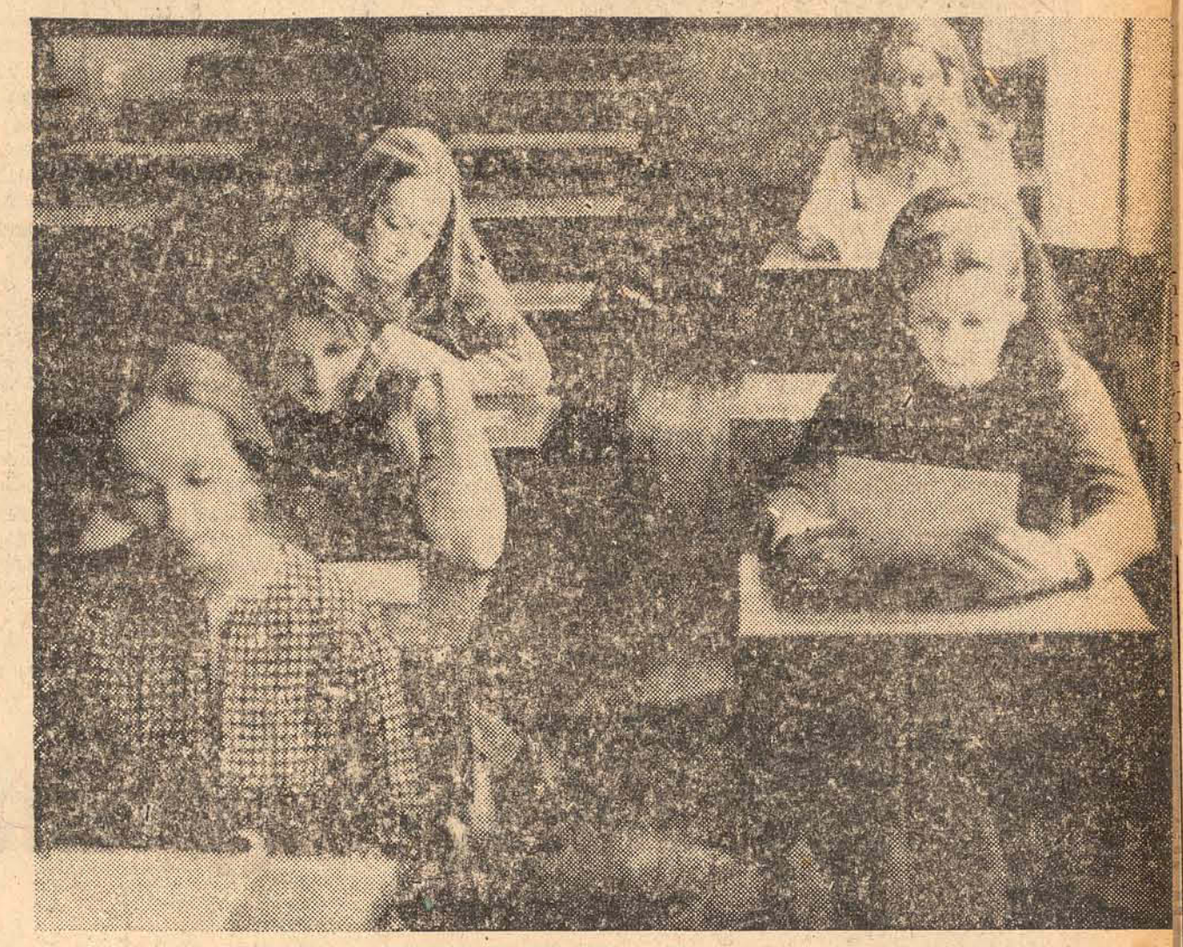
Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Iara Pedrosa

A ESTADA

Fotos de
Paulo Duira





As Senhoritas Secretárias

Desde março deste ano que Florianópolis tem um Curso de Secretariado que nasceu da iniciativa de um jovem professor, Rogério Cancelier e de sua mulher, também professora, D. Natália Cancelier. Depois de uma conversa com o Padre Rohr, Diretor do Colegio Catarinense, ficou tudo resolvido:

O curso seria aberto e funcionaria nas dependências do próprio Colégio Catarinense.

A necessidade de um curso dessa natureza se fazia já há algum tempo. Agora êle está aí com sessenta alunos em duas classes de trinta.

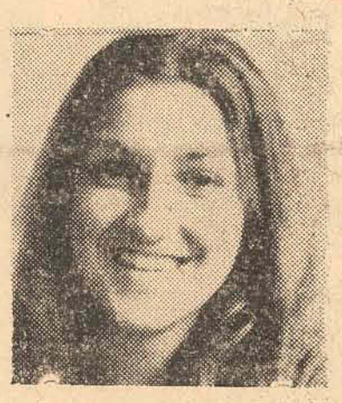
Os professores foram selecionados e agora o curso conta com a preciosa colaboração de Luiz Gabriel Regis, Silvia Amélia Carneiro da Cunha, Natália Cancelier, Reinaldo Salema, D. Eunice, Walmor Sena e D. Maria Luiza.

As matérias lecionadas nesse primeiro ano são Datilografia, Estenografia, Biologia, Contabilidade, Matemática, Português, e História, e os resultados nos três primeiros mêses não poderiam ser melhores. O método de ensino é o mais moderno e direto e a média de aproveitamento por parte dos alunos supera a que foi prevista.

As meninas futuras secretárias estão encantadas com o curso, e não querem outra vida:

Heloisa — 20 anos.

"Estive afastada por algum tempo do Colégio e pensei que seria um pouco difícil voltar a ser aluna, mas as aulas são tão interessantes que quando me dei conta estava perfeitamente "inserida no contexto". Além de pretender ter uma ocupação (no sentido de trabalho remunerado) dentro de algum tempo, tenho uma vontade muito grande de fazer Psicologia e êsse curso que equivale ao Colegial me é totalmente indispensável."



Beatriz — 17 anos.

"Por que Secretariado? Muito simples: êle me proporciona uma possibilidade maior de emprêgo, além de servir de degrau para a Universidade. E há ainda o contato com professores e colegas (pessoas que não conhecia) e que vem me colocando a par dos últimos acontecimentos, coisa que não acontecia em outra escola. Acho que estou mais em dia com o que está se passando por êsse mundo afora".

Carminha — 15 anos.

"O Curso é ótimo: professores jovens e a maneira de ensinar totalmente diferente da que eu conhecia. As matérias são bem novas para mim, e tudo me interessa bastante. As aulas são à noite o que me faz sair da rotina, e eu acho ainda que há uma certa bossa em fazer secretariado. Ainda não sei se vou fazer Universidade. No momento me preocupo apenas com êste curso, e quero ser secretária, embora minhas matérias preferidas sejam Biologia, Matemática e Português. Talvez desse uma boa médica. Quem sabe?"

Marilene — 18 anos.

"O que eu sempre quis fazer mesmo foi Comunicações, mas como em Florianópolis não há êsse curso e diversos motivos me prendiam à Ilha, fiquei aguardando ansiosamente que algo acontecesse que me possibilitasse a volta aos estudos. Com o Secretariado me empolguei de uma maneira tal que me entreguei de corpo e alma ao curso. As aulas são excelentes o curso interessantíssimo e já estou certa, no momento, que vou ser uma ótima secretária. Enquanto o Curso de Comunicações não chegar."

Eliane — 15 anos.

"Sempre tive vontade de fa êsse curso, e minha sorte foi t ta, que assim que acabei o gi sio êle foi criado, graças aos forços dos professores Natáli Rogério Cancelier e o indisper vel apôio do Padre Rohr. Go imensamente das aulas onde aprende com facilidade o que ensinado. Os professores são vens e camaradas e muito ami da gente, o que eu acho que cilita muito a nossa tarefa. aulas são de quarenta minu que passam num instante e a g te não fica mais esperando a ra da pausa..."

"THOSE BOOTS ARE MADE FOR WALKING..."

O que calçar com a nova moda? Maxi e Midi requerem botas. Botas e botinhas bem ajustadinhas, em napa, pelica fina ou verniz molhado, a última novidade em matéria de couro e que está presente em tôdas as grandes coleções.

Para a Midi, botas até o joelho, bem simples e sem grandes enfeites.

De preferência ajustadas na perna com um ziper. Com os mini-vestidos acompanhados de maxi-manteau as mesmas botas, sendo que nesse caso poderão ser usadas as meias grossas complementando o traje.

Para a maxi, as mini-botas, até o tornozêlo e então em modêlos ma requintados: com botões, muitos botões ou fivelas grandes, ou ainda em duas qualidades de couro. Dois modêlos nêsse gênero poderão ser vistos na coluna IARA PEDROSA no primeiro caderno, já que espaço faltou para mais um clichê aqui na página.

ACEITA UM CROQUETE? ou ACEITA UM COCRETE?

Conforme os ingredientes que entrarem em sua composição e o formato que lhes fôr dado, os croquetes podem figurar como entrada, como acompanhamento, ou ainda como salgadinhos para coquetéis.

Em qualquer dos casos, o importante é que sejam servidos sempre bem quentes e crocantes.

A maior parte dos croquetes é preparada da mesma maneira, variando apenas o ingrediente básico (frango, lombo, carne, camarão, queijo, batatas, peixe, etc.).

Croquetes de presunto
(6 pessoas)

250 g de presunto — 1 vidro pequeno de cogumelos em conserva — 150 g de carne moída — 150 g de farinha de trigo — 1/2 litro de leite — 3 ovos — 75 g de queijo parmesão ralado — 80 g de manteiga ou margarina — 1 colher (de sopa) de salsa picada — 1 cebola pequena — 1 limão — extrato de carne (facultativo) — farinha de rôsca — óleo — noz-moscada ralada — pimenta-do-reino — sal.

Leve ao fogo uma panela com 4 colheres (de sopa) de óleo e 1 colher (de chá) de manteiga ou margarina. Quando estiver quente, refogue a cebola bem picada. Depois, junte os cogumelos também picados. Refogue um pouco e acrescente a carne moída. Tempere com sal e pimenta. Se quiser, misture uma pitada de extrato de carne e deixe dissolver bem. Quando tudo estiver cozido, tire a panela do fogo e reserve.

À parte, prepare um môlho branco: derreta o resto da manteiga ou margarina. Junte 75 g de farinha de trigo e mexa enèrgicamente para que não se formem grumos. Sempre mexendo, junte aos poucos o leite quente. Deixe ferver por alguns minutos, até que o môlho branco se apresente bem espêsso e liso. Tire então do fogo e junte o parmesão ralado, 1 ôvo inteiro, noz-moscada ralada e o refogado de carne e cogumelos, com todo o môlho que se houver formado na panela em que cozinharam.

Moa o presunto e junte-o à mistura anterior. Acrescente também a salsa picada. Misture bem, prove e, se preciso, retifique o tempêro. Despeje sôbre o mármore untado com óleo, ou então sôbre travessa grande. Deixe esfriar bem. Corte depois em pedaços e dê-lhes o formato de croquetes.

Bata os dois ovos restantes e tempere com sal. Passe os croquetes na farinha de trigo restante, nos ovos batidos e por último na farinha de rôsca. Frite-os em bastante óleo quente. Retire e coloque sôbre um papel para absorver o excesso de gordura. Se quiser, sirva com algumas fatias de limão.

Croquetes de atum
(6 pessoas)

1/2 litro de leite — 150 g de farinha de trigo — 300 g de atum — 50 g de manteiga ou margarina — 1 colher (de sopa) de salsa picada — 3 ovos — farinha de rôsca — óleo — noz-moscada — pimenta-do-reino — sal.

Prepare um môlho branco com leite, 75 g de farinha de trigo, manteiga ou margarina, sal, pimenta-do-reino e noz-moscada ralada. Junte a salsa picada, o atum passado na peneira, 1 ôvo inteiro e mexa bem. Despeje sôbre o mármore untado. Deixe esfriar e endurecer. A seguir enrole pequenos croquetes, passe na farinha de trigo restante, nos 2 ovos batidos com sal e por último na farinha de rôsca. Frite-os em bastante óleo quente. Retire e coloque sôbre papel absorvente.

Croquetes de camarão
(6 pessoas)

1/2 kg de camarões — 1 dente de alho sacado — 1 cebola pequena ralada — 4 tomates sem peles nem sementes — 2 colheres (de sopa) de salsa picada — 2 copos de môlho branco bem espêsso — 2 gemas — 1 pedaço de fôlha de louro — ovos batidos — farinha de rôsca — óleo — limão — sal — pimenta-do-reino — pimenta vermelha.

Refogue o alho e cebola em 3 ou 4 colheres (de sopa) de óleo. Junte o louro e os camarões prèviamente limpos e temperados com sal, limão e as 2 pimentas. Quando os camarões tiverem adquirido uma côr rosada, adicione os tomates bem picados ou batidos no liquidificador. Deixe o môlho apurar até ficar quase sêco. Tire então o louro. Pique os camarões em pedacinhos ou passe-os na máquina de moer.

Junte ao môlho branco os camarões e o môlho em que cozinharam. Acrescente a salsa picada, as gemas e leve ao fogo por um instante, mexendo bem. Prove e retifique o tempêro. Despeje sôbre o

quenos croquetes. Passe-os na farinha de rôsca, nos ovos batidos e novamente na farinha de rôsca. Frite-os em óleo quente. Retire e coloque sôbre papel absorvente. Êstes croquetes deliciosos e requintados são dignos de constar do mais elegante cardápio.

Croquetes de batatas e uvas-passas
(4 pessoas)

6 batatas médias — 50 g de manteiga ou margarina — 2 ovos — 2 ou 3 colheres (de sopa) de leite — 150 g de uvas-passas — óleo — farinha de rôsca — sal — pimenta-do-reino.

Prepare um purê espêsso com as batatas, a manteiga ou margarina e 2 ou 3 colheres (de sopa) de leite quente. Acrescente as uvas-passas, prèviamente amolecidas em água quente. Tempere com sal e pimenta. Faça pequenos croquetes, passe-os pelos ovos batidos e por último pela farinha de rôsca. Frite em bastante óleo quente. Coloque-os sôbre um papel absorvente para eliminar o excesso de gordura. Êstes croquetes acompanham muito bem qualquer prato de carne ou peixe.

Nota: Se quiser, em lugar de óleo, use manteiga ou margarina.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O barco naufragado

Um amigo meu, de Curitiba, em outubro passado, me fêz, entre decepcionado e convicto a seguinte revelação: "Tenho que deixar de escrever. Tenho-me repetido constantemente. Já disse tudo quanto tinha a dizer".

No momento em que o amigo falava, no bar do Presidente, eu não compreendi tôda a tragédia da afirmação. Tanto é verdade que apanhei um pedaço de mortadela com o palito, rodei os cubos de gelo com o dedo indicador e devo ter feito um sorriso de complacência.

Ultimamente, tenho pensado obcessivamente no desabafo do escritor paranaense. Não é que eu tenha a sensação de já ter dito tudo. Quantas cousas eu tenho vontade de dizer e sou impedido! Quantas amarras me prendem, meu Deus!

É que estou me cansando de contar estorinhas banais, desses que o leitor, após a leitura da última palavra, sente a sensação de não ter lido cousa alguma. E, talvez por isso mesmo, volta à coluna no domingo seguinte.

Na semana passada, uma universitária, encontrando-se comigo, em frente ao BDE, saiu-se com esta: "Gostei muito da "Balada do amor perdido". Quase telefono ao senhor". Mas não telefonou.

Naquela manhã bem que eu estava necessitando de uma voz de afeto. Mesmo que fôsse a palavra de uma adolescente, talvez ainda imatura para a devida compreensão do tremendo potencial de angústia que aquela crônica encerrava.

É a angústia o meu tema preferido. Sôbre êle talvez já tenha dito tudo quanto me permitiu a coragem. Uma grande parte, na verdade, sou obrigado a consumir em silêncio, como quem rumina no entardecer da existência, com aquela sensação de ter vindo apenas para receber o desamor. Ou semear?

E dêste entrechoque entre a catarse e o sepultamento entre o dizer e o amealhar com avidez, por extrema necessidade de não se expor aos comentários perversos surge a luta suicida.

E o pior da luta é a ausência de caminhos, de novos caminhos, de auroras e ancoradouros para o barco naufragado. Pior ainda é ter que continuar. Como se fôsse objeto, sem sensibilidade e alma, ser de peda, com fôrças para resistir a fúria dos imponderáveis elementos. Barro fatal para as escarpas e grotões.

Trocaria todos os títulos efêmeros, elaborados pelo homem em momentos de histerismo e grandiosidade, pela paz bovina. A paz que vem da postura universal e biológica. A felicidade que vem da grama verde, sedosa. O repouso que surje da sombra e da ruminação inconsciente.

Ao invés disso, ser homem, ser eu mesmo, ter que usar a máscara que me obrigam a conduzir. Esquecer agressões e maldades. Cantar estorinhas banais para que os outros sintam o prazer do supérfluo, e acreditem que a vida continua dentro da geometria pré-estabelecida.

Daí, por certo, vem a sensação de já se ter dito tudo, quando não se teve a devida coragem para a exata revelação. Daí vem a certeza de que se se disser mais alguma cousa, o grande picadeiro olhará extasiado o palhaço chorando. Multidões a aplaudir o corpo chagado, a perna amputada, a alma desnuda.

Sei que o naufrágio do barco veio das intenções e desejos irrealizados. Sei que a angústia incontida se alimenta na busca do nada, porque o homem sempre se perde no caminho da procura.

E é quando me recordo de Fernando Pessoa: "Se as coisas fôssem diferentes, seriam diferentes: eis tudo / Se as coisas fôssem com tu queres, seriam como tu queres / Ai de ti e de todos que levam a vida / A querer inventar a máquina de fazer felicidade!"

Oliveira de Menezes

Mini-diálogos (paulistanos)

— Em que base?
— Mais ou menso cinco por cento.

.....

— Onde é?
— Na Vieira de Carvalho. É o melhor churrasco da cidade.

.....

— Topa?
— Pagando bem...

.....

— E aí?
— Aí, fui ao gerente dêle e mostrei as promissórias.

.....

— Dois contos?
— Dois contos. E sobremesa. E cafèzinho, ainda.

.....

— Cuidado? Por que?
— Porque mora família ao lado.

.....

— E o Fellini?
— Paga com certo atraso. Mas paga.

.....

— Qualquer [illegible].
— No Al Manara, então. Comida árabe. Você gosta?

.....

— E o Dr. Pizzoti, Laura? O que é que êle queria lhe falar?
— Disse que vai me conseguir um bom aumento. E me convidou pra jantar na quinta-feira.

.....

— Quanto?
— Vinte. Parte em dinheiro, parte em títulos.

.....

— Po, comi paca.
— Eu, também.

.....

— E tinha mesmo?
— Tinha. Mas não era bem fábrica. Era uma oficina metida a bêsta.

.....

— E você, bem?
— Pizza. Adoro pizza.

.....

— Deve ser fajuto.
— Fajuto nada. Negócio quente. Loteamento nôvo. Jardim Hollywood.

.....

— E você?
— Carnaval? No Rio, também.

.....

— O Calandrini me falou que a mãe dela achava muita jóia.
— O Calandrini é recalcado.

.....

— Seu Salim está aí.
— Mande passar na quarta.

.....

— Seu Jacob está aí.
— Mande passar na quarta.

.....

— Seu David, está aí.
— Mande passar na quarta.

.....

— Seu Salim, seu Jacob e seu David estão aí.
— Diga que estou falido. Mande êles cobrarem da mamãezinha.

.....

— Que saudade do Rio.
— Que saudade do Rio.
— E o que é que eu digo pro porteiro.
— Nada. Basta dizer: boa noite, seu Sergipe. E põe uma nota de cinco na mão dêle.

Jair Francisco Hamms

Wellington Virgulino

Aries Plasticas

Mesmo sendo um dos raros artistas plásticos de Pernambuco que vive exclusivamente de sua arte, pouco se ouve falar de Wellington Virgulino, um recifense de 38 anos, na sua cidade. Seu nome só aparece na época de exposições, como agora que se prepara para expor na Petite Galerie do Rio.

No entanto, êle pinta desde os oito anos, quando fêz a primeira exposição, no colégio. Depois, aos 14 anos, apaixonou-se pela escultura e foi mudando de método: aquarela, desenho, gravura, sempre estudando sòzinho através de reproduções. Até conhecer a arte popular mexicana — sobretudo Rivera — que mais o influenciou.

Hoje sua pintura é definida por êle como uma mistura de realismo fantástico, romantismo e arte popular. São crianças de olhos imensos, feições quase tristes, com roupas coloridas cheias de flôres, borboletas e cata-ventos, mas sempre em atitudes absurdas, como moendo as borboletas num moedor de carne ou lavando os cabelos com água que sai do ouvido através de um chuveirinho, que ao mesmo tempo é um braço.

— Se fôrem analisadas, tôdas as minhas fases têm ligações entre si. Foi tudo um exercício para chegar a alguma coisa. Como o exercício de assinar o nome, que vai mudando de forma, sem deixar de ser o mesmo.

Tranqüilidade

Seu trabalho é feito tranquilamente, no atelier branco cheio de colagens nas paredes. Bermudas, chinelos, cigarro sempre aceso; Wellington colocou o trabalho acima de tudo na vida, é por isso mesmo o atelier é pegado ao quarto de dormir, com uma porta de comunicação. Passa o dia inteiro lá. Sai pouco, porque a lista de encomendas — num bloco pendurado na parede — é enorme.

A família não incomoda nunca e já se acostumou com seus estranhos horários de trabalho: pode ser de dia, de noite, de madrugada, assim que sinta necessidade.

Para a exposição da Petite Galerie já enviou 19 quadros e está trabalhando em 10 outros simultâneamente.

— Uso sempre êsse método de trabalho porque a minha técnica assim o exige. Dou uma base colorida a cada quadro e só poderei trabalhar nêle quando estiver completamente sêco. Enquanto espero, vou começando outros, e, quando dou por mim, estou pintando oito 10, 12 de uma só vez.

O desenho é feito com a base sêca e só depois então as nuanças são dadas, com pincel e tinta a óleo sem solvente. O resultado é uma textura como toalha, que dá às figuras quase que três dimensões.

Muitas vêzes não dá certo, e Wellington apaga tudo e começa de nôvo. Até atingir o desejado. Mesmo que passe vários dias num quadro. Só pára quando encontra o fim do caminho.

— Não forço nunca. Sei o tema, mas é a pintura mesma que vai caminhando sòzinha, abrindo seus próprios caminhos. Muitas vêzes ela exige uma dedicação total até chegar ao fim.

As pessoas que encomendam seus quadros — numa média de 10 por mês — deixam o tema por sua conta. Geralmente êle conhece um pouco da personalidade de cada um, e daí improvisa. No fim todo mundo gosta, principalmente das improvisações.

Experiências

— O povo, que é como uma criança, gosta de meus trabalhos, porque êles mostram brinquedos novos, possibilidades infinitas de diversões que suavizem as suas dificuldades. Há uma intimidade com a natureza e com as côres, que êle sente porque faz parte de sua vida.

Essa descoberta fêz recentemente e levou-o a tentar a impressão de posters. A primeira experiência não foi tão positiva — apesar da grande aceitação — porque o processo usado (silks-creen) limitou as côres, básicas na sua pintura, e eliminou a textura característica de seus trabalhos.

A busca agora é de um método capaz de permitir a impressão não chapada como a antiga, aproveitando os recursos disponíveis no Recife. A produção em série dos trabalhos — os melhores — para serem vendidos nas livrarias, nas feiras.

— O contato com o grande público é vital para qualquer artista. E não se pode esperar que o povo tenha poder aquisitivo para chegar até nós. E' preciso ir até onde êle está.

Farrapos de memórias

GUSTAVO NEVES

Ler os velhos jornais do Desterro de meado do século passado é como rever antigas fotografias de familiares, cuja índole, todavia, desconhecemos sob o flagrante postiço, armado ao efeito para o retrato. Naqueles, advinhamos a cidadezinha feita capital da Província, muito garrida nas suas folias carnavalescas, muito nervosa nas suas trincas políticas, muito angustiada por surtos epidêmicos demorados e trágicos. De um dêstes vem, p.e., deu notícia, em o número de 23 de julho de 1872, "O Despertador", que assim alude ao fato verificado em quase tôdas as regiões da Província: "Não passa um dia em que não se sepulte um e mais cadáveres feitos pelo terrível flagelo." Era a varíola, que irrompeu violentamente e que, durante alguns meses, intranqui izava as autoridades sanitárias e as populações. Houve, mesmo, uma reunião de médicos em Palácio, no dia 4 de junho daquele ano, em a qual se concertaram providências para combate ao mal. Uma destas, porém, era criticada pelo jornal: uma carroça percorria as ruas do Destêrro, "fazendo fumegações", que, na opinião da fôlha, eram inócuas.

Para contraste dum quadro assim melancólico e apavorante, a mesma edição do mesmo "O Despertador" estampava, na sua seção "A pedidos", (que, erradamente sempre trazia, nesse título, o A com o acento da crase) o agradecimento, lançado de público por um grupo de músicos, a um cidadão, em cuja residência teria havido em a noite anterior, um grande baile e que lhes havia havia dado "bom tratamento, com espontâneo cavalheirismo".

x x x

Por sua vez, o "Jornal do Comércio" — isto já em data de 24 de julho de 1884, se queixava do péssimo serviço de limpeza da cidade, enquanto sôbre ela pesava constantemente a ameaça de novas incursões epidêmicas. E, simultâneamente, divulgava um aviso severo da Emprêsa de Remoção do Lixo, que prevenia os seus assinantes de que o serviço era "pago mensalmente e adiantadamente," sob pena de suspensão da coleta do lixo...

A propósito me ponho a pensar nos incomodos com que os assinantes relapsos teriam de transportar até as praias o cisco da casa. Por associação de imagens, me vêm à memória, então, cenas que eram comuns, em pleno dia, nas ruas da cidade, no período de minha infância, — ainda na primeira década do século atual: um repulsivo carroção verde, creio que da Prefeitura, coletiva, de casa em casa, determinados barris, que iam deixando, por onde eram conduzidos, uma exalação pestilencial...

Como estamos distanciados daqueles tempos, que precederam a instalação do serviço de esgôto em Florianópolis!

Se aquilo ocorria já em arejada fase republicana do século das luzes e no Estado de Santa Catarina, o que não teria sido na remota e ingênua época provinciana do século passado, nesta Província, alias já então raramente lembrada pelo Govêrno Imperial!

x x x

Mas a sociedade desterrense vivia à sua maneira, rindo, brigando ou morrendo vítima do cólera, da varíola, da febre amarela e de outros males que costumavam visitá-la, comprazendo-se na precariedade do sistema profilático, a que — dizi-se — o bom vento sul sempre dava a sua mãozinha...

E, porque não se praticasse ainda por aqui o futebol, outros esportes eram proporcionados ao público, para distração comum. Lembro-me de que, em 1928 ou 29, a polícia decidira pôr têrmo aos rinhedeiros, mercê da campanha da Associação Protetora dos Animais dirigida em Florianópolis pelo inesquecível Epifânio Sucupira, — nome que vem causando perplexidades ao meu nobre confrade Paulo da Costa Ramos. Pois bem; em 1885 os jornais do Destêrro davam realce ao noticiário sôbre as brigas de galo, convidando "os senhores amadores dos combates galísticos" — assim se expressava o "Jornal do Comércio" — para visitarem o Rinhedeiro da Pedreira, "antigo e acreditado estabelecimento" de diversões daquela natureza.

Ninguém, àquela época, cuidava de proteger os animais — e os galos, afora a função de anunciar as alvoradas e de reprodutores que a natureza lhes assinalou, existiam para as lutas sensacionais, que sempre ou quase sempre terminavam pela morte ou fuga covarde de um dos contendores.

E isso equivalia, em sensação, ao delírio das assistência de hoje nos estádios de futebol, quando a bola vai às redes...

Futebol é assim mesmo...

Saul Oliveira

1 — Nota Triste — Não houve quem não sentisse ou chorasse a morte tão repentina, de um menino, zagueiro do Figueirense, José Helio dos Santos, que em campos se chamava "Bigode".

O lamentável acontecimento, ocorrido durante um treino do alvi-negro, no Estreito, causou profunda consternação nos meios esportivos do Estado, e principalmente nesta Capital, onde todos aqueles que privaram da intimidade do excelente atléta conheceram os seus dotes de fina educação.

Tão môço, tão forte e alegre, deixou aquele garôto um profundo vazio não somente no seio dos seus honrados familiares, como muito particularmente nas fileiras do seu clube, onde se constituia num dos mais aguerridos e disciplinados defensores.

Filho de um dos mais fervorosos torcedores do Figueirense, sabia, como o seu pai, lutar pelo seu clube, mas sempre tratando os adversários com respeito e esmerada educação que traria do lar do infatigável torcedor alvi-negro, o "velho Bigode", seu pai.

Mas o consôlo para tudo, é que mesmo a desdita tem a sua compensação. Se o menino "Bigode" que deixou a vida na plenitude e no viço da sua mocidade e foi chamado por Deus, é porque era bom, era justo, pois somente assim pode-se conceber a sua viagem, tão prematura, para o Reino dos Céus.

2 — Muita bola — por ocasião da recente visita que nos fêz a seleção da Bulgária, dois fatos pitorescos, para nós, ocorreram com as representantes do país balcânico, que ao desembarcarem do avião da Varig, no aeroporto Hercílio Luz, pediram ao sr. Mozart di Giorgio, Superintendente da C.B.D. que acompanhava a delegação, que se entendesse com os diretores do Avaí no sentido de que preparassem campo para um leve treinamento da moçada búlgara. Até aí, nada de anormal, mesmo se considerando que haviam jogado e ganho do São Paulo um dia antes. O que se tornou anormal, e deixou a turma do Avaí de pulga na orelha, é que os homens pediram, apenas, vinte bolas para o leve treinamento. É claro que não houve o programado treinamento, porque os diretores avaianos cumularam tanto os búlgaros de "gentilezas" que até chegaram a ser esquecer do seu necessário exercício com vinte bolas... Mas, mesmo assim, o problema da inflação de bolas não desapareceu. Na tarde do jôgo, vieram novamente trazer aos avaianos a angustiante situação do uso de grande número de bolas, quando mandaram pedir ao Presidente José Amorim, apenas, para o aquecimento dos atlétas no vestuário, nada menos que cinco pelotas que custam, nada menos que Ncr$ 50,00 cada uma. Nessa altura, certo diretor avaiano, ousou mandar um recadinho para o treinador do homens, de que aqui se jogava com uma só bola e de que quando essa caia na rua o jôgo parava até que a "distinta" voltasse a campo. O mais pitoresco, em tudo, é que o pessoal do Avaí, que pretendia se "presentear" com a bola, aliás a única que a Bulgária trouxe ao Brasil, que foi usada no primeiro tempo e que no segundo repousava no banco de reservas avaianos, foi clamorosamente requerida pela delegação eslava e levada, certamente, para o país de origem. Pimenta nos olhos dos outros é mentol...

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

PLÁ

Pronto, aí está uma nova página.

A finalidade, desde o início, é torná-la agradável, dinâmica e moderninha, isto é, meio (ou completamente) maluca.

A par dos **Bizus**, que espera ter a colaboração de todos e onde comentaremos gente, livros, discos, filmes, rádio, televisão e tudo o que nos der na telha, haverá uma coluna permanente da Anamaria, made in São Paulo e borbulhante de idéias bacanas e inteligentes.

Ela, Anamaria (o nome é separado. Só o ligamos para dar mais charme), dispôs-se a colaborar, colocando-se à nossa inteira disposição... jornalisticamente falando, é claro.

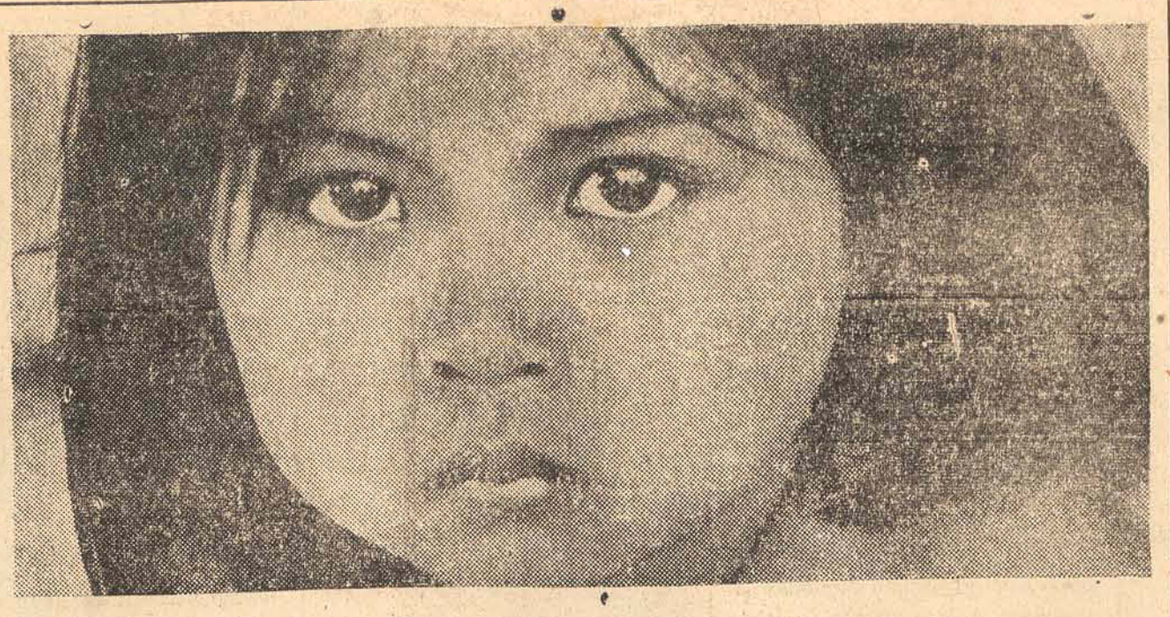
As entrevistas pretendem ser quentes. Com o passar do tempo e mais lenha na fogueira poderão — quem sabe? — transformar-se numa formidável fornalha, para gáudio dos fradinhos baixinhos da Ilha.

Apesar da maneira aparentemente irreverente, pretendemos mostrar GENTE e, principalmente, GENTE DE VALOR.

De maneira que, após decidirmos aceitar esta responsabilidade, ainda que tenhamos que dançar o miúdinho, garantimos, todos os domingos, a nossa agradabilíssima presença, tentando fazê-lo — pelo menos — desopilar o fígado, ligeiramente oxidado depois de uma semana de labuta (êsse têrmo só pode ser palavrão do pesado. Êta palavrinha mais sugestiva de coisa feia!) e preocupações.

No mais, quem não gostar da página, não precisa ir àquele lugar. É só falar com o cacique Marcílio e com o Sérgio. A idéia foi dêles. Estamos completamente inocentes.

Itala Nandi abre as baterias



Preah Reach Anachak Kampuchea

Para quem não sabe, CAMBODJA, com área de 181.035 km2 e população de 6.557.000 habitantes.

Reino situado na Península da Indochina (Ásia), limitando-se com Laos, Vietnam e Tailândia. Nada mais é do que uma continuação da Planície da Conchinchina, construída pelo abundante material que o Rio Mekong traz da China Central.

A Capital e principal cidade, é Pnom-Penh, à margem do Mekong, onde vivem 500.000 pessoas.

O Cambodja, surgiu no primeiro século da era cristã, com a fundação do Reino de Funan. Sofreu forte influência indiana em sua formação, principalmente nos costumes, alfabeto e código legal, conhecendo o apogeu entre os séculos X e XIV.

Depois da queda do império, no século XV, o Cambodja **já era vítima de ataques e agressões**. Foi salvo da dissolução total, no século XIX, quando a França estabeleceu um "protetorado" no país.

O nacionalismo, começou a tomar forma em 1930.

Em 1945, foi suprimida a administração francêsa, ao mesmo tempo em que o Rei Norodon Sihanouk, que se tornara monarca com a idade de 18 anos, revogou os tratados com a França.

Sihanouk, abdicou em favor do pai, em 1955. Logo depois, voltava como primeiro-ministro.

Entre 1955 e 1957, Sihanouk, que é muito sensível às críticas da imprensa mundial, demitiu-se e voltou ao cargo quatro vêzes, **insistindo sempre que seu país é neutro nas relações internacionais**

Em 1963, recusou qualquer assistência econômica e militar dos americanos e, em maio de 1965, cortou relações diplomáticas com os Estados Unidos.

O Mekong, rio mais importante do Cambodja, é nagevável desde a fronteira com o Laos, atravessando o Vietnam do Sul, até o Mar da China.

O pôrto da Capital, Pnom-Penh, pode receber barcos de grande calado e articula a navegação marítima, com a fluvial interior. Além disso, convergem para Pnom-Penh, as rodovias da região, o que a torna um **importantíssimo núcleo de comunicações para tôda aquela região da Ásia.**

ANAMARIA

Pois é, gente, a coisa começa aqui.

Ou quem sabe tenha começado naquela manhã, já tão distante, em que vi pela primeira vez a Ilha de Santa Catarina. Lá de São Miguel, em meio àquele azul todo que vocês conhecem bem, decidi que Florianópolis era o lugar que eu queria para mim, e quase lamentei minha juventude, ainda tão em flor, que não me permitia pensar em têrmos de "última morada". A paixão foi imediata, fulminante e total.

Desde então tem sido uma loucura sem limites, na ânsia de conhecer tudo e todos (acho que essa coisa de que só se ama aquilo que se conhece, não pode ser mais verdade), lutando para entender e para me fazer entendida (palavrinha perigosa, essa...) e sentindo o amor crescer, a cada momento.

E puxa, só quem já amou, mas amou mesmo, pode entender o quanto é sofrido, doído e ao mesmo tempo maravilhoso um processo de conquista.

Por isso, e por muito mais, é que hoje estou prá morrer de alegria, por ter enfim alargado meu horizonte, saindo do bar (que é genial), e da roda de amigos (que simplesmente não existem), e partindo para a comunicação aberta, onde posso, tranquilamente, dispensar tôda e qualquer cerimônia, entrar em sua casa e dizer: — "olha, você agora tem uma nova amiga e juntos vamos fazer mil coisas, até quem sabe enlouquecer um pouco mais".

De hoje em diante, todos os domingos nós temos aqui um encontro marcado, e vou tentar levar a vocês um pouquinho do que sou, do que sei, do que vi e do que vivi.

Vamos falar de coisas, fatos e feitos, do que vai pelo mundo, e do que não vai também, e principalmente, vamos falar de GENTE, que é a coisa mais sensacional que conheço. Essa é a minha, e quem estiver nela vai me entender.

Espero que dê certo, e que o diálogo seja possível. Afinal, estamos aí é para isso mesmo.

E Mauro, muito cá entre nós, a palavra mágica é uma só:

JUSTAMENTE.

Itala

Gaúcha de Caxias, chê. Resolveu, há muito tempo, fazer teatro, em vez de fabricar vinho o que, òbviamente, seria mais rendoso. Foi o diabo da minhoca teatral que venceu. E venceu bem. É linda, linda (juro!), talentosa e inteligente. Já foi a suave e sonhadora Tatiana, d'"Os Pequenos Burgueses"; a burguesinha, de "Quatro Num Quarto"; a mística Virgínia, de "Galileu Galilei" e a Maria Garga, d'"A Selva das Cidades", última montagem do Oficina e onde atingiu o ápice de sua carreira. Andou pela Europa, durante um ano, a convite do govêrno francês, quando participou do Festival Mundial de Teatro de Nancy, na França e Firenze, na Itália, também com o Oficina, fazendo Heloisa de Lesbos, n'"O Rei da Vela". Atualmente casada com o cineasta André Faria, responsável pelo roteiro e direção de "Prata Palomares", que será filmado em Florianópolis.

1. Qual é a sua, Itala Nandi?
Eu não estou nessa de estou na minha, de estou na tua. Eu estou no trabalho de todo mundo, e, principalmente, no meu trabalho.
2. E o filme com o Rui Guerra?
Foi em Ilhéus. Um trabalho muito importante, não só para mim, como para o cinema nacional. Agora, vou fazer um outro filme, com o Arnaldo Jabor. Um filme que se chama "Pindorama" e será rodado em Itaparica. Isso, antes de fazer o que será rodado aqui em Florianópolis. É com o Nelson Xavier, Hugo Carvana, Walmor Chagas, Maurício do Vale. O papel feminino, é o meu. O único feminino, aliás. Parece que êste ano, eu engrenei no cinema.
3. Então, o teatro fica de lado?
Não. Teatro, é o trabalho que eu ainda acho mais importante, para desenvolvimento de interpretação, que é o que mais me interessa. Não tenho interêsses em carreirismo, em divulgação pessoal. Me interessa um trabalho consequente, um trabalho de conjunto. E só trabalho nesse tipo de investimento.
4. Com o retôrno de José Celso e Renato Borghi, da Europa, quais são os planos do Oficina?
Agora, devemos montar um espetáculo comercial, que é o "Dom Juan", de Mollière e, depois, nós vamos fazer cinema. Aliás, a produção dêsse filme, é a primeira produção cinematográfica do Oficina. O filme, será feito com as mesmas determinações com que a gente faz teatro. Inclusive, o elenco será todo do Teatro Oficina: Renato Borghi, Othon Bastos, eu, Martha Overbeck, espôsa do Othon. A direção artística, é do José Celso.
5. O José Celso, já dirigiu cinema?
Não. Nunca dirigiu. Depois dêsse filme do André, "Prata Palomares", êle pretende filmar " O Rei da Vela".
6. Por que a reportagem no "Fair Play"?
Porque eu precisava de dinheiro.
7. E pagam bem?
A mim, pagaram.
8. "Prata Palomares", será totalmente rodado na Ilha de Santa Catarina. Por que?
Em todos êsses anos que estamos vindo a Florianópolis, fizemos amizades excepcionais aqui. E essas pessoas, nos entusiasmaram muito a filmar aqui. Além disso, e o que é muito importante, a Ilha é o maior páreo para o Rio de Janeiro, que é a cidade mais civilizada do Brasil.
9. O que?!
É verdade, sim! É uma Ilha muito "quente". As pessoas são muito abertas. E depois, a situação do roteiro, coincide com a situação geográfica da Ilha. Quando o André nos apresentou o roteiro, que é genial, logo pensamos em fazer o nosso primeiro investimento cinematográfico, aqui. Êle ainda não conhecia Florianópolis.
10. E o elenco?
Os atores do Oficina: Renato, Othon, eu, a Tessy Callado, que é filha do Antônio Callado, autor de "Quarup"; Zé Celso, vai fazer um papel de ator, além de fazer a direção artística.
11. Na segunda-feira, vocês estiveram com o Governador. Qual foi o resultado?
Nós fomos solicitar um auxílio para o filme, uma vez que êle vai mostrar bastante a Ilha, o que não deixa de ser muito bom para Florianópolis. Sua Excelência nos atendeu muitíssimo bem, mostrou-se bastante entusiasmado e nos prometeu ajudar em tudo o que fôr possível.
12. Além de teatro e cinema, que outro instrumento você toca?
Nada mais, isto é, sou contadora. Me formei em contabilidade e faço tôda a contabilidade do Teatro Oficina.
13. A estrutura?
É muito concreta.
14. E a saída, onde fica?
Onde fica?

BIZU

Miriam Mehler e Perry Salles, estrearam sexta-feira, dia 8, no Álvaro de Carvalho, com "A Flor da Pele", de Consuelo de Castro. A malcriada Barbara Morrison, da novela "A Cabana de Sergio Cardoso", é uma excelente atriz e o texto, é um dos mais badalados da atualidade. Perry, ainda desconhecido do nosso público, é o seu marido, na vida real e, a última vez que o vimos em cena, cantava e dançava, como galã do musical "A Moreninha", de Macedo, ao lado de Marília Pêra.

(Mauro)

—(0)—(0)—

Vocês precisavam ver a cara daquele sujeito que estava na rodinha, afirmando categòricamente que, desde terça-feira, o R. U. tem servido carne de baleia, no almôço e no jantar, quando disseram que era um cação, o peixe branco que aportou e foi retalhado, domingo passado, na Praia do Vai Quem quer.

(Laguna)

—(0)—(0)—

A turma do Pasquim vem aí, segundo dizem. A patota, vai participar da abertura da 1a. Exposição Nacional de Desenho de Humor, de 5 de setembro a 5 de outubro. A promoção é do Departamento de Cultura, da Secretaria de Educação e Cultura de Santa Catarina. Aviso amigo aos bares e casas noturnas da metrópole: renovar e aumentar, urgentemente, o estoque de uísque. Estrangeiro, claro!

(Mauro)

—(0)—(0)—

Depois que o Sganzerla usou a lata de lixo para se promover um pouquinho, cineastas descobriram Santa Catarina e estão queimando celulóide por estas bandas. "A Guerra dos Pelados", está sendo rodado em Caçador, enquanto que, à Capital, já chegaram Itala Nandi, Renato Borghi, Otávio Augusto e outros que, parece, também vão filmar em Destêrro.

(Mauro)

—(0)—(0)—

Idéia luminosa de um entusiasmadinho do Paineiras: contratar Itala Nandi, para um strip legal, em noite de gala, na sede do "antro". A propaganda — nada mais fácil e sugestivo — seriam as páginas da revista "Fair Play", onde a atriz aparece in natura, com a seguinte legenda: Hoje, ao vivo, no Paineiras. A lotação esgotaria, pô!

(Mauro)

—(0)—(0)—

Aldemir Martins, virá a Florianópolis no dia 23, ainda não se sabe para que. Mas, de qualquer maneira, a notícia é dirigida, principalmente, aos apreciadores da sua arte.

(Anamaria)

—(0)—(0)—

As filmagens de "A Guerra dos Pelados", produção de Silvio Back, que estão sendo realizadas em Caçador (pertinho, pertinho da Cidade do Sganzerla), deverão ser concluídas até o fim do mês Lamentàvelmente, a única coisa pelada no filme, são as cabeças dos atores. A mocinha, aparece completamente vestida.

(Mauro)

—(0)—(0)—

Êsse negócio de se chamar boite de uisqueria, é uma tremenda frescura, mas preciso dizer que a Mirage é um negócio O atendimento, é impecável. O maitrê, é amabilíssimo. A discoteca foi selecionada com muito bom gôsto e, o mais importante, êles aceitam cheques. O ambiente é descontraído e logo põe todo mundo à vontade. Só não entendo por que é que meia-dúzia de cabeças-de-bagre, insiste em franzir o nariz, quando passa por lá. Que cambada de bobocas!...

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Problemática educacional em uma projeção decenal

Arlindo Lopes Corrêa

Os futurólogos tiveram o mérito incontestável de suscitar o interêsse da opinião pública para um mundo totalmente diferente, inimaginável mesmo para a esmagadora maioria dos dirigentes de alguns países, desacostumados a pensar no longo prazo e, por isso mesmo, provàvelmente incapazes de ajudar a construí-lo.

O fascínio exercido sôbre o cidadão médio por êsse tipo de estudo deve-se, principalmente, ao fato de que, embora repleto de surprêsas, "êsse admirável mundo nôvo" está muito próximo de nós.

A futurologia, surgida recentemente, tem tratado os problemas sócio-político-econômicos de modo ainda muito agregado ou genérico, sem procurar incursionar detalhadamente por setores específicos.

A importância da educação, a natural curiosidade do grande público acêrca de seu futuro e a inexistência de trabalhos futurologistas a seu respeito tornam oportuna a tentativa de lançar-se algumas hipóteses sobre sua evolução provável.

Todavia, adotada a perspectiva em moda, que pretende configurar a situação esperada por volta do fim do século XX, os exercícios de futurologia para o caso da educação constituem-se em temeridade indiscutível.

A razão principal — e aqui, de certa forma, pratica-se futurologia — é que êsse setor adquirirá tamanha relevância, receberá tal soma de recursos, que os novos horizontes a perscrutar transcendem nossa capacidade de imaginação. Realmente, é provável que no fim dêste século os gastos em educação superem de muito os dispêndios nos demais setores, adquirindo pêso relativo incomparàvelmente superior ao enorme esfôrço bélico dos últimos anos. E é possível que alguns grupos sociais protestem, então, contra os gastos excessivos em educação, em detrimento, por exemplo, das despesas com o consumo de **pilulas da felicidade.** A êsse esfôrço financeiro no campo da educação corresponderá provàvelmente um quadro fundamentalmente distinto do mais ousado que possamos conceber atualmente.

PERGUNTAS

..Não há dúvida de que os trabalhos de pesquisa científica e tecnológica que se encontram ainda ao nível do laboratório já permitem, pelo menos, formular algumas perguntas de caráter revolucionário sôbre a educação no ano 2000. O homem poderá, talvez, ser educado através de máquinas capazes de transmitir mensagens diretamente ao cérebro, sem utilizar a via sensorial? Serão viáveis, em escala maciça, os transplantes de memória? Será possível acoplar computadores ao cérebro, para realizar certas tarefas nas quais seja útil associar a velocidade da máquina ao poder criativo humano?

Além do impacto da evolução científica e tecnológica na educação, seria necessário incursionar por outras áreas, tentando desvendar aspectos novos do processo educacional, possíveis mudanças de seus objetivos, modificações na sua filosofia. Ainda aqui as interrogações são inúmeras, as respostas incertas e as surprêsas mais do que prováveis. Como se conciliará a tendência inevitável para massificação com a necessidade de preservar a individualidade do ser humano? Será possível dar educação para todos os componentes de quase todos os grupos etários e, ainda assim, manter padrões diferenciados de ensino, para atender às variações individuais? Ou a genética ter-se-á desenvolvido tanto que todos nascerão dotados do máximo de potencialidade que a natureza humana comportará então?

Especulações dessa natureza escapam ao nosso objetivo e à nossa capacidade de previsão, que deriva — em essência — da quantidade de informação à nossa disposição e suscetível de ser quantificada, criticada, processada e analisada.

Para a próxima década, porém, a possibilidade de prever com certa margem de segurança cresce, embora algum grau de incerteza seja inevitável. Pelo menos dois fatos novos são fàcilmente identificáveis como de surgimento certo, no panorama educacional: a mudança radical na tecnologia atualmente adotada e o lançamento das bases iniciais da educação permanente.

À base de todos os acontecimentos, na década dos 70, no setor educacional, estarão alguns princípios fundamentais, que é importante enfatizar. Sintetizando, poder-se-ia afirmar que enquanto que na década dos 60 as nações atribuíram maior ou menor importância à educação, na década dos 70 será a educação que definirá a maior ou menor importância das nações. Do mesmo modo, o mundo compreenderá que — por incrível que pareça! — há um bem ainda não escasso e que, ao mesmo tempo, dentro da escala de valôres da sociedade moderna, é o mais precioso bem existente no mundo: a inteligência humana. Os países reconhecerão que aquêles que não utilizarem adequadamente essa capacidade ociosa terão seu futuro e sua segurança comprometidos de forma definitiva. É possível, então, que do mesmo modo que as nações, hoje, exibem — frustradas ou orgulhosas — seu índice de renda per capita, apresentem como estatística mais adequada para provar seu desenvolvimento algum índice médio da população da mesma natureza que o QI.

Por isso, a importância da educação — sob todos os aspectos — já conscientizada parcialmente na década que se encerra êste ano — aliás, o Ano Internacional da Educação — condicionará cada vez mais os programas de Govêrno.

INFLUÊNCIA

A ciência e a tecnologia, na aceleração das mudanças que provocam na vida das sociedades, influirão sôbre a educação dràsticamente, ao mesmo tempo que continuarão cada vez mais dependentes dela para seu próprio desenvolvimento. A centelha do gênio não mais terá lugar; o autodidatismo dos inventores individuais será cada vez menos fecundo. As equipes com sólido **background** educacional e compostas de elementos de formações distintas, reunidos sob lideranças administrativas de alto nível, caberá a primazia absoluta na abertura de novas frentes de conhecimento e na ampliação daquelas já existentes. Inversamente, a educação terá seus métodos radicalmente alterados, isto é, a tecnologia do processo educacional perderá suas características atuais. A educação, que hoje só atende bàsicamente aos grupos da faixa etária de sete a 25 anos, passará a iniciar-se mais cedo (três anos) e estender-se-á, pràticamente, até o fim da vida útil (65 anos), disseminando-se a prática da educação permanente. Todos serão estudantes, de alguma forma, e será necessário criar uma subclasse especialmente destinada a continuar o trabalho de contestação...

A rapidez da revolução científica e tecnológica tornará a educação permanente um imperativo na medida em que, tornando obsoletos os conhecimentos adquiridos em épocas anteriores — cada vez mais próximas — forçará todos a voltarem ao estudo para reaprender disciplinas que já conheceram algum dia ou para dominar novas disciplinas que surgirão — cada vez mais freqüentemente.

Na medida em que a educação deva ser ministrada a quase tôda população (três a 65 anos) — não é nem preciso frisar que tôdas as classes sociais terão acesso ao sistema de ensino — e necessidade de educação em massa forçará a alteração de tecnologia do processo.

Em meados da década dos 70 serão usuais os satélites educacionais ministrando, através de rádio e televisão, aulas para as parcelas ponderáveis da população; computadores e máquinas de ensinar serão igualmente utilizados; receptores de televisão com capacidade para reproduzir, a qualquer momento, aulas gravadas em vídeo-tape anteriormente serão comuns; surgirão os primeiros laboratórios de ensino sem utilização da via sensorial.

SITUAÇÃO BRASILEIRA

E o Brasil? Onde se situará? Já estamos pensando no futuro da nossa educação?

O Centro Nacional de Recursos Humanos, em seus estudos sôbre a educação brasileira, acabou por compreender a imprescindibilidade futura da educação permanente; ao mesmo tempo, consciente do esfôrço quantitativo e qualitativo que deve ser feito no Brasil, em têrmos de educação, passou a considerar a inevitabilidade de uma alteração radical na tecnologia empregada nesse setor.

Já por ocasião da reforma universitária o CNRH elaborou um documento intitulado **Por uma Universidade Aberta e Versátil** (Paulino Guimarães Júnior e Maria Aparecida Pourchet Campos), lançando as bases didático-administrativas capazes de permitir a implantação de educação permanente ao nível de estabelecimentos de ensino superior; posteriormente, em artigo denominado **A Universidade Democratizada** (Maria Aparecida Pourchet Campos), foi abordado de modo mais direto o mesmo tema. A adoção dêsse sistema permitiria a reciclagem contínua dos profissionais de nível superior e, ao mesmo tempo, a frequência à Universidade de elementos não universitários, desejosos de aprofundar seus conhecimentos nesta ou naquela disciplina específica.

Dependendo da aceitação que venham a ter essas propostas, nos próximos anos o nosso país habilitar-se-á a ingressar na era da educação permanente, capaz de evitar a obsolescência dos conhecimentos e habitações adquiridas.

No que concerne à tecnologia educacional, o CNRH propôs ao Executivo um projeto de decreto criando uma estrutura administrativa adequada para estudar a viabilidade de implantação de uma rêde nacional de rádio e televisão educativa. Pelo Decreto nº 65.239, de 26 de setembro de 1969, a Junta Presidencial deu andamento à idéia, cuja concretização iniciar-se-á brevemente.

SOLUÇÕES

De acôrdo com as sugestões do CNRH, grupos técnicos de alta qualificação estudarão qual a melhor solução para implementar êsse projeto, que poderá colocar o Brasil na vanguarda da educação mundial.

E' possível que em meados da década dos 70, em tôdas as salas de aula de tôdas as escolas primárias e médias do Brasil — bem como nos ciclos básicos dos estabelecimentos de ensino superior — cêrca de 50% do tempo dedicado ao ensino sejam ocupados por aulas televisadas ou irradiadas. Êsse sistema talvez utilize um satélite estacionário, com seis canais, dos quais um poderia ser arrendado aos países latino-americanos de língua espanhola ou mesmo utilizado em português para servir à Província Ultramarina de Angola.

Executado êsse projeto, êle será certamente "o mais importante projeto de desenvolvimento jamais realizado no mundo" e envolverá o investimento total de US$ 3 bilhões, distribuidos por um período de 30 anos.

Um projeto dessa natureza é, talvez, um daqueles raros capazes realmente de reduzir o gap que nos separa do mundo desenvolvido. E' possível que se torne uma realidade dentro de seis a sete anos.

Não há razão, pois, para que o Brasil se angustie ante o futuro de sua educação, pois, ao menos no campo da idealização e da concepção, não nos faltam ousadia e imaginação. E' necessário, apenas, que à decisão de iniciar êsse esfôrço se siga o desejo racional de atingir o objetivo visualizado e que se aperfeiçoem os padrões vigentes de execução em nosso setor educacional.

Eden Distante

Francisco Paz do Nascimento

ÚLTIMO CAPÍTULO (23°)

Aplausos irromperam de todos os cantos Karla pôs-se de pé e soluçando de alegria correu a refugiar-se nos braços do avô, deixando-me a sós no palco, confuso, pusilânime, sem saber o que fazer.

Diante de mim, uma assistência a me olhar com simpatia e a reclamar do meu silêncio. A emoção era um nó a apertar a garganta. Mas, ainda assim, disse com voz sumida:

— Amigos! A canção de minha noiva faz sentido... Kanói ganhou mais um cidadão.

Fui quase que carregado nos ombros até onde ela se achava. Teve, então, início outra festa: a festa do nosso noivado, que perdurou até alta madrugada.

Na manhã seguinte regressamos. Um nôvo futuro acenava-me promissor. Era necessário trabalhar para merecê-lo. Provoquei uma audiência com os ministros e solicitei um encargo, sendo designado para ocupar prèviamente a função de assistente do centro de pesquisas nucleares. Dada a inexistência de enfermidade em Marte, minha ex-ocupação se tornara ali automàticamente obsoleta.

Enquanto colaborava nos preparativos para o casamento, continuei frequentando a residência de Ajax. Nesse tempo, aprofundei meus conhecimentos bioquímicos e semanas após cooperava ativamente nesse campo.

A contagem do tempo não parou. Finalmente, chegou o esperado dia...

A residência de Ajax foi insuficiente para abrigar o grande número de convivas. Procediam do centro, dos bairros e de outras comarcas. Em meio ao calor da festa, para alegria geral, apareceu inesperadamente alguém que não fôra convidado — o irmão consanguíneo de Karla. Regressava ao lar de origem após o seu estágio como itinerante, completando a felicidade do casal.

Mantive com êle imediato entendimento. Contou-me em traços gerais os lugares percorridos, as aventuras vividas, os amigos que fizera. Havia finalmente definido sua vocação: optou pelo curso de formação a futuros astronautas.

Sucederam-se os meses e tempos depois nascia o nosso primogênito. Cresceu, ensaiou os primeiros passos e já corria pela casa ou nos crivava de perguntas quando comecei a me preocupar sèriamente com os amigos que deixara na Terra. Sabia que vez em quando retornariam ao monte para colhêr novos espécimes de cogumelo azulado e me inconformava o fato de ainda não haver aclarado o meu desaparecimento. Não queria que pensassem que eu os havia abandonado.

Ao tomar conhecimento de minha preocupação quase que injustificada, Klox procurou os ministros, que de pronto resolveram colaborar.

Reuniram-se em assembléia extraordinária, convocaram cientistas de renome e o resultado foi êsse gravador-magnético. De posse de anotações entreguei-me à tarefa de gravar uma mensagem, com a permissão de poder depositá-lo neste local. Minha espôsa e meu filho estavam comigo na ocasião".

Breve intervalo precede o final da narração.

"No entanto, quanndo se tem de comprovar algo, palavras só não bastam. Há-que mostrar os fatos. E eu o faço agora, saciando a curiosidade de quantos estejam me ouvindo.

Atentem bem para a cúpula! O mecanismo do gravador-magnético não retém sòmente o som. A imagem pode ser também captada. E eu o acionei para que fotografasse os instantes finais em que a esfera foi depositada nesta clareira. Adiós, hermanos!..."

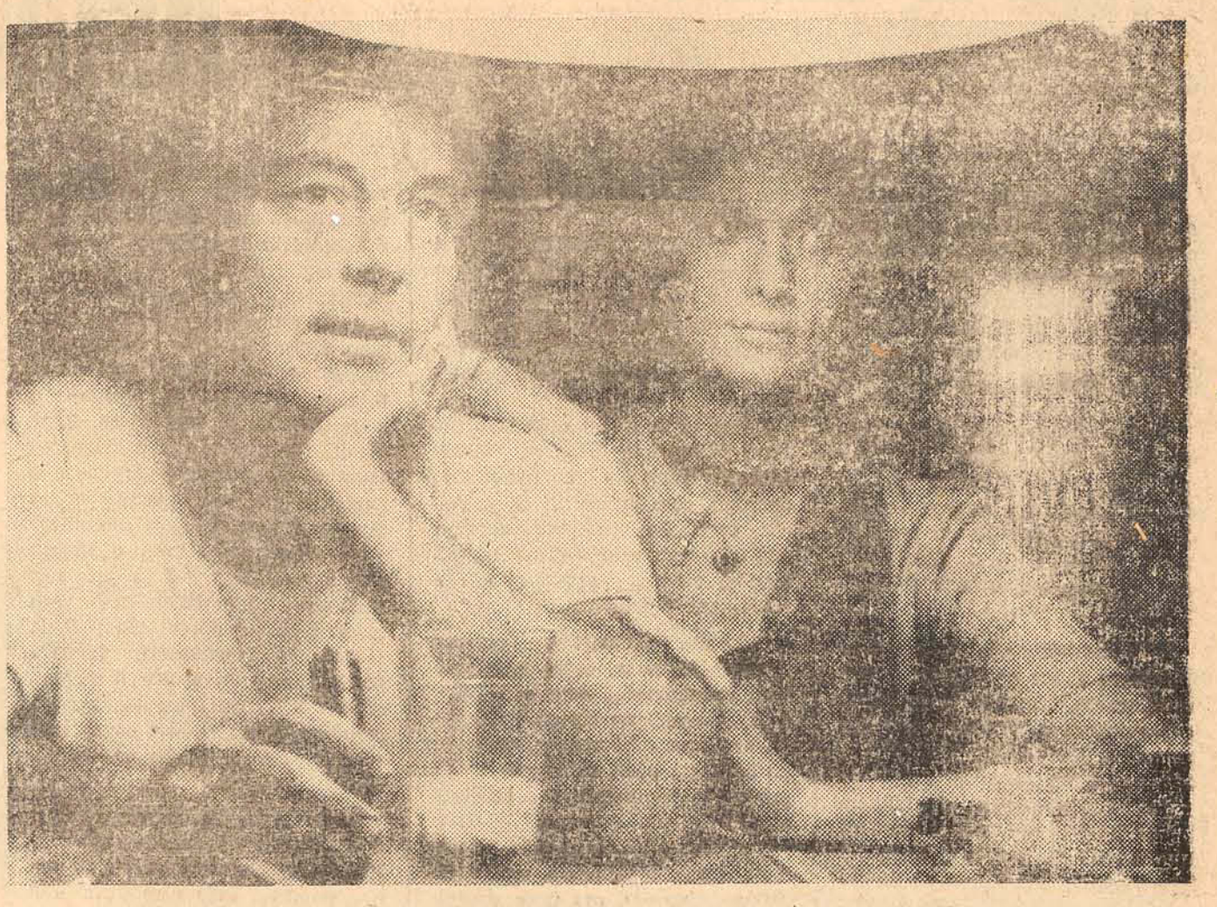
Os geólogos entreolham-se fascinados e acercam-se dela. Súbito, a cúpula torna-se luminosa, resplendente e êles vêem cenas inéditas animadas de vida...

Na pequena tela aparece um casal de mãos dadas com um garôto dos seus três anos de idade. Todos envergam vestimentas espaciais. Sorriem, acenam em despedida e se afastam na direção de um aeronave parada no vazio da mata.

E segundos antes da esfera desintegrar-se, ouvem, nitidamente, o trepidar suave do disco, alçando vôo do Pico da Neblina ao **éden distante.**

FIM

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Uma das figuras mais conhecidas do Rio. Americano, carioca por opção. Êle e Misty coisa linda. Fotógrafo e modêlo. Ordem natural. Vivem numa cobertura da Gomes Carneiro. Fronteira Copacabana-Ipanema. Centro cultural. Movimento. Simpáticos e inteligentes, formam o casal. É com muita alegria que ai estão.

Beto Stodieck

DAVID DREW ZINGG

Fotos de Paulo Roberto Martins

Minha aventura brasileira começou com muita sorte. No começo eu escrevia para a revista Look. Me enchi dessas coisas de escrever. Peguei uma câmara e me mandei para as ruas. No princípio quase morri de fome: êsse negócio de mudar de emprêgo é fogo. Se você escreve, você escreve. Se você fotografa, você fotografa. O escritor pensa, o fotógrafo transmite a imagem. E assim, literalmente, quase morri de fome. E estava para voltar a escrever quando um amigo, graças a Deus, muito rico, me convidou para fazer a regata Buenos Aires-Rio. Cheguei numa manhã e era um daqueles dias de fevereiro que antecedem ao carnaval. Em frente da ilha Rasa, amanhecia e fazia um ventinho. E o sol trouxe um dia lindo. Chegamos caindo de cansaço. Passei um carnaval impossível. Em Nova York, só se conhece o carnaval de Nova Orleans. E é bem mais perto.

Na minha memória havia uma pessoa: Oscar Niemeyer. Isso em 1958. Tratei de localizá-lo. As pessoas me gozavam, achando impossível. Por sorte encontrei-o. Saímos juntos, uma noite, e ficamos amigos. Fomos a Brasília. Aí começaram os contatos. Retornei a Nova York, em seguida. No entanto, voltei ao Brasil diversas vêzes. Inventava mil reportagens como pretexto.

Em 1960, me descobri trabalhando para uma revista chamada "Show" — tentativa de fazer uma revista séria sôbre artes. Séria e popular nos moldes de "Esquire". Uma espécie de conselheiro de reportagens. Sugeri um número especial sôbre as artes na América do Sul. Seria interessante porque em Nova York ninguém conhecia essa parte da América. Vim fazer a reportagem justamente por conhecer êsse continente misterioso. Bob Wool, editor-chefe, veio junto. Antes, verificamos, em Nova York, a ausência total de informações artísticas sôbre a América do Sul. Nada de informação de depois da Segunda Guerra Mundial. Os últimos informes eram motivados pela visita de Rockefeller. Nessa época havia um interêsse óbvio e intensivo. Acabada a guerra, acabou o interêsse. O Museu de Arte Moderna de Nova York está cheio de informações sôbre a arte brasileira anterior a 1945. Depois, tudo é nulo. Quinze anos depois viemos. Primeiramente para o Brasil. Fiz questão de que fôsse o primeiro para podermos fazer uma boa comparação. Chegando, fomos para os museus, fazer os contatos naturais.

A revista tinha encomendado particularmente, as atividades culturais das embaixadas americanas. Em cada país deveríamos entrevistar o embaixador. E a idéia foi bacana. O embaixador americano não estava aqui no dia em que o procuramos. Quem nos recebeu foi um ministro da embaixada — Niles Bond. Não podia ter mais "cara de pão". Muito culto e "snob". Êle topou na hora o jôgo da gente. E' um cara que, eu descobri depois, havia escrito poemas em português. Muito legal. Entrevistamos sôbre as atividades da Embaixada. Sôbre o Brasil, nada nos disse. Apenas, no final, nos perguntou se tínhamos interêsse por música popular. E se conhecíamos um compositor chamado Antônio Carlos Jobim. Eu, por acaso, tinha ouvido um disquinho da Elisete com suas músicas. Disse que gostaria de saber dêle. Perguntou novamente: "Vocês conhecem um cantor chamado João Gilberto?". Respondi: "Puxa! Estou atrás do João Gilberto, que conheci numa outra viagem". E êle — "Não sei se conhecem um senhor chamado Vinicíus de Moraes?". "Não conheço, mas sei quem é. Porque?". "Por acaso, tenho uma mesa reservada no "Au Bon Gourmet", e é a estréia do "show" dêles". Fomos lá. E, enquanto estivemos no Rio de Janeiro fazendo a reportagem, iamos no "Au Bon Gourmet" tôdas as noites. E foi assim que nasceu o concêrto do Carnegie Hall. Porque, quando voltamos, depois de terminada a reportagem, pensei: "Puxa! Aquela música é tão bacana. Seria sensacional se a gente pudesse arranjar uma promoção para a revista, e também uma introdução para músicos brasileiros em Nova Iorque. Arranjamos o Carnegie Hall!. Voltando para o Rio, falamos com o Mário Dias Costa, chefe do Departamento Cultural do Itamaratí, que topou no hora a bolação. No princípio êle não acreditou no negócio, mas quando dissemos que já havíamos alugado o Carnegie Hall e marcado a data do espetáculo — 22 de novembro — foi de uma ajuda espetacular. Arranjou cinquenta passagens, mandou todo o mundo. Qualquer corpo vivo que tocava êle jogou dentro do avião. João Gilberto foi três vêzes para o Galeão. Recusou entrar no próprio, fêz aquelas cenas fantásticas. Tom foi chorando dizendo não ter vontade. E foi assim que saiu o Carnegie Hall. Foi fantástico. E para mim também. Naquela época vivi com Tom e João. Saíamos juntos. João não. Estava frio e êle ficou na cama durante dois meses. Já Tom saía, fazia contatos. Apresentei-o para mil caras. Todo mundo sabia da sua música. Inclusive o Modern Jazz Quartet. Quando encontramos o Gerry Mulligan, numa noite fria, fomos para o apartamento dêle. Ficamos três dias sem fim tocando. Gerry sabia tôdas as músicas do Tom. E' a mesma formação musical, uma coisa impressionante. Tom sentou no piano e tocou uma determinada música. Gerry não deixou-o completar. Sentou-se e concluiu-a. E o mesmo aconteceu com Tom. As pistas musicais são igualzinhas.

Depois, viajei muitas vêzes para o Brasil. Estive na Europa. Em 1964, no fim do ano, uma revista de turismo - Holliday - me mandou fazer uma matéria sôbre o Rio. Cheguei no final do ano. Era chuva. e fazia calor. Incrível. Choveu sem parar um mês e meio. E eu descobrindo coisas na chuva. Estava nessa, sem poder fotografar, quando me lembrei de um cara que nunca havia encontrado pessoalmente — Sérgio Bernardes. Liguei para a casa dêle no início de janeiro. Convidou-me para jantar. Fui. E começou aquêle papo e papo foi até de manhã. Aí êle virou-se para mim e perguntou — "Aonde você está?" Êle levou-se ao hotel. Na porta disse para subir, fazer as malas e ir para sua casa. Tenho horror de ficar na casa dos outros. Mas era até passar a chuva. Passou a chuva, passou o sol, passou mais chuva, passou mais sol. E fiquei oito meses. A família do Sérgio foi, realmente, a minha família brasileiro. Incrível. A minha formação no Brasil. No ponto de vista lógico, no ponto de vista da vida. Foi coisa muito importante. Fiz a reportagem. Mandei para a revista. E voltei para a América. Cheguei lá, dei tchau e voltei definitivamente.

E você tinha família em Nova Iorque? Tinha mas é coisa de difícil recordação.

Sou fluminense de Nova Iorque. Nasci e me criei no outro lado da baía. E o que foi a minha sorte. Naquela época o Estado de Nova Jérsei, trinta milhas depois do rio, parecia-se, realmente, com o interior do Estado do Rio. Não havia telefones, pouca luz e poucas estradas asfaltadas. Assim, quando vim para o Brasil, senti-me em casa.

É muito difícil, para um país que está mais ou menos funcionando em têrmos de desenvolvimento, fazer as coisas que a gente gosta de fazer. No entanto, eu tive oportunidade de fazer coisas que me auto-satisfizeram. Fiz cinema, montei uma galeria de arte com o Sérgio, montada na epoca certa, dando palco para lançamentos. Foi muito importante na hora E fracasso como galeria. No cinema, entre outras coisas, fiz fotografia de curta-metragem sôbre a Gal; em "Memórias de Helena" ganhei o prêmio de melhor fotógrafo no último festival de Brasília. Fiz montagens de muitos espetáculos de teatro como "Roda Viva" e "Senhor Puntilla". Ainda agora programei a nova revista de modas da Abril, uma espécie de Voguezinho, Hapers Baazarzinho.

Na música brasileira considero como avô, Caymmi, e o pai é Tom, João Gilberto, Caetano, Gil, Baden, Macalé. De outra ala, Pixinguinha, Donga, João da Baiana e Ataulfo que eu acho incrível.

Entre as cantoras, gosta da Clementina, Elizete, Nara. Uma das grandes cantoras será a Nana Caymmi, que ainda não teve chance. Ela tem uma das vozes mais incríveis que já ouvi. É fogo. A cuca também, o que é difícil.

Nas artes plásticas, a pessoa mais importante, em têrmos de vanguarda, é a Lígia Clark. E mais. Hélio Oiticica, Antônio Dias. Rubens Gerchmann, não tenho visto as últimas coisas dêle. Mas o considero tanto criador como pessoa. Sempre fará coisas terrìvelmente boas. Também gosto de Marcelo Grasmann. E o pai, avô, bisavô dos desenhistas é o Jaguar. Millôr e Jaguar são dois dos mais importantes artistas plásticos do País.

No cinema existe Glauber. Davi Neves é uma pessoa de quem gosto e espero que êle faça as coisas na sua linha. Acho que êle vai, porque é muito mineiro. Ganhará a luta. Joaquim Pedro e Nelson Pereira também existem. Gosto muito do Sganzerla. E da agressividade dêle. Aproxima-se do underground novaiorquino. Os americanos têm uma cultura òbviamente agressiva, quer dizer, a agressão dêles fica na superfície. Se você quer se encontrar com qualquer tipo de violência, é fácil, é só sair na rua. É mais dramático, mais à vista. No Brasil, mais interessante. Tem tantos problemas, tem tanta agressividade, e tudo é tão internamente. São atitudes interiores. Eu, realmente, não sei explicar o fato. Sou fotógrafo. E uma das características, ou melhor, a principal característica do fotógrafo é a comunicação através da imagem e não da palavra ou da escrita.

Entre os bons diretores de fotografia do cinema brasileiro, cito Afonso Beato, Ricardo Aranivich e Did Lufti. Na turma jovem, há o André Faria.

Entre os grandes brasileiros, não posso esquecer o Oscar, Sérgio e Juscelino.

Misty, o que você acha do Brasil? O País é lindo, o Rio é bonito. O povo é alegre, belo. Uma graça. Diferente do americano. Lá o pessoal é nervoso e agressivo. Aqui é calmo e despreocupado. A atitude do povo brasileiro diante da vida foi a coisa que fui aprendendo aos poucos. Não sei se é atitude ou filosofia. Mas, enfim, é um povo, a enfrentar com muita graça a vida dura. É uma coisa extraordinária.

Vim para o Brasil como turista. Há um ano e meio. E fiquei. Estava procurando trabalho em São Paulo, e como não falava português, só podia me oferecer como modêlo. Fui para uma agência de propaganda, e lá falaram num homem americano, muito simpático. Era o David. Êle achou muito engraçado porque falaram numa môça americana, muito bacana, precisando de ajuda. Êle disse não estar interessado em môça americana. Tinha poucos anos de Brasil, e o negócio dêle era com nativas. Mas acabamos nos encontrando e aí está...

Agora que estou com David, não trabalho. A profissão de modêlo no Brasil é ruim. Não há profissionalismo. Tratam mal e pagam mal. Exatamente ao contrário dos países desenvolvidos. Prefiro não trabalhar. É melhor ficar em casa cozinhando, fazendo o papel de dona-de-casa.

David, como você pretende dar continuidade à sua carreira? Mais como fotógrafo ou como fotógrafo de cinema?

A coisa mais interessante, mais cheia de vida, com mais possibilidades de comunicação é o cinema. Televisão é feita para chatos. Agora, o material humano brasileiro é excelente. Não temos técnica. Os estrangeiros ficam abismados com a inventividade brasileira. Leva-se qualquer revista para fora, e é um sucesso pela criação. Não pela técnica ou matéria. Mas pelas soluções. Assim é o cinema e o teatro. Exatamente.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Conto de Péricles Padre

Astheros

Puxando pequeno e estranho carro que se insinuava pelas ruas como delicada cascavel, um palhaço contra-dizendo sua própria figura de otimismo e alegria gritava o nome de uma peça cuja encenação, no pitoresco circo da aldeia, sugeria algo de original e cativante.

O povo, simples e curioso, apenas espreitava pelas janelas. As crianças, onde vocação maior para o desconhecido?, aos poucos saiam das casas, umas olhando para os lados, outras para o alto, como que prevendo a ocorrência de fatos terríveis.

E o palhaço não se cansava. Percorreu todos os lugares, agora resfolegante, falando mais baixo, quase inaudível, acrescentando ao nome da peça o do seu supremo criador: o monge Astheros.

Bastou a presença de homem tão poderoso para que o clima se modificasse na aldeia. Tudo de uma certa forma tornou-se úmido e as flôres, tão fartas nos jardins e nos bosques, cresceram mais exuberantes, apontando luminosos traços em suas fôlhas, cegando os que as olhassem mais demoradamente. Um misterioso e palpável pressentimento envolvia as mães que andavam receosas, tímidas e hesitantes.

A primeira apresentação foi marcada para um sábado, com o objetivo de oferecer ao público uma atmosfera mais densa, onde o mêdo pudesse participar como personagem invisível, mas presente.

Como explicar a ausência absoluta? Dizem que Astheros, muito embora ninguém comparecesse, encenou com indescritível perfeição, causando profundo impacto aos que, rodeando o circo insignificante, ouviam suas precisas e contagiantes palavras.

Palavras. Simples palavras apenas? Algumas, entre uma centena pronunciadas com convicção, permaneceram no espaço, pairando no ar como sutil veneno, andando de bôca em bôca, sabedores todos porém do prestígio que concediam ao monge.

Ser contraditório ou não, a verdade é que, repelindo-o, mais dêle se aproximavam, ora para consultarem a respeito das tempestades, ora para fazer dêle motivo de riso, ora para seguirem os seus preciosos ensinamentos.

Passaram-se os anos e ninguém tinha condições de informar, com exatidão, porque o monge não apresentava outro espetáculo. Nem é necessário dizer que o tempo se encarregou de criar, em todos os habitantes, um desejo quase doentio de vê-lo encenar a peça com tôdas as suas nuances. O monge negava sempre essa possibilidade, limitando-se sòmente a supervisionar os programas dominicais, orientando o palhaço, os trapezistas, o toureiro Arphas e o engolidor de fogo, quando muito fazendo alguns truques inocentes.

Mais tarde, observou o monge que a resistência é própria dos imortais. Identificando-se aos homens de sua época, não poderia resistir à insistência, fazendo porém, antes de aceder a oportunidade de nôvo espetáculo, um sermão que êle mesmo considerou superior ao de Cristo na montanha.

Ainda há alguém, como eu, que o guarda no mais íntimo do ser. Não sou forçado a repetí-lo, vírgula por vírgula, mas nem por isso deixo de transmitir, àqueles que vivamente se interessam pela história, uma frase cuja fôrça dominou os ouvintes em tensão: "Insistir é um pecado também próprio dos deuses".

Por três horas seguidas Astheros falou, citando trechos de um evangelho desconhecido e a todos envolvendo com a interpretação de conceitos até então jamais pronunciados. Ao terminar suspiriou profundamente.

O povo permanecia em silêncio total, seguindo-o em transe, sufocado pelas malhas da submissão.

Uma longa fila formou-se, interminável.

O monge Astheros, à frente, caminhava calma e tranquilamente rumo ao circo. Sequer se dignava a olhar para trás, tamanha a certeza que todos os seguiam.

Após entrarem, ultrapassada assim a porta principal, um estranho ruído ecoou. Os que se viraram, bruscamente, tiveram a impressão que um enorme portão de ferro se fechara. Mas nada viram a não ser Astheros sorridente.

Doze relógios, alguns no chão e outros pendurados no palco, batiam de uma forma ensurdecedora. Nesse instante a velha lona levantou-se, arrancada por uma fôrça estranha. O povo, acuado, pela primeira vez sentiu pavor. Encontravam-se todos dentro de uma jaula imensa, a respiração suspensa.

Astheros levantou os braços e disse com sabedoria:

— "Acalmem-se. Acalmem-se".

O povo sentou-se, apreensivo.

O monge fêz um sinal, entrando numa porta estreita localizada no fundo do palco. Voltou rápido, paramentado. Com um olhar alegre anunciou:

— "Antes da peça rezarei a missa do Juízo Final, mas preciso com urgência sete coroinhas com sete anos".

Um simples olhar foi o suficiente para que alguns meninos se aproximassem. Vestiu-os, obedecendo a um ritual, olhando sempre para baixo. Depois, com uma dignidade comovente, pronunciou algumas palavras ininteligíveis. Fixou a todos, olhar penetrante, determinando que os fiéis retirassem as roupas. Para êle cobrir o corpo é um pecado contra a criação. Mas não explicou porque continuava a usar o paramento negro, mesmo após dar essa opinião definitiva. Todos cumpriram e a multidão nua jogava, por entre as grades, um variado colorido de fazendas.

— "Agora vamos comungar a emoção do suicídio pelo punhal".

Pediu aos coroinhas que estendessem as mãos, depositando uma infinidade de punhais retirados de uma arca enorme colocada no meio do altar. Punhais de todos os tamanhos, côres e origens. Os meninos, rápidos, distribuiram aos habitantes e como eram muitos voltaram ao monge que forneceu mais de uma centena.

Verificando que todos já os possuiam, sentenciou com voz pausada:

— "Todos, sem exceção, devem colocar os punhais à altura do coração. Quando eu bater nesse gongo central, pela terceira vez, quero vê-los enfiar no corpo os instrumentos divinos do meu poder. O suicídio coletivo é a única redenção para uma aldeia que teve a honra de conhecer Astheros".

Há muito tempo que eu tinha descoberto o segredo. Sòmente a curiosidade fêz com que nada dissesse aos amigos e parentes. Queria saber até onde chegaria o monge. Na cerimônia do Juízo Final imitei todos os gestos, receoso de ser surpreendido.

Estirado por entre o amontoado dos mortos vi de relance, sôbre o altar, as sete crianças serem acariciadas. O encantamento era supremo.

Um universo catarinense

Celestino Sachet

"Dando continuidade ao esquema de trabalho ao qual esta Casa Editôra se propôs, novamente lançamos uma obra inédita no campo da ciência histórica.

Depois de editarmos com bastante êxito, atestado pela aceitação do público leitor, a HISTÓRIA DO PARANÁ, fomos buscar no vizinho Estado catarinense os elementos necessários para divulgar sua história".

Assim começa o maior empreendimento editorial, de todos os tempos, em Santa Catarina. Nascido fora de Santa Catarina. Por alguém que acredita em Santa Catarina. E no seu mundo intelectual.

Mas, vamos começar de longe.

Em novembro do ano passado, encaminhado por Nereu Corrêa, recebo um convite inédito: fazer um estudo abordando a "História da Literatura Catarinense". Para uma Editôra do Paraná, que se comprometia a remunerar — e relativamente bem — o trabalho.

Era o diretor da GRAFIPAR — Gráfica Editôra Paraná Cultural Ltda —, que, por conta e risco — e ainda por cima remunerando —, comprometia-se a lançar no mercado uma "HISTORIA DE SANTA CATARINA".

Agora está tudo pronto. Com lançamento à vista. E mercado certo. Certíssimo. Porque o empreendimento é dos maiores. E dos melhores.

São quatro volumes. Encadernados: Ilustrados. A côres.

Nas suas quase setecentas páginas desfila Santa Catarina. A terra. E o homem. E a geografia. E a história. E o folclore. E a música. E o teatro. E a literatura. E o turismo. (As fotografias a côres embebedarão qualquer turista. Daqui. Dali. Do Norte. Do Sul. Daquém. E dalém mar). E mais a nossa pinacoteca: os casarios de Martinho de Haro, as composições de Sílvio Pleticos, os galos cósmicos de Meyer Filho, o mundo ingênuo e colorido da Heli Heil, as flôres (melhores do que nunca) do Rodrigo, os tapetes do Vecchietti, as experiências sempre vitoriosas do Hassis, as composições em plástico da Elke.

No primeiro volume está o prof. Cabral. Com a sua História. Com novos ângulos. Novas pesquisas. Novas conclusões. Sudividida em cinco partes. Do descobrimento à colonização. Encerrando com os feitos épicos.

Vem a seguir o Prof. Jamundá num trabalho pioneiro: a biografia dos Catarinenses Ilustres. E de ilustres não-catarinenses ligados a Santa Catarina. Em resumo: um dicionário de homens importantes que há muito deveria ter sido feito. E que agora aí está. Para encanto e satisfação dos professôres. Dos alunos. E principalmente dos pais. Que muitas e muitas vêzes se viram desesperados. Como foi o nosso caso, (para um pirralho de dez anos) a precisar de fatos importantes de homens ilustres que não existiam em lugar nenhum.

Ainda o prof. Cabral, com a "Contribuição à História Eclesiástica", com excelentes enfoques sôbre o mons. Topp ao qual se deve "a maior soma de trabalhos para a criação do Bispado de Florianópolis". Conclui o estudo com a lista de prelados nascidos entre nós.

Mais adiante, o Presidente da Academia Catarinense de Letras, prof. Almiro Caldeira de Andrada faz uma incursão em nosso Folclore, estudando-lhe as origens e fazendo a análise do Boi de Mamão, da Festa de Reis, da Folia do Divino, do Romance Rezado, das Benzeduras e Orações e das Parlengas.

A Arqueologia ficou a cargo de Anamaria Beck e os Indígenas, de Sílvio Coelho dos Santos, um bom estudioso do assunto já com circulação nacional.

Coube-me abrir o terceiro volume, com a análise da Literatura, onde em quase 50 páginas fiz um mergulho pelas diversas ilhas culturais do Estado, para tirar de lá o que se pensa. E o que se escreve.

Logo a seguir o Nuno de Campos nos mostra a história do Teatro; Péricles Luiz de Medeiros Prade, as Artes Plásticas; Martinho Callado Júnior, a Imprensa e o Prof. Cabral, a Música.

O último volume, surprêsa: o dep. Antônio Pichetti faz o striptease de todos os Municípios Catarinenses.

"História de Santa Catarina" é muito mais do que a simples história de nosso Estado. É um levantamento da Cultura em Santa Catarina. É uma biblioteca. Sôbre nós.

Trata-se de um empreendimento que irá mostrar aos quatro cantos do Estado os nossos valôres. E que irá mostrar ao Brasil, e aos brasileiros, que em Santa Catarina também existiu uma intensa vida cultural. E que esta vida cultural não desapareceu. Pelo contrário: ela aí está clamando para que acreditem nela. Assim como acreditaram os editôres. Que, temos certeza, haverão de ficar satisfeitos. Assim como ficamos nós, os catarinenses, que, cada dia mais nos envaidecemos de nossa terra.

Reforma Universitária

Paulo Fernando Lago

O enfoque histórico do Ensino Superior no Brasil deixa-nos entrever algumas situações que consideramos essenciais.

— Amarradas ao tradicionalista padrão das universidades sobretudo européias, e inscritas numa sociedade ainda eminentemente pré-industrialista, as numèricamente reduzidas universidades brasileiras acumularam vícios de ornamentalismos que deverão afetar, por algum tempo, os impulsos e sermos reformistas recentes.

— 0 —

Os movimentos embrionários de reforma universitária, com aparição mais significativa nas primeiras décadas do século atual, não lograram repercussão, em têrmos de extensão nacional. A simples ausência de unidades universitárias na maioria dos Estados do País exerceu como que uma espécie de fronteira acústica em relação aos isolados gritos, esforços partidos de centros mais dinâmicos do País, notadamente Rio e São Paulo.

A formação de recursos humanos de "alto nível" estava orientada a êstes poucos centros coletores da experiência universitária, restando aos demais participação pálida. A própria diplomação, em qualquer das faculdades integrantes, parecia ter valor que obedecia a uma hierarquia.

Com a disseminação das unidades universitárias, a multiplicação das escolas isoladas de ensino superior, particulares, privadas ou disfarçadamente públicas, os anteriores movimentos de reforma começaram a encontrar meio de expansão, ou uma clientela mais receptiva.

Após o término da 2ª guerra mundial, o processo de transformações tecnológicas teve maior intensidade no Brasil, embora êsse ritmo apenas resultasse de tendências já antes, óbviamente, observadas.

As transformações tecnológicas afetaram, como lhes são características, valôres tradicionalistas, dentre os quais os que se referem às restrições que o sistema universitário impunha à integração de estudantes oriundos de classes econômicamente menos servidas.

O fortalecimento das aspirações populares pela oportunidade de ingresso no sistema universitário coincidia, em parte é consequência, com a intensificação do processo de industrialização do País e com o crescimento demográfico. É bem verdade que o ritmo galopante do crescimento demográfico no Brasil já tivesse se manifestado anteriormente, bastando-nos comparar os resultados cencitários entre 1920/40.

Os efeitos do aumento populacional parecem ter localização cronológica nos dias atuais, e as pressões demográficas tendem a aumentar, devido aos efeitos acumulativos, mesmo que se reduza a taxa do crescimento.

— 0 —

A ilação importante que se pode extrair reside na constatação de **súbitas mudanças** de condições sociais e econômicas e também culturais que passaram a pressionar o sistema universitário.

Talvez possamos simplificar o raciocínio, apontando que: num espaço de tempo extremamente curto, multiplicou-se o efetivo humano que aspira a educação de nível superior, e cresceu a exigência social quanto a recursos humanos de formação não apenas tradicionalista.

Por outro lado, a permanência do padrão universitário tornou-se incompatível com as tendências acima. E, não só, os recursos financeiros destinados a alimentar as universidades se tornaram exíguos para um atendimento mèramente quantitativo e também para um atendimento de natureza qualitativa: Isso é: o ensino, para atingir melhoria, suscita maior gasto/produto-aluno.

Estas mudanças "súbitas" (tècnicamente previstas, mas ignoradas no nível superficial de leigos) começaram a se tornar dramáticas na medida em que o sistema universitário se impossibilitava de absorver maior parcela de candidatos em relação à parcela que se marginalizava.

A disseminação de unidades universitárias e a multiplicação de estabelecimentos de ensino superior, isolados, tiveram importante papel, **retardando o conteúdo "explosivo"** da demanda. Retardaram, mas não foram suficiente para o impedir, pois as fôrças que provocam a demanda de escolaridade de nível superior são por demais poderosa.

A frustação gerada pelo aumento do nível de "excedentes" ou de "reprovados" tornou-se maior exatamente nos centros urbanos detentores de maior disponibilidade. Mas, por outro lado, são também mais subordinados à demanda, de candidatos locais e de candidatos de outras áreas que continuam ainda buscando formação segundo um pressupôsto de que nos centros mais dinâmicos ela tende a ser de melhor qualidade.

A necessidade de se solucionar um problema que se agravava ano a ano funcionou como ponto de referência às aspirações de reforma universitária.

A própria criação da Universidade de Brasília não chegara ainda a sensibilizar, inclusive, a opinião de intelectuais de Estados que, recentemente, viam a criação de unidades universitárias segundo padrões tradicionalistas. Êste fato nos pareceu bastante interessante. A Universidade de Brasília foi criada segundo esquemas bastante diferentes, do ponto de vista da estrutura e dos mecanismos de funcionamento. No entanto, na mesma época se observava a multiplicação de unidades segundo padrões estruturais perfeitamente superados.

Infelizmente, a Universidade de Brasília surgiu sob a atmosfera de um momento histórico de perspectivas confusas. E, sua mensagem, como modêlo de universidade não encontrou, rápidamente, destinatários. Ela ficou fechada em tôrno mais de problemas políticos do que pedagógicos. Permaneceu como imagem mais ameaçadora do que animadora. Não lhe foi possível multiplicar-se, pelo acompanhamento de outras unidades universitárias.

— 0 —

Em meados da década dos sessenta, com as alterações de profundidade no quadro político do Brasil, o problema universitário foi objeto de maior preocupação técnica, por parte da alta administração.

Observou-se, em diante, a promulgação de uma série de leis, preambulares à Reforma, entre as quais o Estatuto do Magistério.

Procurou-se definir o problema da produtividade do magistério, através de dispositivos que procuravam sustentar a fundamentalidade de tempo integral, como meio de desenvolvimento do setor de "pesquisa".

A Reforma Universitária passou a ser ponto de máxima importância no âmbito além da méra discussão, mas no âmbito dos laboratórios administrativos.

Nos fins da década, a Reforma Universitária começa a ser implantada, denunciando um formidável esfôrço do govêrno federal no sentido da integração do ensino e da pesquisa nas exigências da sociedade brasileira, mas continuando, em grande parte, a ter um êxito na dependência da capacidade de execução por parte dos elementos que integram, funcionalmente, o sistema universitário.

A maior agressividade governamental — expressada pelo aumento de recursos aplicados à educação de nível superior, absoluto e relativo ao PIB — significa, de início, maior abertura de um crédito de confiança no elemento humano vinculado, de uma ou de outra forma, na atividade educacional. Está aí um desafio formidável que dependerá de consistente resposta por parte das unidades universitárias para alcançar fins preconizados pela filosofia da Reforma.

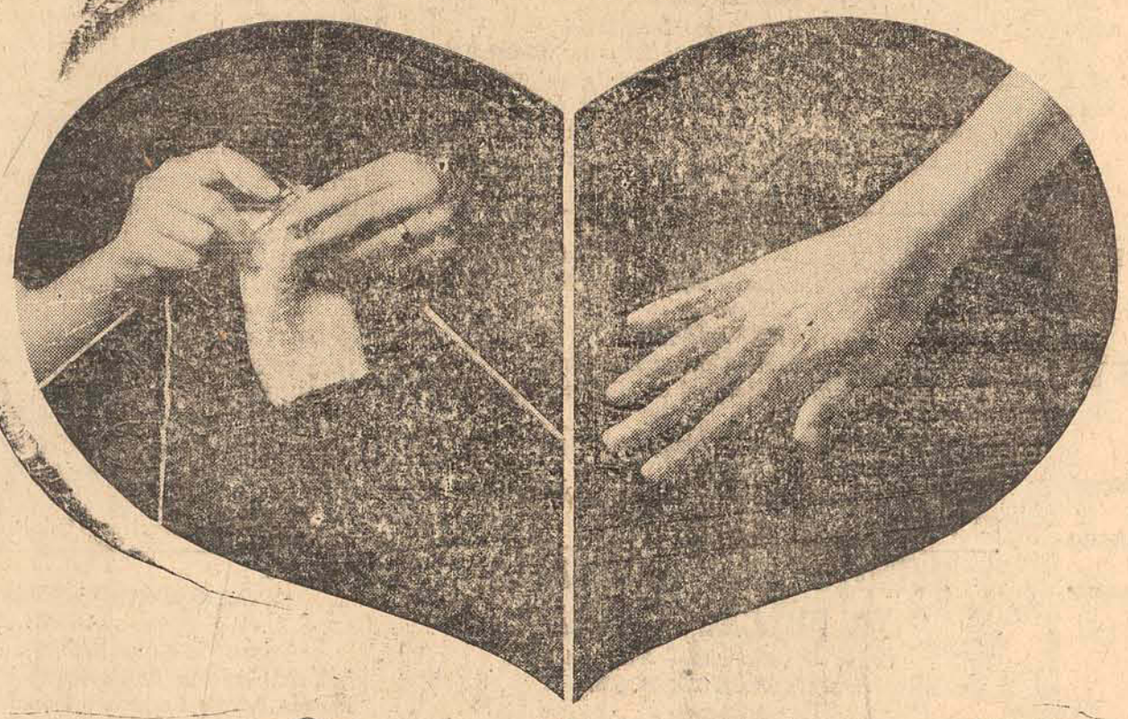
(Continúa)

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Cooperativas aumentam sua capacidade

As Cooperativas Agro-Pecuárias — que durante o ano têm recebido a assistência do Serviço de Extensão Rural — deverão ter um acréscimo de 89.000 metros cúbicos em sua capacidade de armazenagem e ampliação de seu quadro de associados para 21.000 membros. Segundo informou o engenheiro-agrônomo Eurico Gebler, coordenador do programa de cooperativismo da Acaresc três novas regiões de coordenação cooperativista foram criadas pela Extensão Rural — uma no Rio do Peixe, outra na Região Norte e a última no Alto Vale do Itajaí — as quais somadas as já existentes possibilitam à Acaresc atingir todo o Estado na assistência especializada ao cooperativismo, conforme a programação para o corrente ano.

10 DE MAIO • DIA DAS MÃES



no mês das mães
e das noivas
uma união perfeita

Hermes Macedo com suas tradicionais facilidades faz uma oferta espetacular!

WALITA, PANEX e ARNO

TUDO POR APENAS 5 CRUZEIROS DE ENTRADA SEM ACRÉSCIMO

SECADOR DE CABELOS ARNO
3 temperaturas - 2 modelos.
Com e sem maleta.
Apenas 5 cruzeiros de entrada.

ENCERADEIRA WALITA
1 ou 3 escôvas
Acabamento primoroso.
Levíssima.
Apenas 5 cruzeiros de entrada.

LIQUIDIFICADOR NÔVO ARNO
Jarro mais largo e uma velocidade para cada fim.
Apenas 5 cruzeiros de entrada.

Panex
O 1.º NOME EM ALUMÍNIO

PANELA DE PRESSÃO PANEX
Oferta à vista NCr$ 26,90
Apenas 5 cruzeiros de entrada

CONJUNTO PANEX PARABÉNS
Com 7 peças.
Apenas 5 cruzeiros de entrada.

A VISTA DESCONTOS FABULOSOS

BATERIAS PANEX
Apenas 5 cruzeiros de entrada.

FERRO AUTOMÁTICO WALITA
Aquecimento imediato.
Temperatura certa para cada tipo de tecido.
Apenas 5 cruzeiros de entrada.

ASPIRADOR DE PÓ WALITA
8 acessórios.
Maior versatilidade.
Apenas 5 cruzeiros de entrada.

BATEDEIRA ARNO
Mais prática.
Mais perfeita.
Apenas 5 cruzeiros de entrada.

VENHA CORRENDO APROVEITAR!
Tôda a linha Arno, Panex e Walita está nesta sensacional promoção, com apenas 5 cruzeiros de entrada!

Hermes Macedo S/A
39 lojas - Do Rio Grande à Guanabara

Aconteceu ... sim

por Walter Lange

N. 630

Dia 10 de Maio: Dia das Mães.

A Bíblia se refere a muitas mães: Eunice e Loide, mãe avó de Timóteo, que lhe ensinaram as Escrituras cêdo, na sua infância. Ana, mãe de Samuel, que prometeu a Deus o seu filho, antes de nascer. Isabel, mãe de João Batista, que também prometeu a Deus o seu filho. Maria, mãe de nosso senhor Jesus Cristo, que a êle deu o mais acurado ensino religioso conhecido em seus dias. Foi fiel até ao ponto de acompanhá-lo à cruz; uma das primeiras a chegar no sepulcro e a esperar no cenáculo pela promessa do Espírito Santo. Mônica, a mãe de Santo Agostinho, era uma mulher de coração. É bem conhecida a história de suas orações, durante a noite inteira, numa capela a beira-mar, no norte da África, pedindo que o seu filho Agostinho não partisse para a Itália. A Itália era então um país de grandes tentações e Mônica tinha razões para pedir a Deus para que o seu filho não fôsse para lá. Mas êle para lá navegou, pela graça de Deus, entrou em contato com Abrósio, que o conduziu a Cristo. Agostinho se tornou um dos maiores cristãos de todos os tempos. Deus não atendeu a oração de sua mãe, Mônica, mas respondeu sua oração a sua maneira. Guiou os passos de Agostinho de tal maneira que êle, entrando em contato com um homem de Deus, foi ganho por Cristo.

São de Hal James Bonney Jr. As palavras que se seguem: "Prestemos homenagem a multidões de Mães, conhecida sòmente por Deus e cujos nomes estão escritos no livro da imortalidade, que encorajaram os seus filhos a buscarem Jesus para a sua salvação e benções celestiais. Bem aventuradas as mães que buscam para si mesmas êste poder e então iniciam os espíritos infantis nas veredas gloriosas! Entre os que nêste mundo são chamados bem-aventurados estão as mães cristãs. Elas oferecem ao seu Salvador o sacrifício de seus filhos bem instruídos na arte de amar e servir".

Esceveu Elsie B. Byera de Nova Escócia: "Visitei certo dia o lar de uma senhora, mãe de cinco filhos, que estava atarefada lavando a casa. Disse-lhe eu: "A senhora deve ter muito trabalho para conservar êste assoalho tão limpo". Ela levantou a cabeça, olhou para mim e respondeu: "Tive que aprender a não olhar para o chão. Para ser uma benção para meus filhos resolvi não resmungar e pensar em coisas mais importantes do que a sujeira". Os seus olhos brilhavam, sua face irradiava todo o amor que tinha por seus filhos e por todos os que a cercavam.

Juan Cerdero tinha sido roubado no bonde. Levaram a sua carteira com 900 pesetas, seu pequeno ordenado, com o qual sustentava a sua mãe. Alguns dias depois recebeu de volta a sua carteira, o dinheiro e mais 100 pesetas acompanhados de um bilhete, com os seguintes dizeres: "Lendo a carta de tua mãe, que se achava dentro da carteira, verifiquei que és pobre e sustentas a tua mãe. Inclui cem pesetas para ela; eu também tenho mãe!"

O milionário americano A. Ross estava ameaçado de ficar cego. Certa mãe lhe escreveu o seguinte bilhete: "Estou pronta a oferecer-lhe uma das minhas vistas. Em compensação peço que se encarregue da educação do meu filho. Sou pobre. "Não recebeu resposta e por algum tempo nada mais soube do milionário, que era considerado como sendo um esquisitão. Depois foi noticiado do seu falecimento e de que tinha deixado para ela tôda a sua fortuna.

Palavras de Henry Werd Bester: "As orações de mãe, silenciosas e meigas, jamais perdem a rota em direção ao trono de tôda a bondade".

Quando Goethe tinha 10 anos de idade, faleceu seu irmão mais moço, Jakob. Morreu criança, como outros cinco da família Goethe. Só restava êle e sua irmã Cornelia Goethe não mantinha relações muito íntimas com seu irmão Jakob. Mas como êste era de indole calma, estando quase sempre sentado devido a sua doença, Goethe encontrou nêle um ótimo ouvinte para os seus inúmeros escritos. Assim, quando seu irmão se encontrava deitado no pequeno esquife, rodeado pelos pais em pranto, êle, Goethe, andava de um lado para outro, olhando o irmão morto com certo ar de zangado, sem derramar uma lágrimas; parecia que êle tinha o direito de censurar o irmãozinho... por ter morrido. A sua mãe, Aja Goethe, o obsevava intrigada e, passado uma semana, perguntou-lhe se não tinha sentido a morte do irmão, se não o tinha amadado nem um pouquinho. Sem dar qualquer resposta, o interrogado corre para o seu quarto e traz de lá um montão de papeis escritos e, mostrando-os irritado a sua mãe, grita: "Tudo isto eu fiz". "Sim, e daí? perguntou ela. "Para quem, para quem lerei agora minhas histórias, já que meu irmão está morto? quem as lerá?" "Eu", respondeu-lhe a mãe. E só então Johann Wolfgang cai em si e em profundo pranto. Chora não só pela morte do irmão, mas também pelo oferecimento da mãe. E depois o poeta que já começou a surgir, lia os seus escritos, as suas poesias, encontrando nela, não só uma paciente ouvinte, como tinha sido o seu irmão, mas também uma aconselheira adorável, que lhe foi útil em tôda a sua vida. E, como a Sra. Aja Goethe foi até a morte uma criatura aconselhável para o seu filho, que subia às maiores alturas, sempre que sua alma se achava em confusões e tumultos, ela é com razão tida como uma das mais humanas das mães!

Uma criança quebrou um objeto das reliquias de sua mãe, que havia pegado sem permissão. Não escondeu o que fêz e trouxe os cacos para sua mãe com grande receio. Esta lhe disse: "Não importa, querido, desde que não quebres o meu coração".

Escreveu N.H. Grimet: "Há umas palavras as quais não me esquecerei jamais. São as que minha mãe repetia, dia e noite, ao se despedir de mim: "Deus te abençoe, meu filho".

A pequena Margareth recebeu uma lição para fazer em casa, tão difícil que a própria mãe não soube resolver certo. Ficou triste quando no outro dia veio a nota "insuficiente". Mas a filha [illegible] consolou, dizendo: Não fiquei [illegible] mamãe, as outras [illegible] erraram a conta".

[illegible] sôbre o túmulo de George Washigton é o seguinte: "Maria, a mãe de Washigton. Ele [illegible] era uma honra para sua [illegible] para Deus".

[illegible] de James R. Wadsworth estas palavras: "Seguramente o amor de mãe é a mais pura e preciosa da bondade, da ternura e do [illegible] de Deus que a humanidade [illegible] mais viu. Está intimamente relacionado com o amor de Deus por nós".

Pensamento de Stifte: "Só o amor educa. Por isso cabe a mãe a maior parte na educação. Ela é que possui o maior amor".

Em certo lugar da Suécia foi fundado o "Dia de férias para as mães". Nêsse dia "elas" não farão nada. O marido e os filhos lhe levam café no quarto e farão todo o serviço doméstico. As mães se reunirão e farão um pique-nique, sem qualquer preocupação. Voltarão à noite, encontrarão a louça lavada, os quartos arrumados, etc. e são recebidas com alegria e canções. Assim se festeja o Dia das Mães naquêle lugar da Suécia, como se pode ler em um jornal de Estocolmo. Muito bem. Uma mãe deve ter, pelo menos um dia de completo repouso e descanso. Mas... será que elas não preferem passar o seu "Dia" em companhia dos seus filhos? Porque esta separação? Juntos devem passá-lo mãe e filhos, já que é um dia de alegria também para êstes. Prefiro, o "Dia das Mães" como nós o festejamos. Quando eu era criança não existiam dias especiais para elas. Entretanto, esta homenagem, hoje usada, é um belo sentimento cristão. Festejamos, pois, o "dia das mães"; todos, também aquêle que só o poderá fazer enfeitando com flôres o seu túmulo, deixando uma lágrima de saudade. Ou quem sabe, lembrando algumas ingratidãozinhas cometidas, alguma ação menos carinhosas, qualquer coisa de que se sente arrependido e julga que já não pode mais pedir perdão! Meu amigo, não precisas esperar perdão... há muito ela já te perdoou! As mães são assim!

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

KYRANA ATHERINO LACERDA, Oficial do Registro de Imóveis da 1a. Circunscrição

EDITAL

Atendendo ao que me foi requerido pelo sr. Jacques Schweidson, por seu procurador, nos têrmos do art. 14§ 3°, do decreto-lei n° 3.079, de 15 de setembro de 1938, faço saber que fica intimado a comparecer nêste Cartório de Registro de Imóveis da 1a. Circunscrição, desta cidade, sito a Praça XV de Novembro, Edifício João Moritz, 6° andar, sala 605, a fim de efetuar o pagamento das prestações em atrazo o promitente comprador sr. **Mário Ernesto Kühne.** Decorrido dez dias da última publicação dêste, o promitente comprador, será considerado como intimado e terá prazo de trinta (30) dias para satisfazer aqueles pagamentos, em virtude das prestações atrasadas, referente a compra de um lote do Jardim Atlântico, em Barreiros, Estreito, 2° sub-distrito desta capital. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei publicar o presente edital de acôrdo com os preceitos legais. Dado e passada nesta cidade de Florianópolis, aos sete dias do mês de abril de mil novecentos e setenta. Eu, Kyrana A. Lacerda, Oficial do Registro de Imóveis o assino.

Florianópolis, 7 de abril de 1970.

KYRANA A. LACERDA

Oficial do Registro de Imóveis

ALUGA-SE

Uma casa à rua Duarte Schutel, 39. Tratar na mesma.

CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S/A — CELESC

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Senhores Acionistas da Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A. CELESC — para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária que se realizará dia 22 de maio de 1970, às 10 horas, na sede Social à rua Frei Caneca, 152, nesta cidade de Florianópolis, e deliberarem sôbre a seguinte

ORDEM DO DIA:

1. — Verificação do aumento de capital social autorizado pela Assembléia de 22/12/1969, e proposta para nova aumento de Capital.
2. — Aumento do Capital Social com a reavaliação do Ativo Imobilizado nos têrmos da Lei 4.357, de 16/7/1964, e Reservas Livres nos têrmos dos Decretos-lei 401, de 30/12/1968 e 614, de 6/6/1969, e Decreto-Lei 1.071, de 5/12/69.
3. — Outros Assuntos de interêsse social.

Florianópolis, 5 de maio de 1970

Júlio Horst Zadrozny — Presidente
Moacir Ricardo Brandalise — Diretor-Executivo
Wilmar Dallanhol — Diretor-Financeiro
Remi Goulart — Diretor-Comercial
Karl Rischbietter — Diretor-Técnico
Milan Milasch — Diretor de Operações

PERDEU-SE — MOLHO DE CHAVES

Perdeu-se um molho contendo oito chaves, num chaveiro de propaganda da "Siemens".

Gratifica-se quem o encontrar. Telefonar para esta redação, fone 3022.

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS

TOMADA DE PREÇOS N° 70/0471

AVISO

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos têrmos do Decreto Lei n° 200, de 25 de fevereiro de 1.967, até às 13 horas do dia 19-05-70, para o fornecimento de medicamentos, destinado ao HOSPITAL COLONIA SANTANA.

O Edital encontra-se afixado na séde do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller n° 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 04 de maio de 1970.

RUBENS VICTOR DA SILVA

Presidente

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS

CONCORRENCIA PUBLICA N° 70/0473

AVISO

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos têrmos do Decreto Lei n° 200, de 25 de fevereiro de 1.967, até às 13 horas do dia 29-05-70, para venda de veículos, do PALACIO DO GOVERNO.

O Edital encontra-se afixado na séde do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller n° 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 4 de maio de 1970

RUBENS VICTOR DA SILVA

presidente

Ministério do Trabalho e Previdência Social

17ª DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO EM SANTA CATARINA

EDITAL

Achando-se esta Delegacia Regional, interessada em adquirir um prédio para instalação de sua sede própria, pelo presente Edital ficam os Senhores proprietários, que desejarem atender ao presente, notificados a apresentarem na sede desta Repartição, sita à Praça Pereira e Oliveira, Edifício IPASE — 4° andar, dentro do prazo de vinte (20) dias a seguinte documentação:

1) Proposta com prêço desejado;
2) Escritura de propriedade livre e desembaraçado de quaisquer ônus;
3) Planta baixa (3 vias);
4) Fotografia do prédio;
5) Laudo de avaliação firmado por dois (2) Engenheiros registrados no "CREA".

As três melhores propostas, serão encaminhadas ao Senhor Diretor Geral do Departamento de Administração do MTPS, que as examinará e escolherá a que melhor atender os seguintes requisitos de instalação, efetuando o pagamento contra recibo.

Florianópolis, 7 de maio de 1970.

DELMA MARTINS DE LEMOS

Delegada Regional do Trabalho Substª

VENDE-SE

Vende-se uma casa de alvenaria com 3 quartos, garagem, quarto de empregada etc., perto da Casa da Amizade do Rotary do Estreito. Tratar neste jornal com Neri Margal.

KYRANA ATHERINO LACERDA, Oficial do Registro de Imóveis da 1a. Circunscrição

EDITAL

Atendendo ao que me foi requerido pelo sr. Jacques Schweidson, por seu procurador, nos têrmos do art. 14§ 3°, do decreto-lei n° 3.079, de 15 de setembro de 1938, faço saber que fica intimado a comparecer nêste Cartório de Registro de Imóveis da 1a. Circunscrição, desta cidade, sito a Praça XV de Novembro, Edifício João Moritz, 6° andar, sala 605, a fim de efetuar o pagamento das prestações em atrazo o promitente comprador sr. **Waldomiro João Andrade.** Decorrido dez dias da última publicação dêste, o promitente comprador, será considerado como intimado e terá prazo de trinta (30) dias para satisfazer aqueles pagamentos, em virtude das prestações atrasadas, referente a compra de um lote do Jardim Atlântico, em Barreiros, Estreito, 2° sub-distrito desta capital. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei publicar o presente edital de acôrdo com os preceitos legais. Dado e passada nesta cidade de Florianópolis, aos primeiro dias do mês de abril de mil novecentos e setenta. Eu, Kyrana A. Lacerda, Oficial do Registro de Imóveis o assino.

Florianópolis, 1° de abril de 1970.

KYRANA A. LACERDA

Oficial do Registro de Imóveis

ANTES DE CONSERTAREM SEU TELEVISOR

CONSULTE SERVILAR

Nunes Machado, 17 — Conjuntos 5 e 6 — Fone 2059

ATENDIMENTO DOMICILIAR

IMPOSTO DE RENDA — PESSOAS FISICAS E JURIDICAS — INCENTIVOS FISCAIS

EXERCÍCIO 1970

Reclamações perante a Delegacia Receita Federal.
Recursos ao 1º Conselho de Contribuintes.
Pedidos de restituição Empréstimo Compulsório.
Certidões negativas. Registros no C.G.C.
Preenchimento de declarações de rendimento pessoas físicas e jurídicas.
Pareceres. Profissionais especializados.
FLORIANÓPOLIS — STA. CATARINA.
Horário integral.
ATENDE-SE CAPITAL E INTERIOR
Rua TENENTE SILVEIRA , 56 — SALA 8

CASA — VENDE-SE

Vende-se uma casa de madeira grande com 11 peças nos fundo da Vila Operária. Saco dos Limões.

Tratar na rua Custodio Ferminio Vieira, 76 ou pelo telefone 2687 ou 3022 com Sr. Amilton Schmidt.

APARTAMENTO — ALUGA-SE

Para casal ou dois estudantes, sito à Av. Mauro Ramos, 80. Tratar Rua Júlio Moura, 28.

VENDE-SE

1 CAMINHÃO, super ford 1964 a gasolina, preço de ocasião.

Tratar na organtec-coml e contábil ltda. rua cel Pedro Demoro 1794 — Estreito.

VOCÊ QUER COMPRAR TERRENOS.

Temos 200 lotes, entre Saco dos Limões e Trindade.

LOCAL DE RAPIDA VALORIZAÇÃO

Pronto para construir.

Possuindo: Rêde de água, luz, esgôto pluvial, meio fio, ruas com 15 metros, etc.

Proximidades, Mercado Municipal — Farmácia — Escolas — Lojas — Cinema — Parque, etc. Condições a combinar.

PREÇOS EXCELENTES:

Administração e vendas: H. COSTA — Rua Nunes Machado, 17 — Conjunto 4 — Fone 20-59.

IMÓVEL É O MELHOR NEGÓCIO.

Adil Rebelo
Clovis W. Silva
Advogados

Sòmente com hora marcada

Centro Comercial de Florianópolis — sala, 116

R. Tenente Silveira, 21 — Florianópolis — SC.

Rodoviária Expresso Brusquense

Horário: Camboriú, Itajaí e Blumenau — 7,30 — 9,30 — 10 — 13 — 15 — 17,30 — e 18 hs.

Canelinha, São João Batista, Nova Trento e Brusque — 6 — 13 e 18 hs.

Tigipió, Major Gercino e Nova Trento — 13 e 17 hs.

PASSAGENS E ENCOMENDAS PARA

Tijucas, Camboriu, Itajaí, Blumenau, Canelinha, São João Batista, Tigipió, Major Gercino, Nova Trento e Brusque

---

ADVOCACIA

JOSÉ DO PATROCINIO GALLOTTI

PAULO BENJAMIM FRAGOSO GALLOTTI

Rua Felipe Schmidt — Ed. Florêncio Costa

EM BRASÍLIA

PUBLIO MATTOS

ADVOGADO

Causas Cíveis, Comerciais e Trabalhistas

Tribunais Superiores

Ed. Goiás, conj. 110 — S.C.S.

Telefone: 42-9461 — Caixa Postal, 14-2319

BRASÍLIA DISTRITO FEDERAL

PROFESSOR HENRIQUE STODIECK

ADVOGADO

Edifício Florêncio Costa (Comasa)

Rua Felipe Schmidt, 58 — sala 107

Diàriamente das 10 às 11 e das 16 às 17 horas, ou, com hora marcada, pelo Telefone 2062

ABELARDO GOMES FILHO

ADVOGADO

Advoga e Acompanha Processos nos Tribunais Superiores

Endereço: SCS — Edifício Goiás — Conjunto 312

Telefone 42-9854 — Brasília

DR. ANTÔNIO SANTAELLA

— Problemática Psíquisa, Neuroses

Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina

DOENÇAS MENTAIS

Consultório: Edifício Associação Catarinense de Medicina, Sala 13 — Fone 22-08 — Rua Jerônimo Coelho, 353 — Florianópolis

---

DR. A. BATISTA JR.

Clínica de Crianças

RUA NUNES MACHADO, 21

FLORIANÓPOLIS

CLÍNICA RADIOLÓGICA

Radiologia Dentária Exclusivamente

Dr. ARNOLDO SUAREZ CÚNEO — CRO n. 169

Dr. ROBERTO GRILLO CÚNEO — CRO n. 135

Endereço: Rua Fernando Machado, 6 — 1º andar

Fone 34-27 — Florianópolis — S. C.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO — RAIO X

SEGUNDA — QUARTA E SEXTA — das 8 às 12 e das 14 às 18 horas

TERÇAS E QUINTAS sòmente a partir das 14 horas

DRA. CLEONICE M. ZIMMERMANN LARGURA

PSIQUIATRIA INFANTIL

Distúrbios de conduta — Distúrbios da psicomotricidade — neuroses e psicoses infantis — orientação psicológica de pais

Consultório: Rua Nunes Machado, n. 12 — 2º andar — sala 4. Marcar hora de 2a. a 6a. feira das 14 às 18 horas

---

DOENÇAS DA PELE

— Das Unhas — Do Couro Cabeludo — Micose — Alergia — Tratamento da Acne Pele Neve Carbônica e "Peeling".

DEPILAÇÃO

Dr. Roberto Moreira Amorim

Ex-Estagiário do Hospital das Clínicas da Universidade de S. Paulo.

CONSULTAS: — Diàriamente, à partir das 15 horas.

CONSULTÓRIO: — R. Jerônimo Coelho, 325 — Ed. Julieta — 2.o andar — sala 205.

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA "DR. BULCÃO VIANNA"

Cíveis — Criminais — Trabalhistas

JOCY JOSÉ DE BORBA

Advogado

Rua Felipe Schmidt, 52 — Sala 5 — 1º andar

Telefone 22-46 — Florianópolis

DR. EVILASIO CAON

ADVOGADO

Rua TRAJANO, 12 — SALA 9

DR. CALIXTO GOLIN

Cirurgião — **Dentista**

Clínica — Prótese — Cirurgia

Raio X

Centro Comercial de Florianópolis — sala 106

ENDOCRINOLOGISTA

DR. LUIZ CARLOS ESPINDOLA

— Dois anos de residencia no Instituto de Endocrinologia da GB. (prof. José Schermann).
— Pós graduado pela PUC (prof. Jayme Rodrigues).

Diabetes — Obesidade — Tireoide — Distúrbios Glandulares — Dosagens Hormonais — PBI.

CONSULTÓRIO — Hospital Celso Ramos — Fone 3699 — 3899

RESIDENCIA — Fone 3147

Das 17 às 18hs. diàriamente.

EXPRESSO RIOSULENSE LTDA.

Linha **FLORIANÓPOLIS — RIO DO SUL**

HORÁRIO

Partida de **Florianópolis À**

Santo Amaro às 4,30 e 16,30 horas
Bom Retiro às 4,30 horas
Alfredo Wagner às 4,30 e 16,30 horas
Urubici às 4,30 horas
Rio do Sul às 4,30 e 16,30 horas
São Joaquim às 4,30 horas

Obs. Os horários em prêto não funcionam aos domingos

Linha: **Rio do Sul — Florianópolis**

HORÁRIO

Partida de **Rio do Sul À**

Florianópolis às 5,00 e 14,00 horas
Alfredo Wagner às 5,00, 14,00 e 17,00 horas
Urubici e São Joaquim às 5.00 horas
Ituporanga às 5,00, 14,00 e 17,00 horas

EMPRÊSA REUNIDAS LTDA.

SAÍDAS DE LAGES	CHEGADA EM FPOLIS.
5,00 horas	14,30 horas
13,00 horas	21,30 horas
21,00 horas	5,30 horas
SAÍDAS DE FPOLIS.	**CHEGADA EM LAGES**
5,00 horas	14,30 horas
13,00 horas	21,30 horas
21,00 horas	5,30 horas

Saídas de Florianópolis — São Miguel do Oeste 19,00 horas diàriamente

Saídas de São Miguel do Oeste — Florianópolis 7,30 horas diàriamente

---

AUTO VIAÇÃO CATARINENSE

HORÁRIOS DIÁRIOS DE FLORIANÓPOLIS PARA

CURITIBA — 5,00 — 7,00 — 11,00 — 13,00 — 17,00.

JOINVILLE — 5,30 — 9,00 — 13,30 — 14,30 — 16,30 — 19,30 (direto).

BLUMENAU — 6,00 — 8,30 — 12,00 — 15,30 — 17,00 — 18,00 (direto) — 18,30.

JARAGUÁ DO SUL — 16,30 — 21,30.

PARA TIJUCAS, BALNEÁRIO CAMBORIÚ e ITAJAI — TODOS OS HORÁRIOS ACIMA

EXCURSÕES — DESPACHO DE ENCOMENDAS — VIAGENS ESPECIAIS

ESTAÇÃO RODOVIÁRIA, FONE 22-60

DR. ENNIO LUZ

ADVOGADO

Causas:

Cíveis, comerciais, trabalhistas, Fiscais e criminais

Atende: das 9 às 11 horas, diàriamente, com hora marcada.

Escritório: Felipe Schmidt, 21, sala 2 — Fone 27-79

Residência: Presidente Coutinho, 85 — Fone 27-79

JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CIVEL DA COMARCA DE FLORIANÓPOLIS

Edital de Leilão com o praso de 20 dias

O Doutor Waldyr Pederneiras Taulois, Juiz de Direito da 1.a Vara Civel da Comarca de Florianópolis, na forma da lei,

FAZ SABER aos que o presente Edital virem, ou dele conhecimento tiverem, que, no dia vinte e dois (22) de maio próximo vindouro, às 15 horas, à porta principal externa dêste Juízo (Rua Duarte Schutel n. 17, o Porteiro do Auditório levará a leilão o imóvel abaixo descrito, penhorado a MANOEL MANCELOS MOURA nos autos de Execução de Sentença que lhe move o BANCO COMERCIAL DO PARANÁ S.A. (autos n. 477 69), em curso nesta 1.a Vara Cível;

Seis sétimas (6/7) partes do imóvel sito à Avenida Rio Branco, n. 165, nesta Capital, constante de uma casa de alvenaria de construção antiga, em bom estado de conservação, e respectivo terreno, que mede 21 m de frente à Avenida Rio Branco, extremando nos fundos com propriedade dos Padres Franciscanos, à esquerda numa extensão de 67 m com propriedade de Raul Sell e Stavros A. Kotzias e, a direita, com dita de Rudolfo Scheidematel, estando o mesmo imóvel garantido por Ipoteca, gravada em favor do executante, primeira e única escritura lavrada nas Notas do Tabelião Stavros A. Kotzias, às fls. 56/57, do livro 223 e inscrita no Registro de Imóveis, a cargo da Tabelia Kyrana A. Lacerda, às fls 210, do livro 2-F. sob n. 4.370. Avaliação: NCR$ 120.000,00.

A venda em leilão será feita a quem melhor oferta fazer. Em virtude do que, com fundamento no art. 15, e seus parágrafos da Lei n. 5.474, de 18-07-1968, que dispõe sôbre as duplicatas, expedem-se êste e outros iguais, para aficção e publicação, na forma da lei. Florianópolis, 22 de abril de 1970. Eu, (José Augusto Peregrino Ferreira Aux. de Serviço, ref. PV-IV, o fiz e Subscrevo pelo Escrivão.

Waldyr Pederneiras Taulois — Juiz de Direito

CODEC

GABINETE EXECUTIVO

AVISO

Avisa-se às firmas interessadas que se encontra no hall da Comissão de Desenvolvimento da Capital, à Alameda Adolfo Konder, o Edital de Tomada de Preços n.o 2/70, relativo ao fornecimento de 1.350 metros lineares de meio-fio de concreto.

CODEC, em Florianópolis, 7 de maio de 1970.

Jaime Couto, Diretor de Adeministração

AVISO

A Comissão de Licitações e Compras da Secretaria da Agricultura, torna público, para conhecimento dos interessados, face ao atraso verificado na circulação do Diário Oficial, que o prazo estabelecido no Edital n.o 1 (TOMADA DE PREÇOS), afixado na S.A., referente ao fornecimento de 300.000 cartuchos de sementes de hortaliças, fica prorrogado por mais 10 dias, devendo as propostas apresentadas serem abertas no dia 20 de maio de 1970, às 15 horas, em sua sala de Reuniões.

Florianópolis, 11 de maio de 1970.

FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCARIOS NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Pelo presente Edital de Convocação, na forma da legislação em vigor e conforme preceitua nosso Estatuto Social, convoco os senhores membros do Conselho de Representantes desta Federação, para a reunião que será realizada às 20 horas do dia 15 de maio de 1.970, para discutir a seguinte

1) VI Convenção Nacional dos Bancários e Seguritários
2) Assuntos Diversos

Florianópolis, 8 de maio de 1970.

Modesto da Silveira Filho — Secretário

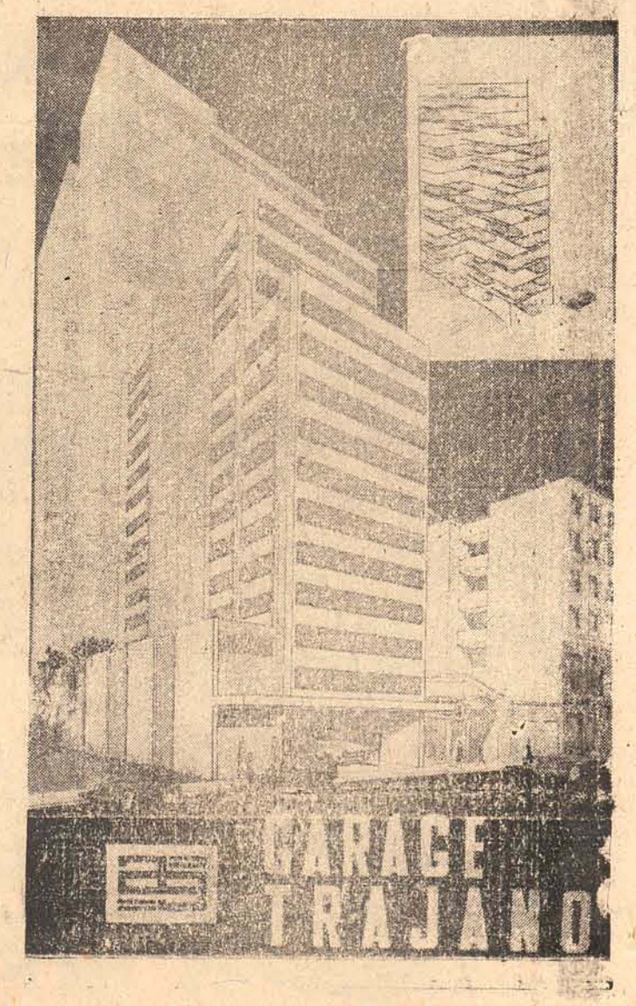
Jaime Couto, Diretor de Administração

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Sindicato dos Bancos no Estado de Santa Catarina, de acôrdo com o Decreto-Lei n.o 1.034 e Decreto alterativo subsequente do Govêrno Federal, convoca as firmas especializadas em vigilância, à apresentarem carta-proposta a êste Sindicato, oferecendo os serviços de vigilância ostensivo aos Bancos, da capital e do interior, até o dia 15 do corrente às 12,00 horas.

J. A. Moojen Nácul

— Presidente —



Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O Fundo Catarinense de Investimentos aplica os recursos da LEI 157 em indústrias de capital aberto instaladas em Santa Catarina.

Você pode a qualquer momento acompanhar bem de perto o desenvolvimento das emprêsas que se beneficiam com seus incentivos. — São recursos catarinenses para o desenvolvimento de Santa Catarina.

Solicite maiores informações em nossos escritórios ou em qualquer agência do BDE.

SANTA CATARINA
EM TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE

public/gk

CIA. CATARINENSE
DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS
RUA ANITA GARIBALDI, 10 — FLORIANÓPOLIS

Rondon reúne bancadas da Arena para coordenar as campanhas

O presidente da Arena, Deputado Rondon Pacheco, confirmou, que a reunião marcada para o dia 13, da Comissão Executiva Nacional com as bancadas do Partido na Câmara e no Senado, terá como principal assunto da pauta a campanha eleitoral dêste ano.

O Deputado Geraldo Guedes (Arena — PE) está realizando sondagens, em caráter pessoal, entre dirigentes do seu Partido e do MDB, sôbre a conveniência de se pleitear do Govêrno o adiamento das eleições parlamentares de 15 de novembro para 15 de janeiro de 1971.

CAMPANHA

Na reunião da direção da Arena com os deputados federais e senadores, o Sr. Rondon Pacheco deseja informações de todos os Estados, a respeito das condições existentes para incentivar o alistamento eleitoral.

— Nosso objetivo é realizar, desde já, uma campanha em todo o país, com a colaboração mútua entre os Partidos e a Justiça Eleitoral, com o objetivo de aumentar o número de eleitores. Em alguns Estados, notadamente na Bahia e no Paraná, isso já está sendo feito, e com bom resultado.

A nova Constituição estabeleceu que o número de deputados federais e estaduais será fixado pelo Tribunal Superior Eleitoral, na proporção dos eleitores inscritos. A data-base para êsse cálculo será 30 de junho.

Durante o encontro arenista será examinado, também, a fixação de um critério para a campanha do Partido nas eleições parlamentares de 15 de novembro, quando serão eleitos deputados estaduais e federais e senadores. Também nesse dia haverá eleições municipais, à exceção de Goiás e Mato Grosso, onde já se realizaram em novembro do ano passado.

EMENDA

O Sr. Clodomir Milet afirmou ontem, no Senado, que não pode ser atribuída ao Tribunal Superior Eleitoral a competência para declarar o número de deputado à Câmara Federal e às Assembléias Legislativas, por ser isso expressamente vedado pela Constituição em vigor.

Pedindo a atenção do Presidente da República para o problema, o Sr. Clodomir Milet observou que a Constituição, em seu Artigo 39, parágrafo 2.º, é taxativa quando determina que o número de deputados federais é estabelecido em lei, daí decorrendo a necessidade de se fixar em lei a representação de cada Estado, na Câmara federal e Assembléias.

INCONSTITUCIONAL

O projeto do Govêrno estabelecendo o calendário para as próximas eleições é francamente inconstitucional em seu Artigo 2.º, afirmou o Sr. Clodomir Milet, "pois não se pode transferir ou delegar tal competência ao Tribunal Superior Eleitoral, nem mesmo sob a forma adotada no projeto, da "declaração" ao invés de "fixação."

— Porque — acrescentou — o verbo fixar é que a lei maior adota quando estatui que o número de deputados não vigorará na legislatura em que fôr fixado, conforme está no Art. 39 parágrafo 4.º." Lembrou que desde 1946 o número de deputados é fixado em lei, e a atual Constituição é bastante clara na matéria, tornando impossível, sem que seja desrespeitada, "declarar" número de deputados e "muito menos pelo Superior Tribunal Eleitoral."

CRITÉRIOS

Defendendo a necessidade de aprovação de emenda de sua autoria ao projeto do Govêrno, o Sr. Clodomir Milet continuou dizendo que "o preceito constitucional dá os critérios para o estabelecimento do número de deputados, em função do eleitorado e não mais da população, o que significa que a cada legislatura teria de ser revista a fixação anterior, como acontecia no passado, após conhecerem-se os resultados dos censos."

— De forma alguma pode prevalecer o que consta no projeto enviado ao Congresso pelo Presidente Médici, pois assim impõe texto incisivo da Constituição. A fixação do número de representantes tem de ser feita por lei, conforme critério estabelecido pela Constituição, impossível tôda delegação.

Govêrno convida jornalistas para ver que prisões não torturam

O Govêrno desmentiu em nota oficial, a tortura de presos políticos e convidou jornalistas internacionais para visitar as prisões brasileiras e verificar o tratamento dispensado às pessoas detidas.

A nota, distribuída pela Secretaria de Imprensa da Presidência da República, disse que as denúncias sôbre torturas em prisões brasileiras partem de agentes internacionais da subversão.

A NOTA

E' a seguinte a nota do Govêrno:

"Noticiário freqüente, inspirado por agentes internacionais da subversão e apreciado por uma parte mórbida e sensacionalista da imprensa estrangeira, vem, com insistência, acusando o Brasil de práticas criminosas, como o genocídio de nossos indígenas e a tortura a pretensos presos políticos. Tudo isso faz parte, indubitàvelvente, de uma campanha difamatória montada e organizada por aquêles que não se conformam com o desenvolvimento brasileiro, dentro da liberdade. Paradoxalmente, mas revelando o intento dos inimigos do Brasil, quanto mais acelera o país sua taxa de crescimento, aumentando exportações, equilibrando a balança comercial, abrindo estradas que rasgam as servas, construindo escolas e hospitais, observa-se que mais se acentua a atividade soez de denegrimento do Govêrno e do povo brasileiros.

Essa intriga, na sua desfaçatez, busca gerar discórdia entre nações democráticas, amigas e aliadas, estancar o fluxo de investimento no país, em uma palavra, enfraquecer o Brasil e com isso enfraquecer a comunidade das nações livres. Provém, inequivocamente, de grupos esquerdistas, inclusive infiltrados em órgãos estrangeiros e em agências internacionais que, muito bem dirigidos por chefia perfeitamente identificada, agem em uníssono, nos vários quadrantes do globo.

O Govêrno da República, por intermédio do Ministério da Justiça, lança formal e categórico desmentido contra tal noticiário. Não há nem houve genocídio contra o índio brasileiro. O Govêrno sempre prestou a melhor assistência aos silvícolas, integrando-os na sociedade mediante a sua educação. A tentativa de eliminação de silvícolas e as torturas de presos são avessos à índole de nosso povo.

Não há tortura em nossas prisões. Também não há presos políticos. No Brasil, ninguém perde a liberdade simplesmente por divergir da orientação democrática defendida pelo Govêrno. Há, porém, terroristas, detidos enquanto respondem a processo regular pelos crimes que praticaram, matando pessoas indefesas, assaltando bancos e particulares, e seqüestrando diplomatas, para negociar a sua troca por prisioneiros. Aliás, efetuada a troca dos diplomatas por delinqüentes, indicados expressamente pelos terroristas, verificou se que nenhum dêles apresentou sinais de violência e tortura.

Pessoas insuspeitas, inclusive jornalistas estrangeiros desvinculados do movimento subversivo internacional, corroborarão êste desmentido, vendo, como qualquer um pode ver, pelo país afora, o tratamento condigno que o Brasil empresta a todos que nêle vivem, sem embargo de suas idéias e de sua condição. Os demais, inimigos de nossa terra e de nosso povo, hão de receber a repulsa e o desprêzo que merecem".

JARDIM DA PAZ

Cemitério Parque

Comunicação para:

IGREJAS

SINDICATOS

BANCOS

REPARTIÇÕES

ASSOCIAÇÕES

AINDA TEMOS ALGUMAS "QUADRAS" PARA ENTIDADES RELIGIOSAS, PROFISSIONAIS E SOCIAIS.

INFORMAÇÕES: TRAJANO, 26
FONE 3164 C/ SR. GOMES

CENTRO SOCIAL "STELLA MARIS"

Newton Macuco — Presidente

Congresso vê projeto que aumenta vencimentos do presidente e vice

O Presidente e o Vice-Presidente da República vão ganhar um aumento em seus vencimentos, a ser decidido nas próximas semanas pelo Congresso Nacional, depois de apreciar um projeto que está em preparo na Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados.

O presidente em exercício da Comissão de Finanças, Deputado Tourinho Dantas (Arena-Bahia) já pediu ao Sr. Rui Santos (Arena-Bahia), autor do projeto que aumenta os subsidios dos parlamentares, que providencie também o do General Garrastazu Médici e o do Almirante Rademaker Grunewald.

VENCIMENTOS VELHOS

E' competência da Comissão de Finanças da Câmara preparar até 15 de julho o projeto de fixação dos subsídios do Presidente e do Vice-Presidente da República para os quatro anos seguintes. E' assim que, de quatro em quatro anos, a Comissão prepara o projeto dos vencimentos dos dirigentes do país, que ficam valendo durante os respectivos mandatos.

Em 1966, o Congresso Nacional fixou em NCr$ 3 mil, mais NCr$ 800,00 a título de representação, os vencimentos mensais do Presidente. Os do Vice-Presidente ficaram fixados em NCr$ 2 400,00, sem direito à representação.

Quando, no ano passado, o Marechal Costa e Silva e o Sr. Pedro Aleixo foram substituídos, antes do tempo previsto, pelo General Garrastazu Médici e pelo Almirante Rademaker Grunewald, o Congresso estava em recesso, e, por isso, não pôde providenciar a revisão dos vencimentos dos novos dirigentes.

Agora, como a Comissão de Finanças está preparando o aumento dos subsídios parlamentares, como é de sua competência, vai aproveitar a ocasião e rever os do Presidente e Vice-Presidente.

PERSPECTIVA DO AUMENTO

Ainda não se sabe qual será a preporção do aumento a ser recebido pelo Presdiente e pelo Vice Presidente. Vai depender de entendimentos a serem feitos entre o Legislativo e o Executivo, que podem ser feitos por intermédio do Deputados Rui Santos.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Esportes

O Avaí líder invicto do Campeonato Catarinense de Futebol joga hoje no Adolfo Konder contra o Olímpico de Blumenau. O jôgo começa às 15h30m e o Azulão vai jogar com Vicente, Ronaldo, Juca, Deodato e Raulzinho; Rogerio e Moenda; Moacir, Cavalazzi, Gama e Carlos Roberto — Tabela completa do Estadual já saiu — numeros do Campeonato do Estado.

Avaí joga hoje contra o Olimpico liderança e invencibilidade

Avaí "versus" Olímpico é o encontro de maior importância da rodada número três do Campeonato Estadual de Futebol, que a tabela destinou para os florianopolitanos que esta tarde comparecerão ao estádio "Adolfo Konder", ávidos de emoções que a porfia certamente proporcionará.

Isolado na ponta da tabela de pontos com as duas vitórias que obteveí marcando 2 x 0 contra o Carlos Renaux e 4 x 2 sôbre o Juventus, o Avaí vai defender a sua privilegiada posição, dando combate a um adversário de respeito, como tem sabido ser o conjunto de Blumenau que começou vencendo o Internacional para em seguida empatar com o América, ostentando, assim, na vice-liderança invicta ao lado do Barroso, Palmeiras e Ferroviário.

Os dois conjuntos, salvo alterações que poderão surgir antes e durante o jôgo, serão êstes:

AVAI — Jocely; Ronaldo, Deodato, Juca e Raulzinho; Rogério e Moenda; Dailton (Moacir), Gama, Cavalazzi e Moacir (Carlos Roberto).

OLÍMPICO — Nilson; (Batista); Coral, Flázio, Jairzão e Brito; Gavchinho e Chiquinho; Sérgio, Sado, Tarcisio e Rubinho.

FIGUEIRENSE X BARROSO

Na terceira rodada, o Figueirense, que folgou na rodada anterior, joga novamente fora de casa. Enfrenta em Itajaí o conjunto do Barroso, vice-líder invicto do certame. O alvinegro, como se sabe, perdeu o jôgo que disputou, devendo, hoje, tentar sua primeira vitória no certame.

DEMAIS PARTIDAS

São os seguintes os demais jogos da rodada desta tarde do Campeonato:

América — Juventus, em Joinville.

Guarani x Hercílio Luz, em Lages.

Ferroviário x Internacional, em Tubarão.

Paysandú x Palmeiras, em Brusque.

Próspera x Carlos Renaux, em Criciuma.

Folga na rodada o Caxias que na quarta volta do Campeonato jogará na terra do carvão contra o Próspera.

JUIZES

Para os jogos do Estadual o Diretor do Departamento de Árbitros escalou os seguintes árbitros:

Avaí x Olímpico — Iolando Rodrigues.

Ferroviário x Internacional — José Carlos Bezerra.

Próspera x Carlos Renaux — Gilbeto Nahas.

América x Juventus — Roldão Borja.

Paisandú x Palmeiras — Aducio Vidal.

Guarani x Hercílio Luz — Pedro Alcântara Moura.

Barroso x Figueirense — Luiz Paulo Carneiro.

Estará folgando o Caxias.

Barroso faz amanhã 51 anos

Maury Borges

Cinquenta e um anos de vida é quanto completa amanhã, a representação do Clube Náutico Almirante Barroso. Fundado em 11 de maio de 1919, por um punhado de jovens, motivado pelo descontentamento de alguns associados do Marcílio Dias, entidade que havia sido fundada em 19 de março do mesmo ano.

Marcílio Dias, para a escolha da madrinha dos dois primeiros barcos tipo yoles denominados Yara e Yarê.

Como verificou-se empate de 44 votos entre as senhoritas Virginia Fontes e Mamieta de Moura, a maioria dos votantes resolveram optar por esta última, nascendo um descontentamento de 40 jovens que se demitiram do Marcílio Dias.

E coube a êstes jovens, unidos a mais uma centena, a responsabilidade da fundação do C. N. Almirante Barroso, exatamente às 18 horas do dia 11 de maio, tendo por local um dos salões do Grande Hotel.

Destaque-se que na estatística dos fundadores barrosistas figuram 215 nomes, sendo 154 homens e 61 mulheres.

O clube incrementou exclusivamente o esporte do remo, tendo como suas principais conquistas o BiCampeonato estadual de 1920/21 e 1927/28.

Sòmente em 1940, foi que o clube alvi-verde, ingressou na prática do futebol, após fusão com o Lauro Muller, hoje desaparecido e um dos que a história do futebol catarinense aponta como campeão estadual,, de 1931.

O primeiro cotejo disputado pelo Almirante Barroso deu-se no dia 24 de agôsto quando enfrentou e perdeu para o Riachuelo da Capital catariense por 4 x 2.

Foi vice campeão estadual em 1962, após disputar e perder o título para o Esporte Clube Metropol.

Atualmente, sòmente um atléta da equipe participou daquela partida. Falamos do florianópolitano Hélio Ramos, revelado pelo Paula Ramos e desde longa data integrando a equipe itajaiense, sempre com brilho.

Além de sua sede social, o estádio almirantino é o maior e mais valioso patrimônio do clube, construído na gestão do presidente Camilo Mussi, e inaugurado no dia 1.o de julho de 1956, reuninndo num torneio as equipes do Barroso, Marcílio Dias, Olímpico, Palmeiras, Caxias, América, Paysandú, Carlos Renaux, Avaí e Figueirense.

Dos fundadores do clube que ainda se encontram vivos, destacamos os nomes de João Silva Aderbal Alegria, Paulo Rodi, Pedro Bernardes, Nelson S. Heusi, Genésio de Miranda Lins e Raul Seára.

Foi primeiro presidente do clube o sr. Eugênio Muller Filho, durante o período de 1919 a 1921.

Esta história do C. N. Almirante Barroso, que amanhã, escreverá mais um ano esportivo em sua trajetória, iniciando-se a marcha para o centenário.

Os parabéns da nossa equipe esportiva aos diretores e simpatisantes do tradicional clube itajaiense.

Numeros do campeonato estadual

CLASSIFICAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

1°) — Avaí (0).

2°) — Barroso - Ferroviário - Olimpico-Palmeiras (1).

3°) — Carlos Renaux-Figueirense América-Paissandú-Internacional-Juventus-Próspera(2). (4).

5°) — América-Hercílio Luz (5).

MELHORES ATAQUES

1°) — Avai (6).

2°) — América-Paissandú (5).

3°) — Hercílio Luz-Juventus-Olímpico (3).

4°) — Ferroviário-Internacional-Próspera (2).

5°) — Carlos Renaux-Figueirense-Barroso-Caxias - Palmeiras (1).

6°) — Guarany (0).

MELHORES DEFESAS

1°) — Barroso-Ferroviário-Guarani-Internacional-Próspera - Palmeiras (1).

2°) — Avaí-Carlos Renaux-Caxias-Olímpico (2).

3°) — Paisandú (3).

4°) — Juventus-Figueirense

5°) — América - Figueirense - Hercílio Luz (5).

PRÓXIMA RODADA — 10.05.70

Em Joinville — América x Juventus

Em Lages — Guarany x Hercílio Luz

Em Tubarão — Ferroviário x Internacional

Em Fpolis. — Avaí x Olímpico

Em Itajaí — Barroso x Figueirense

Em Brusque — Paisandú x Palmeiras

Em Criciúma — Próspera x Carlos Renaux.

Tabela do campeonato

Atendendo solicitação de vários leitores, hoje publicamos a tabela do 1º turno do Campeonato Estadual de Futebol de 1970 que acaba de ser distribuída à imprensa pela secretaria da F. C. F.:

PRIMEIRA RODADA — Avai 2 x Carlos Renaux, nesta Capital; Paysandú 4 x Figueirense 1, em Brusque; América 3 x Hercílio Luz 3, em Joinville; Ferroviário 1 x Caxias 0, em Tubarão; Olímpico 1 x Internacional 0, em Blumenau; Guaraní x Barroso, ganhando êste os pontos, em Lages; Juventus 1 x Próspera 0, em Rio do Sul. Folgou o Palmeiras.

SEGUNDA RODADA — Palmeiras 1 x Ferroviário 1, em Blumenau; Internacional 2 x Paysandú 0, em Lages; Carlos Renaux 1 x Guaraní 0, em Brusque; Caxias 1 x Barroso 1, em Joinville; Olímpico 2 x América 2, em Blumenau; Hercílio Luz 0 x Próspera 2, em Tubarão e Avaí 4 x Juventus 2 nesta Capital.

TERCEIRA RODADA — América x Juventus, Guaraní x Hercílio Luz, Ferroviário x Internacional, Avai x Olimpico, Barroso x Figueirense, Paysandú x Palmeiras e Próspera x Carlos Renaux.

QUARTA RODADA — Figueirense x Guaraní, Internacional x Avai, Próspera x Caxias, Palmeiras x América, Barroso x Carlos Renaux, Olímpico x Paysandú e Juventus x Ferroviário.

QUINTA RODADA — Barroso x Hercílio Luz, Ferroviário x Olímpico, Guaraní x Caxias, América x Internacional, Paysandú x Juventus, Avai x Palmeiras e Próspera x Figueirense.

SEXTA RODADA — Figueirense x América, Caxias x Avai, Palmeiras x Guaraní, Internacional x Próspera, Carlos Renaux x Ferroviário, Hercílio Luz x Paysandú e Juventus x Barroso.

SÉTIMA RODADA — Paysandú x Caxias, América x Carlos Renaux, Barroso x Palmeiras, Próspera x Olímpico, Guananí x Juventus, Vaí x H. Luz e Ferroviário x Figueirense.

OITAVA RODADA — Avaí x Paysandú, C. Renaux x Figueirense, Inter x Barroso, Olímpico x Guananí, América x Ferroviário, H. Luz x Caxias e Juventus x Palmeiras.

NONA RODADA — Figueirense x Juventus, Inter x C. Renaux, Paysandú x Guananí, Caxias x Olimpico, Barroso x América, Palmeiras x H. Luz e Ferroviário x Próspera.

DÉCIMA RODADA — Juventus x Caxias, Guaraní x Ferroviário, H. Luz x Inter, Avaí x Barroso, Olimpico x Figueirense, Paysandú x Próspera e Palmeiras x C. Renaux.

DÉCIMA PRIMEIRA RODADA — Figueirense x Inter, Guaraní x Avaí, Palmeiras x Caxias, Próspera x América, C. Renaux x Olímpico, Barroso x Paysandu e H. Luz x Juventus.

DÉCIMA SEGUNDA RODADA — Barroso x Ferroviário, Hercílio Luz x Olímpico, Guaraní x América, Caxias x Inter, Juventus x C. Renaux, Avaí x Próspera e Palmeiras x Figueirense.

DÉCIMA TERCEIRA RODADA — Figueirense x Caxias, América x Axaí, Inter. x Palmeira, Próspera x Guaraní, C. Renaux x H. Luz, Ferroviário x Paysandú e Olímpico x Juventus.

DÉCIMA QUARTA RODADA — Paysandú x América, Caxias x Carlos Renaux, Próspera x Barroso, Palmeiras x Olímpico, Juventus x Internacional, Ferroviário x Avai e Figueirense x Hercílio Luz.

DÉCIMA QUINTA RODADA — Figueirense x Vai, Internacional x Guaraní, Caxias x América, Carlos Renaux x Paysandú, Hercílio Luz x Ferroviário, Palmeiras x Próspera e Olímpico x Barroso.

No setor amadorista

Teremos na mánhã de hoje, no trecho asfaltado da Avenida Rubens de Arruda Ramos, nesta Capital, duas competições ciclísticas organizadas e patrocinadas pela Federação Atlética Catarinense.

A primeira competição está marcada para às 9 horas, para máquinas de passeio, em homenagem ao exciclista Samuel Santos. Participarão corredores sòmente da capital.

A outra competição, marcada para o mesmo local, logo após a complementação da primeira, será para máquinas de corrida, devendo ter caráter inter-municipal, já que estará na capital a equipe da Associação Atlética Tupy.

Esta prova será em homenagem ao jornalista Arybaldo Póvoas, falecido no mês passado, nesta Capital.

Também estava sendo esperada a inscrição da equipe do Amazonas de Blumenau, que caso venha a se confirmar, será outra atração a mais desta competição pois entre os integrantes do Amazonas, destaca-se o nome de Waldomiro Dias, atualmente o melhor pedalista do Estado.

O compeonato citadino de futebol de salão, juvenil e adultos, poderá ser iniciado na noite da próxima têrça-feira, dependendo ainda da liberação do Estádio Santa Catarina por parte da FAC.

O conhecido remador Carlos Dutra, o Liquinho, deverá viajar para Brasília, na próxima semana, quando pelo período de dois anos estará servindo ao Exército Nacional.

Desta forma o conhecido e destacado atleta estará ausente das competições remísticas valendo pelo certame regional, estadual e ainda do brasileiro de remo, marcado para São Paulo, em novembro próximo, o que não deixa de ser uma grande perda temporária para o remo barriga-verde.

Aldo Luz, Martinelli e Riachuelo, em que pese o frio que envolveu a capital catarinense, continuam cuidando de suas guarnições para a última regata de 70, valendo pelo título da cidade.

A popular prova VOLTA AO MORRO, após cinco edições de absoluto sucesso, vai voltar a ser disputado em junho dêste ano, na capital catarinense. Três bicicletas serão oferecidas aos primeiros classificados, bem como várias medalhas. A supervisão estará a cargo da FAC, com a promoção de importante firma comercial.

Corredores de todo o Estado serão convidados a participar da prova, inclusive uma equipe de Curitiba-Paraná, deverá se fazer representar, dando assim brilho maior à competição. Nos próximos dias estaremos dando maiores detalhes desta iniciativa da Rádio Guarujá.

Você pode aproveitar melhor o dinheirinho do gasto diário.

Faça uma experiência.

Deposite os trocados na Caixa Econômica Estadual e pague tudo com cheque, mesmo as despesas miúdas.

Você verá como seu dinheirinho rende mais (e quando precisar de um empréstimo, você já será conhecido do pessoal da Caixa).

Disponha da gente. Afinal, a Caixa Econômica Estadual foi criada para servir a todos os catarinenses.

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL DE SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - SC.

a. s. propague

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

QUEM CASA QUER CASA

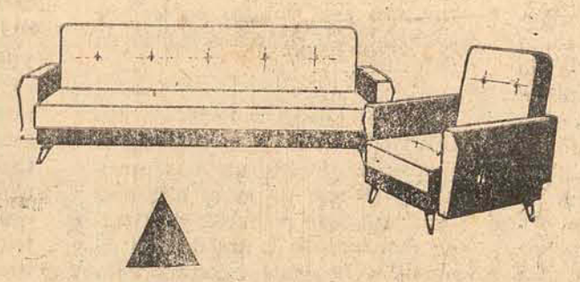
e bons MÓVEIS também!

COPAS "HELEN"
em fórmica - Mod. HM 1
De Ncr$ 580,00
Por Ncr$ 459,00
Ou apenas Ncr$ 34,90 mensais
GRÁTIS: 1 mesa e 4 banquetas

DORMITÓRIO NOVOLAR
Beleza e qualidade
De Ncr$ 787,00
Por Ncr$ 629,00
Ou apenas Ncr$ 47,90 mensais

CONJUNTO VOLTA AO MUNDO
100% de plastispuma
Composto de 1 sofá-cama e
2 poltronas-cama (transformáveis)
De Ncr$ 765,00
Por Ncr$ 599,00
Ou apenas Ncr$ 46,90 mensais

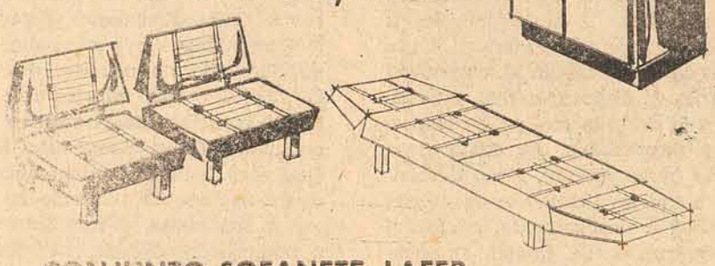
ARMÁRIO KIT TODESCHINI
Revestimento em Fórmica
Vários modelos e tamanhos
Acabamento primoroso - Pintura lavável!
De Ncr$ 486,00
Por Ncr$ 389,00
Ou apenas Ncr$ 36,90 mensais



SOFÁ PALOMAR HM
De Ncr$ 178,00
Por Ncr$ 139,00
Ou apenas Ncr$ 14,20 mensais
SEM ENTRADA!

POLTRONA PALOMAR HM
De Ncr$ 91,00
Por Ncr$ 73,50
Ou apenas Ncr$ 7,25 mensais
SEM ENTRADA!

CADEIRA DO PAPAI
tecido com banqueta
De Ncr$ 287,00
Por Ncr$ 229,00
Ou apenas Ncr$ 22,90 mensais
SEM ENTRADA!

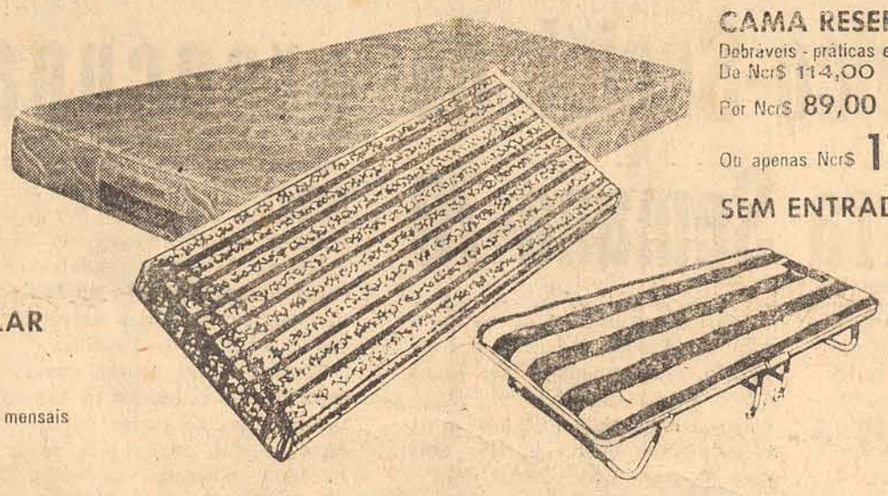


CONJUNTO SOFANETE-LAFER
De Ncr$ 477,00
Por Ncr$ 384,90
Ou apenas Ncr$ 28,90 mensais

APROVEITE! OFERTAS SENSACIONAIS!

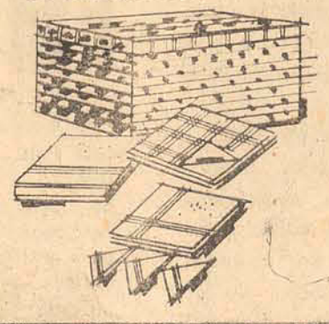
COLCHÕES VULCAPLUMA E ORTHOFOAM
A partir de Ncr$ 109,00
Ou apenas Ncr$ 12,50 mensais
SEM ENTRADA!

COLCHÃO SONOLAR
A partir de Ncr$ 85,90
Ou apenas Ncr$ 9,55 mensais
SEM ENTRADA!



CAMA RESERVABEL
Debráveis - práticas e econômicas
De Ncr$ 114,00
Por Ncr$ 89,00
Ou apenas Ncr$ 11,40 mensais
SEM ENTRADA!

E PARA COMPLETAR...
ENXOVAIS HM
Seleção de beleza e qualidade em artigos de cama, mesa e banho



Aproveite para montar o lar de seus sonhos, participando das ofertas de

Hermes Macedo S/A

AS LOJAS FAMOSAS DA CIDADE

que há mais de 37 anos vende conforto e alta qualidade!

Filatelismo

Teixeira da Rosa

ENCONTRO CATARINENSE DE FILATELIA (5º)

Obteve grande sucesso o 5º Encontro Catarinense de Filatelia, realizado dia 3 de maio do corrente, na cidade de Itajaí — o maior pôrto pesqueiro do sul do Brasil.

Estiveram presentes 39 filatelistas, sendo que um número deles, também era numismata. Seis dos participantes levaram suas esposas, o que muito abrilhantou o Encontro.

Itajaí, o Clube hospedeiro, fêz-se presente com 12 associados; Joinville, com 11; Blumenau, com 6; Florianópolis, com 4; Brusque, com 3; Tubarão, com 1 e, Rio do Sul, com 1.

Foram as seguintes as senhoras que compareceram: Albertina Colin, Érica Herkenhoff, Eugênia e Lily Seifert, de Joinville; Ângela Ferreira Doestsch, de Tubarão, e Olga Luz Rosa, de Florianópolis.

Foi muito grande o número de trocas efetuadas.

Para alimentar os futuras horas de "saudades" foram batidas várias fotos pelo sr. Adolfo Herkenhoff.

O Clube anfitrião foi pródigo em amabilidades. A todos ofereceu uma pasta de papelão, onde estavam gravados os nomes do Clube e da pessoa a quem a pasta era oferecida. Dita pasta estava provida de caderno para anotações, lápis e prospectos comerciais com vistas coloridas, panorâmicas, de Itajaí. Também foi ofertado um saco de plástico que continha, entre outros brindes, um chaveiro muito interessante.

O almôço estêve espetacular, com peixe à milanesa e camarão cosizo, frito e ensopado. Houve sopa de camarão e pirão de mandioca ao molho de camarão, além de arroz. Foi insistente a pergunta:

Quer repetir? Não foram poucos os que responderam afirmativamente.

Ao final do almôço, os representantes de Brusque, Joinville, Blumenau e Florianópolis, felicitaram o Clube itajaiense pelo sucesso do Encontro e pelo lauto almôço apresentado.

.....

O cronista filatélico Oscar Krieger, de Brusque, propôs que se concedesse o título de Patrono do movimento filatélico catarinense ao Sr. Camilo Mussi, presidente do Clube de Itajaí, veterano filatelista e numismata (possuidor de umas das melhores coleções de cédulas). A proposta foi acolhida por vibrante salva de palmas.

Vários oradores se fizeram ouvir, terminando todos por gabar o Encontro, que ainda estava em meio, pois, se prolongaria, após o almôço.

Em sua fala o dr. Eugênio L. Pereira, lembrou dois pontos muito necessários: a) maior comunicabilidade dos Clubes entre si, no interregno dos Encontros; b) arregimentação da gente jovem, para expansão da filatelia.

O sr. Osny Pinto da Luz comunicou que a inauguração de sede da Associação em Florianópolis, seria, possivelmente, a 1º de agôsto, e convidou todos os filatelistas para participarem da festa, em programação.

Ficou resolvido que o sexto Encontro Catarinense de Filatelia efetivar-se-á em Blumenau, dia 5 de julho.

Ao final, quando todos se preparavam para pagar cada qual o preço do seu almôço, conforme deliberação em reuniões anteriores, o Sr. Camilo Mussi disse que ia ser aberta uma excessão: aquêle almôço era uma homenagem dêle e de mais 10 sócios (cujos nomes citou) de Itajaí às Associações filatélicas ali presentes.

LUBRAPEX: 70 — 3a. Exposição

Do nosso distinto amigo sr. Agnelo Corrêa Filho, um dos Secretários da 3a. Exposição Filatélica Luso Brasileira (Lubrapex-70), recebemos um prospecto com as cores das bandeiras portuguêsa e brasileira, comunicando que a 2 de abil foi empossada, na sede do Clube Filatélico do Rio, a Comissão Executiva da Lubrapex-70, que tem como Presidente o General Mirabeau Pontes e Vice-Presidente o Almirante Antônio L. Magalhães Macedo e Sr. Hugo Fracaroli. A Exposição será realizada de 24 a 31 de outubro, próximo, no Rio.

Fomos informados de que o veterano filatelista Felix Schimiegelow em Santa Catarina.

Iracema Dantas de Carvalho

Causou surpresa a notícia de que D. Iracema solicitou sua aposentadoria como funcionária dos Correios e Telégrafos. Diz-se que a referida funcionária, que exercia há 6 anos a chefia da Seção Filatélica, no Rio, viu-se constrangida a isso, a fim de manter determinado ponto de vista funcional.

Luís Antônio Lôbo

Foi designado para substituir d. Iracema na Chefia Filatélica o funcionário Luís A. Lôbo, conhecido de grande número de filatelistas. A cronista filatélica Elisabet Pessôa, do Correio da Manhã, diz que se espera a nomeação do referido senhor para achefia vaga. E, acrescenta: "... pelo que sei, a coisa vai ficar muito boa e a filatelia realmente incrementada".

Selos Novos

Dia 5 de maio deveriam ser lançados dois selos novos pela EBCT: um referente ao Projeto Rondon e outro ao Dia das Mães. Até hoje, dia 8, os ditos selos não chegaram ao Correio de Florianópolis.

Intercâmbio Filatélico

Desejam efetuar trocas as pessoas abaixo relacionadas. A apresentação dos nomes não envolve responsabilidades nossas.

Tânia Bittencourt Teixeira, rua Barão de Camby, 574, S. Gabriel, Rio Grande do Sul, deseja correspondentes latino americanos. Quer e oferece novidades.

João Francisco Dalepiane, CATUIPE, Rio Grande do Sul, 17 anos; deseja selos das três Américas, oferece universais.

Correspondência:

Qualquer nota, comentário, sugestão, poderá ser endereçada à Teixeira da Rosa, Caixa Postal, 304, Florianópolis, Santa Catarina.

COMPRADORES À VISTA

Firma de São Paulo compra, à vista, grande quantidade de vestidos de todos os tipos para crianças, bem como maillots e shorts em helanca, de qualquer tamanho.

Cartas para "COMPRADORES À VISTA" a/c dêste jornal.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O ESTADO

Florianópolis, Domingo, 10 de maio de 1970

Presidente do TRE deflagra campanha de alistamento

O Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, Desembargador Norberto de Miranda Ramos promoverá em tôdas as regiões do Estado reuniões informais com os juízes eleitorais a fim de coordenar no ambito local a campanha de aumento do efetivo eleitoral do Estado, auscultando de cada um as dificuldades que porventura estejam enfrentando e sugerindo as soluções para cada problema em particular.

— Não nos desanimam propósitos subalternos, nem nos empolgam as ambições rasteiras — asseverou o Presidente do TRE — admitir isto, seria uma injúria que queremos nem aos menos discutir. A idéia da campanha do alistamento eleitoral não partiu de políticos. A iniciativa foi do TRE, acolhida com muito entusiasmo pelo Governador do Estado que não hesitou em apoiá-la integralmente.

— A companha sofreu um hiato quando já se encontrava em plena marcha, ressurgindo em 69 sob a orientação superior e esclarecida do eminente Desembargador Marcílio Medeiros, então Presidente do TRE.

O Desembargador Norberto de Miranda Ramos conclamou os juízes eleitorais a se integrarem a campanha com "todo o empenho" a fim de que a meta visada — o milhão de eleitores seja atingida. Os Prefeitos Municipais foram cientificados das medidas adotadas pelo Tribunal Regional Eleitoral e todos imediatamente manifestaram irrestrita solidariedade, integrando-se ao movimento com um empenho "que trazia bem a marca do espírito da gente catarinense".

— O Governador está entusiasmado com a perspectiva de ver o eleitorado catarinense na casa do milhão e não tem se recusado a dar sua valiosa colaboração, com a qual a campanha ganhou proporções e alento. A par dêste decisivo apoio — asseverou — criou-se na Assembléia Legislativa uma Comissão de Alto Nível, integrada por Deputados de ambos os partidos com o fim de — através da ação parlamentar — dar maior ênfase a tão alta arrancada.

— Ao assumir a Presidência do TRE, digo que está em curso uma campanha altamente meritória visando aumentar o eleitorado do Estado, e nela estão empenhados homens públicos que esquecendo filiação partidária, têm propugnado pela maior projeção catarinense no Congresso Nacional, através de uma representação mais numerosa e portanto mais influente. Os problemas mais cruciantes da vida estadual estão a exigir uma representação parlamentar vigorosa, que só será aumentada se tivermos um colégio eleitoral numèricamente respeitado. Aderindo à campanha, levo a todos o meu apêlo para que, com entusiasmo, nela se integrem ajudando desta forma a conquista de uma melhor posição do Estado no concêrto da Federação.

O Presidente do TRE tem recebido mensagens telegráficas de quase todos os juízes eleitorais do Estado, as quais dão conta do sucesso da campanha no interior de Santa Catarina. Para apoio financeiro à campanha, existe consignada no Orçamento uma verba de NCr$ 10.000,00, quantia que deverá ser aumentada para atender as despesas decorrentes da remuneração dos encarregados do alistamento e do material necessário à confecção do título, incluindo fotografias.

O Presidente do TRE iniciou ontem a sua peregrinação pelo interior do Estado mantendo o os primeiros contatos com os juízes eleitorais de Criciúma e Tubarão. Em princípio o prazo fatal para o término do alistamente eleitoral se encerra a 30 dêste mês, mas projeto-de-lei em trâmite na Câmara Federal prorroga tal prazo para o dia 30 de junho, dando mais tempo à campanha. O eleitorado do Estado somava em novembro do ano passado, durante as últimas eleições um total de 868.679 eleitores que hoje já ascendem ao número de 929.898, faltando portanto para a meta do milhão 70.112 novos eleitores. Entende o Desembargador Norberto de Miranda Ramos que êsse número poderá ser perfeitamente alcançado dentro da campanha.

Um substancial aumento do efetivo eleitoral da capital do Estado deverá ser coordenado nos próximos dias com os juízes eleitorais com jurisdição na região da Grande Florianópolis a fim de que diminua a flagrante desproporção entre os números de sua população e o de eleitores, fazendo dêste colégio eleitoral o mais importante e numeroso do Estado.

O Presidente do TRE, encerrou suas declarações formulando uni candente apêlo à imprensa, aos clubes de serviço, aos professores, ao clero e às autoridades, bem como a mulher catarinense, para que todos se integrem na campanha, alistando-se ou fazendo com que outros se inscrevam, proporcionando a vitória do meritório movimento.

Inquéritos contam no que Detran é ilegal

Os inquéritos policial e administrativo que investigam irregularidades ocorridas no Departameneto Estadual de Trânsito já apuraram a cobrança indevida de multas — atribuição específica da secção da Coletoria Estadual que funciona anexa ao **Detran** — através de um levantamento efetuado por dois funcionários da Secretaria de Segurança Pública e por uma comissão da Secretaria da Fazenda, constatando-se também o emprêgo irregular de parte do produto dessa arrecadação. A expedição de carteiras frias ficou também comprovada coexistindo diversas carteiras nacionais de habilitação concedidas irregularmente por funcionários do **Detran**, uma das quais foi apreendida e encaminhada em ofício reservado ao Secretário da Segurança Pública.

Após o depoimento de implicados e de testemunhas, os inquéritos apuraram o uso indevido de veículos apreendidos e depositados no pátio da repartição, servindo para que funcionários do órgão os utilizassem, bem como os seus familiares que nêles aprendiam a dirigir. Uma Rural Willys e um sedan Volkswagen, apreendidos pela Delegacia de Furtos, Roubos e Defraudações e depositados no **Detran** até a conclusão do respectivo inquérito, ao fim dêste, quando foram apresentados em juízo estavam em péssimo estado, faltando muitos de seus acessórios.

A inversão de laudos de acidentes de veículos é outro dos casos do Departamento Estadual de Trânsito. Alguns casos já foram apurados, dentre êles um acidente havido em Laguna, quando a Delegacia local expediu um laudo e o **Detran**, sem qualquer outra formalidade ou providência, expediu um segundo laudo, invalidando o de Laguna. Outro acidente, ocorrido defronte a Escola de Aprendizes Marinheiro, entre um Volkswagen 1600 e um DKW teve o seu laudo pericial invertido.

O Inquérito no âmbito administrativo vinha sendo presidido pelo Delegado Bacharel Paulo Linhares, que foi dispensado de suas funções depois que encaminhou pedido de afastamento do Diretor do Detran, a fim de que o inquérito tramitasse livremente. O Inquérito Policial é presidido pelo Delegado Bacharel Manoel dos Santos Dias, Titular da Delegacia de Furtos de Veículos.

Assassino de policial se entregou à polícia

João Batista Nunes, que assassinou na noite do dia 2 ao soldado da Polícia Militar Nilton Cardoso Xavier com uma só facada no peito já está prêso no xadrez da Delegacia de Furtos, Roubos e Defraudações. O crime ocorreu quando o policial interveio numa briga em que se empenhava João Batista Nunes, solteiro, 21 anos, residente à rua Paula Ramos S/Nº, lutando contra dois desafetos. O soldado, após esfaqueado foi conduzido ao Hospital Coronel Lara Ribas, da Polícia Militar, e de lá para o Hospital Celso Ramos, onde veio a falecer. O assassino, depois de ter atingido o soldado evadiu-se, tendo se homiziado na residência de seus pais na localidade de Araçatuba, para onde a Polícia se dirigiu na última quarta-feira. Não encontrando o foragido, agentes da Delegacia de Segurança Pessoal iniciaram uma verdadeira "caçada" que parece ter assustado o assassino. Temeroso, João Batista entregou-se, apresentando-se na Delegacia de Polícia de Imbituba, de onde foi recambiado para Florianópolis por agentes da Delegacia de Segurança Policial. Amanhã prestará depoimento, devendo o Titular da DSP solicitar a prisão preventiva do criminoso.

ATROPELAMENTO FATAL

Na sexta-feira à noite, às 22 horas um automóvel Corcel, sem placas, já apreendido pela Polícia, atropelou na Avenida Max Souza o soldado da Polícia Militar, Valdeci Fernandes, casado, 25 anos, residente no Bom Abrigo. Socorrido pelo motorista do Corcel o policial foi conduzido ao Hospital Celso Ramos, onde faleceu antes que fôsse medicado, apresentando diversas fraturas expostas. O corpo do soldado foi recolhido ao Instituto Médico Legal, para autópsia, e a ocorrência foi registrada pela Delegacia de Segurança Pessoal.

Telefones serão pagos na Caixa Econômica

A **Cotesc** não mais utilizará em Florianópolis o serviço de cobrança a domicílio. A cobrança das mensalidades e das conferências interurbanas serão recolhidas à Caixa Econômica Estadual. Cada mês, do dia 1º ao dia 25, os recibos estarão à disposição dos assinantes que deverão efetuar os respectivos pagamentos. As contas não pagas nêste período, serão devolvidas à **Cotesc**, ficando os aparelhos sujeitos a desligamento, conforme as instruções do **Contel**. O pagamento das contas em atraso, bem como da taxa de religação deverá ser efetuado na Tesouraria da **Cotesc** — Praça XV de Novembro, 8 — a partir do dia 1º do mês seguinte, até o dia 15. Decorrido êste prazo, o telefone estará sujeito a desligamento. Visando facilitar a liquidação das contas, poderá o assinante optar pelo débito automático em sua conta corrente, para o que deverá comunicar a Caixa Econômica Estadual. A Companhia fará mensalmente, no domicílio do usuário, o aviso de débito e dos bilhetes referentes às conferências. O arquivo das contas na Caixa Econômica Estadual será feito em ordem numérica de telefone. O assinante ao pagar a sua conta, deverá informar o número do telefone. As contas de abril continuarão a ser apresentadas por intermédio dos cobradores da **Cotesc**, a quem os usuários poderão efetuar o pagamento. No entanto, as contas a partir de maio de 1970 só deverão ser pagas nos guichês da Caixa Econômica Estadual.

Congresso da ACM vê cirurgia em evolução

O Presidente da Associação Catarinense de Medicina, Dr. Murilo Capella, referiu-se ao 1º Encontro Catarinense de Cirurgiões realizado em Florianópolis, de 30 de abril a 2 de maio como um "grande sucesso alcançado pela ACM". tendo o conclave congregado na capital um número expressivo de cirurgiões de todo o Estado. Segundo o Dr. Murilo Ronald Capela "o conclave pôde evidenciar o alto padrão de cirurgia que é realizado em Santa Catarina.

— As conferências foram sempre muito produtivas — asseverou — demonstrando que a cirurgia catarinense está muito bem situada entre a de outros Estados. Os cirurgiões catarinenses preocupam-se em frequentar cursos e Congressos, desenvolvendo-se tècnicamente e realizando todo o tipo de cirurgia existente.

Falando sôbre a instalação de um Pronto-Socorro Municipal, disse o Presidente da ACM que a idéia está em franca evolução, contando com o apoio dos clubes de serviço e de tôda a comunidade. Informou que o Lions Clube do Estreito, através de seu presidente, Sr. Delmo Tavares, vai deflagrar uma campanha de grandes proporções, sensibilizando a comunidade para a concretização do empreendimento "dos mais necessários à população".

Revelou o Dr. Murilo Capella que a Associação Catarinense de Medicina fêz-se representar na reunião do Conselho Deliberativo da Associação Médica Brasileira, que reunida em Barbacena discutiu entre outros assuntos o Plano Nacional de Saúde e assuntos relativos às associações estaduais junto à entidade nacional.

A ACM propôs no conclave nacional uma série de sugestões ao Plano Nacional de Saúde, no sentido de que através de memoriais dirigidos às autoridades federais responsáveis pela política da saúde, fôssem reivindicadas alterações substanciais no Plano Nacional elaborado pelo Ministério da Saúde. Segundo a maioria esmagadora da classe médica, o PNS não apresentou os resultados esperados.

— A classe médica não pode se alhear da problemática médico-assistencial do país. A Previdência Social é uma realidade palpável que não pode ser ignorada, pois ela aí está. A Associação Médica Brasileira sempre advogou o Seguro Compulsório Estadual de Saúde como modalidade ideal a ser instituída. A ACM propôs à Associação Brasileira o desenvolvimento de gestões junto às autoridades federais no sentido de que uma nova política alicerçada no Seguro de Saúde Compulsório Estadual, como único meio de fazer face aos gastos de assistência médica.

Ação Cívico-Social da PM encerra Semana-70

A Ação Cívico-Social promovida pela Polícia Militar do Estado no Distrito de Ratones, como parte da programação da Semana-70, comemorativa do 135º aniversário da Corporação, foi encerrada sexta-feira com uma Missa Campal oficiada pelo Capelão da Corporação, Capitão Vargas Neves. A Ação Cívico Social foi coordenada pelo Major Edgard Pereira e executada sob o comando do Capitão Alaércio Lopes e contou com a participação de dois médicos, dois dentistas, quatro doutorandos de Medicina, quatro enfermeiros e mais de 50 homens da Polícia Militar dentre os quais, pedreiros, carpinteiros e pintores, os quais recuperaram o Gupo Escolar Hélio Peixoto e uma Escola Rural.

O Serviço de Assistência Médica e Dentária utilizou-se do carro-clínica das Pioneiras Sociais e recuperado, recentemente, pelo Lions Clube Florianópolis-Norte, fornecendo 152 consultas médicas e 71 atendimentos dentários. Nos dois dias de Ação Cívico-Social da Polícia Militar, em Ratones, foram atendidas pelo Serviço Médico 263 pessoas, sendo executada inclusive uma pequena cirurgia. Pelo Serviço Odontológico foram atendidas 146 pessoas. Os barbeiros da Corporação efetuaram 181 cortes de cabelo — a maioria em crianças — nos dois dias de atividade. O Serviço Veterinário atendeu a quatro animais. Além dos Serviços Médicos e Odontológicos, a Polícia Militar procedeu a distribuição de grande quantidade de medicamentos.

Chácaras em Brasília preocupam Fontana

Depois de um encontro que manteve com o Governador Hélio Prates da Silveira, o Sr. Atílio Fontana manifestou-se pela inconveniência de serem vendidas chácaras e outras glebas do Distrito Federal, em face das características especificas de Brasília.

Tanto na área urbana como suburbana são reduzidos os terrenos pertencentes ao poder público da nova capital, razão pela qual o Senador considera sua venda desaconselhável, sobretudo tendo em vista a necessidade de alojar mais de 60 mil pessoas que cada ano se transferem para Brasília.

ESCLARECIMENTO

Explicou o Sr. Atílio Fontana que em decorrência de discurso em que o Senador Lino de Matos reclamava a venda a seus ocupantes das chácaras e glebas do poder público, procurou o Governador da cidade para dêle obter esclarecimentos a respeito. Foi assim que ficou sabendo que é escassa a área ainda pertencente ao poder público na nova capital, e que os ocupantes de chácaras podem obter financiamento no Banco Regional de Brasília, com a garantia das benfeitorias que possuam, nenhum prejuízo havendo por não serem proprietários da terra.

Grandes áreas da cidade estão reservadas aos Ministérios e outros órgãos do Govêrno federal que se transferem para Brasília, restando pouca área ainda de propriedade pública. O problema assume maiores proporções por outras razões como:

1) nôvo e maior lago a ser construído com o represamento das águas do rio São Bartolomeu; 2) necessidade de alojar as populações faveladas; 3) necessidade de assegurar moradia aos 60 mil novos habitantes que a cada ano afluem a Brasília. Finalmente, notou que extensas áreas foram alienadas servindo apenas à descontrolada especulação.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense